Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 685
Outubro 1981
Sexta-feira
23
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Medida racista e inconstitucional

Jardim ameaça expulsar ciganos da Madeira

Pág. 24

Declaração explosiva

Direcção do PS quer aliança com o PSD

—*afirma Salgado Zenha*

A direcção do PS tem subordinado toda a sua actuação à ideia obsessiva de conseguir efectuar uma aliança com o PSD, afirma Francisco Salgado Zenha numa entrevista esta manhã publicada pelo «Diário de Notícias».

Zenha afirma, nomeadamente, que foi um erro político extinguir a FRS, que é perfeitamente legítima a criação de um partido presidencialista (embora ele se lhe oponha politicamente) e que o PS tem de cumprir os acordos que estabeleceu com os outros partidos da FRS e com o Presidente da República, no que se refere à revisão constitucional.

Entretanto, ao fim da manhã de hoje, o «DL», em contacto com o Gabinete de Imprensa do Partido Socialista, obteve o seguinte comentário de Jaime Gama à entrevista, transmitido por um funcionário daquele gabinete: «Não é matéria que interesse. Não há nenhuma declaração a fazer sobre o assunto».

Pág. 7

Ler "Política de A a Z"

Na Voz do Operário, às 21 horas

Sessão pública de solidariedade afro-árabe

Promovida pelo Comité Internacional Preparatório da Conferência Afro-Árabe de Luanda e pelo CPPC, realiza-se esta noite, pelas 21 horas, na Voz do Operário, uma sessão pública de solidariedade afro-árabe.

Esta sessão, que se integra na reunião preparatória da Conferência de Luanda, que vai decorrer até domingo num hotel de Lisboa, será presidida pelo deputado socialista Carlos Candal, e nela intervirão Omar Al-Hamidi (presidente do Secretariado Internacional de Solidariedade com o Pvo Árabe), Ngwete (SWAPO), Suleiman Valy Mamede (presidência do CPPC), Khamissi (poeta e escritor egípcio), Mohamed Nashashibi (secretário-geral do Comité Executivo da OLP), António Lengue (director do Departamento de Relações Exteriore do MPLA/PT) e Silas Cerqueira (presidência do CPPC).

Pág. 6

Pertini em Lisboa

O presidente Sandro Pertini, da Itália, chegou hoje a Lisboa para uma visita oficial de três dias a convite do seu homólogo português Ramalho Eanes.

O presidente italiano que recebeu as honras militares da praxe foi cumprimentado na pista do aeroporto pelo Presidente da República, presidente da Assembleia da República e Primeiro-Ministro, respectivamente, Ramalho Eanes, Tomás Oliveira Dias e Pinto Balsemão.

Visivelmente fatigado, Pertini fez apenas uma breve declaração na qual apontou as semelhanças de opiniões entre Portugal e a Itália no plano internacional e as tarefas comuns de promoverem a colaboração na paz, ao serviço da humanidade. Agradeceu ainda a Eanes a compreensão manifestada aquando do cancelamento da visita nos primeiros meses deste ano. Para além dos aspectos protocolares, avulta nesta visita a presença do MNE italiano, Emílio Colombo, na comitiva oficial de Pertini. O presidente italiano salientou este facto e o contributo que poderá resultar para o incremento das relações entre os dois países. Assim, será nas Necessidades que se poderão desenrolar as principais conversações tendentes ao incremento das relações bilaterais e à cooperação no plano das relações com a África.

Pág. 6

"Oitenta milhões de sons?"

Rui Guedes (afinal...) só tem dez dedos

Era uma vez um órgão (ou um piano muito e muito sofisticado) que, manipulado, era capaz de emitir 80 milhões de sons. Quem assim o faria explodir em música seria Rui Guedes, no «Topo Gigio», recentíssimo programa da Radiotelevisão Portuguesa...

Feita a exibição, houve quem não acreditasse. Podia lá ser tal coisa! Leitores, telefonando para o «DL», queriam ter a certeza. Queriam uma resposta a esta simples pergunta: a canção tocada por Guedes tinha sido absolutamente tocada por ele...?

Entrámos em contacto com Rui Guedes, na RTP, na Avenida 5 de Outubro, e pusemos-lhe essa pergunta com toda a clareza.

«Que ideia! – disse Rui Guedes – Tenho cinco dedos em cada mão, e embora por vezes utilize o pé ao piano, oitenta milhões de sons são muitos para mim...»

«Mas então não disse perante 'x' milhões de espectadores que ia tocar uma canção no tal órgão sofisticado...?»

«Disse. Mas como solista...»

«Como solista...?»

«Entendamo-nos. Quando me sentei ao órgão, a esse piano sofisticadíssimo propus-me actuar como solista. Na verdade, nem todos os sons saíam de mim. Saíam também da orquestra...»

«Qual orquestra...?»

«A orquestra não se via. Mas existia em 'play back'. Isto é: havia uma gravação orquestral sobre a qual eu fazia o meu papel de intérprete a **solo**...»

«Mas isso não foi dito por si...»

Continua na pág. 24

Naufrágio diplomático — ou como se perdeu a sede do Tribunal Internacional do Direito do Mar

Uma carta de José de Ataíde

Senhor Director

Li com interesse o artigo que a páginas 10 do seu prezado jornal de 21 de Outubro de 1981 e intitulado «Naufrágio diplomático – ou como se perdeu a sede do Tribunal Internacional do Direito do Mar» é subscrito pelo senhor Miguel de Sousa Soares.

É evidente que a responsabilidade do que se diz no artigo acima referido é do autor e não do «Diário de Lisboa». Só que o mesmo artigo dá uma imagem distorcida da situação a que se refere e, sendo assim, eu penso que o «Diário de Lisboa» terá interesse em que a situação seja esclarecida, pois, de outra forma, não poderá evitar que o signatário, um dos alvos que o tiro do senhor Sousa Soares pretende atingir, use do seu direito de resposta e pretenda detalhar, por intermédio de outro meio de Comunicação Social, aquilo que é sugerido pelo próprio senhor Sousa Soares. Parece-me mais correcto e mais adequado à consideração que tenho pela isenção do «Diário de Lisboa» que seja este conceituado jornal a publicar a minha resposta detalhada. É por isso, senhor director, que lhe solicito o favor de mandar publicar, com a possível urgência, os meus comentários e esclarecimentos ao artigo que atrás refiro.

Não tenho o prazer de conhecer pessoalmente o senhor Sousa Soares, nem pretendo sequer criticá-lo; apenas lastimo que tenha sido tão mal informado e que, sem mais aquelas, pretenda que os leitores do «Diário de Lisboa» descansem na sua versão sobre tão importante problema. É que, entre mim e o senhor Sousa Soares há, neste caso, uma diferença fundamental! Eu vivi a par e passo todo o desenrolar dos acontecimentos e o senhor Sousa Soares, pelo que escreve, está fora de campo e, consequentemente, não conseguiu perceber as jogadas feitas. Ao fim e ao cabo, bem vistas as coisas, nem sequer há razões válidas para responsabilizarmos qualquer das delegações, quer a anterior a 1979 quer a posterior a 1979, pelo insucesso da tentativa portuguesa relativamente à candidatura de Lisboa para sede do Tribunal Internacional do Direito do Mar. Perdemos, neste caso, não por incompetência de qualquer das delegações, mas sim porque à última hora grandes jogos de interesses internacionais nos reduziram à nossa real dimensão de termos sido o concorrente mais fraco. Senão vejamos, apenas a título de exemplos:

a) A delegação anterior a 1979 não consentiu que o nosso primeiro fascículo de propaganda fosse distribuído pelas outras delegações, porque nas cartas náuticas que ilustravam o mesmo fascículo estavam desenhados «padrões portugueses dos descobrimentos» e porque, também nesse fascículo, reproduzíamos uma gravura do navio-escola «Sagres» com a cruz de Cristo pintada nas suas velas.

Isto passou-se e representa, sem dúvida, curteza de vistas, mas estou convencido que não pesou no ulterior desenrolar dos factos. Talvez a delegação anterior a 1979, e que está certamente na origem da informação que chegou ao senhor Sousa Andes, não lhe tenha narrado este facto. E assim, eu que estive nas duas delegações poderia agora dizer que foi o facto de não termos distribuído a tempo o nosso fascículo de «arranque» que esteve na base do desaire, apesar de a publicação de tal fascículo ter custado quase 400 contos e apesar de o modelo ter merecido a aprovação dos, à data, chefe do Estado-Maior da Armada e do ministro dos Negócios Estrangeiros. O menos que se poderia dizer é que a delegação anterior a 1979 não cumpriu as ordens das autoridades portuguesas, que estavam legalmente no poder.

b) A delegação posterior a 1979, só em 1981, obteve autorização para declarar que Portugal oferecia a cidadela de Cascais para sede do tribunal. Ora, não bastava dizer que Portugal era candidato. Era necessário dizer-se onde, para que a assembleia decidisse se o local era digno para tão representativa instituição da justiça internacional sobre o Direito do Mar.

c) A Jugoslávia, quando se candidatou, foi porque viu que a vantagem inicial da posição portuguesa não tinha conseguido suficientes bases de apoio, e isso deveu-se à falta de convicção da delegação anterior a 1979 e não da delegação posterior a 1979.

A Alemanha Ocidental, quando se candidatou, foi porque no conjunto de interesses de blocos em jogo, na conferência preparatória da Convenção, não convinha ao bloco a que pertencia que a sede do Tribunal Internacional do Direito do Mar ficasse na Europa de Leste.

d) Apesar do que atrás se diz e que, salvo melhor opinião, mostra que não houve culpa «real» de nenhuma das delegações, a situação poderia ter sido ultrapassada se a votação em vez de ter sido em Agosto de 1981 tivesse sido adiada para depois da assinatura da Convenção. E se assim tivesse acontecido, teríamos mais de um ano à nossa frente e possibilidades de, com o apoio decidido que nos foi dado pelo Senhor Presidente da República e pelo Governo, ter conseguido o trabalho de preparação que, por razões alheias às delegações, não tinha «efectivamente» sido possível até à data. Só que, na votação preliminar para decisão sobre se a votação da sede do tribunal seria em 1981 ou depois da assinatura da Convenção, houve uma grande «potência mundial» que, tendo feito uma declaração prévia em oposição à votação em 1981, acabou por se enganar no momento do voto e disse «sim» em vez de «não», o que levou à confusão e a que alguns países do seu bloco também dissessem «sim». Isto fez com que a referida votação definitiva fosse mesmo em 1981. E note-se que este facto, que não é referido pelo senhor Sousa Soares, é que, no fundo, levou Portugal à derrota, e apenas se deveu a uma vitória por três votos...

Ora, nesta altura, procedeu-se a uma votação em que estavam em jogo os interesses dos «dois» grandes blocos presentes na Conferência e, portanto, o nosso pequeno Portugal já estava reduzido à sua real dimensão. O jogo de vida ou de morte já se travou então, entre a Jugoslávia, apoiada pelo bloco de Leste, e a Alemanha Ocidental, apoiada pela CEE. Como é evidente, Portugal já não podia ganhar!

Estes, Senhor Director, são os factos verídicos. De quem foi a culpa? Julgo muito sinceramente que, afinal, não foi de ninguém. E tendo sido assim que as coisas aconteceram, vou terminar permitindo-me parafrasear parcialmente o grande poeta Fernando Pessoa: «Terá valido a pena? Acho que sim, que perdemos com dignidade e que a alma de Portugal não foi pequena.»

A Convenção do Direito do Mar vai ser um mundo de organismos centrais e regionais, e pode ser que ainda estejamos a tempo de vir a ter em Lisboa uma das sedes regionais, o que já não ser nada mau!

Peço-lhe, Senhor Director, me desculpe se esta informação já vai longa, mas era o mínimo que se poderia dizer para, muito modestamente, fazer um resumo da situação, descrevendo os factos e evitando pôr culpas em quem não as teve, neste caso concreto. Houve culpas e muitas, mas isso é história antiga sobre aspectos que nada têm a ver com o «naufrágio diplomático» referido a páginas 10 do seu prezado jornal de 21 de Outubro de 1981.

Com os melhores cumprimentos, creia-me sempre ao seu dispor, e com os protestos da minha elevada consideração.

José de Ataíde

Esquerda velha, esquerda nova

Uma carta de Manuel Tito de Morais

Comprei o «Diário de Lisboa», na 2.ª feira 19 de Outubro – uma data triste na história do nosso país – para ler um artigo do meu camarada Manuel Alegre, intitulado «Esquerda Velha, Esquerda Nova».

Nesse artigo Manuel Alegre escrevia: «Mas talvez o que realmente os incomoda mais do que o «republicanismo» de Soares ou o «estalinismo» de Cunhal, seja a história de um e outro as prisões e os exílios que sofreram e outros não; a coragem que riveram e outros não; a resistência que eles simbolizam e outros não; a luta que eles foram sempre e outros não serão nunca».

Folheei o jornal e com a notícia sobre a reunião dos chefes militares, vinha a transcrição de parte dum discurso de Álvaro Cunhal que rezava assim:

«O PS/Mário Soares – disse Cunhal – não só entra em acordos com a AD nas autarquias, na vida sindical na revisão da Constituição nos projectos duma nova maioria mas entra também em aliança nas manobras desestabilizadoras.

Todos participam – acrescentou – numa súbita campanha para tentar denegrir as Forças Armadas e em particular os militares que tiveram papel decisivo no derrubamento da ditadura fascista».

A direita reaccionária ficou certamente delirante. Os trabalhadores portugueses compreendê-lo-ão.

Que diferença de estilo entre o PS e o PCP!

Que tristeza!

Talvez este «amargo» comentário mereça um cantinho do seu jornal.

Tito de Morais

PUB.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6-3.º D LISBOA-1
TELEFONES 4 17 51 53 55 47

AOS ENFERMEIROS

A Assembleia Geral de 19/X/81 reafirmou esmagadoramente a decisão de **greve dos enfermeiros** da Zona Sul (dos distritos de Lisboa, Setúbal, Évora, Portalegre, Beja, Santarém, Faro, Ponta Delgada, Horta, e Angra do Heroísmo), que terá lugar entre 29 e 30 de Outubro de 1981.

Perante a última proposta de carreira apresentada pelo Governo, torna-se evidente e claro o desprezo deste, pelas justas reivindicações dos enfermeiros.

Na verdade a carreira proposta, nem carreira chega a ser; prejudica e imobiliza para toda a sua vida profissional a grande maioria dos enfermeiros dos graus mais baixos e não beneficia também os graus intermédios e mais altos.

Não é possível pois aceitá-la.

Os enfermeiros repudiam-na.

E na defesa de uma carreira digna vão entrar em greve, dia 29.

Temos informado os enfermeiros e a população, do desenvolvimento do processo.

Afirmamos, que esta greve não é contra a população, mas em sua defesa.

Que esta greve é necessária e justa.

POR UMA CARREIRA PROFISSIONAL JUSTA
***** POR UMA CARREIRA PROFISSIONAL DIGNA**

GREVE DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

das 8h. do dia 29 ás 24h.

do dia 30 de Outubro

LISBOA, 19/10/81

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6-3.º D LISBOA-1
TELEFONES 4 17 51 53 55 47

À POPULAÇÃO

OS ENFERMEIROS DA ZONA SUL VÃO FAZER GREVE, DAS 8 HORAS DO DIA 29 ÀS 24 HORAS DO DIA 30 DE OUTUBRO.

PORQUÊ?

— Como já afirmaram anteriormente, para defender uma carreira profissional justa e digna.
— Para obrigar o Governo a cumprir os compromissos que assumiu e não teve coragem de satisfazer.
— Para defender o direito da população a cuidados de enfermagem de alto nível técnico e científico, e a Serviços de Saúde eficientes, modernos e completos.

COMO VAI SER FEITA A GREVE?

— Não é uma greve de braços caídos.
— Os Enfermeiros estarão presentes nos seus locais de trabalho assegurando aos que aí recorrem a satisfação das suas necessidades indispensáveis e urgentes.
— Estão pois assegurados os cuidados de enfermagem nas situações de urgência, não correndo riscos a saúde da população.

PARA ESTA GREVE, QUE NÃO É FEITA CONTRA A POPULAÇÃO, MAS CONTRA O DESPREZO A QUE O GOVERNO VOTOU OS LEGÍTIMOS ANSEIOS E DIREITOS DOS ENFERMEIROS, PEDIMOS A COMPREENSÃO DESSA POPULAÇÃO.

NOS SEUS LOCAIS DE TRABALHO, E ATRAVÉS DOS ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, OS ENFERMEIROS IRÃO ESCLARECENDO OS UTENTES DAS RAZÕES DA SUA JUSTA LUTA.

19-10-81

A DIRECÇÃO

política de A a Z

O acordo (moralmente) impossível

A entrevista que Francisco Salgado Zenha concedeu ao «Diário de Notícias» é o que, com propriedade, se pode considerar «um facto político». Não nos deteremos a analisar as críticas que Francisco Salgado Zenha renova aos excessivos poderes atribuídos ao secretário-geral do Partido Socialista, nem é a «crise interna» deste que, agora, nos interessa. Da entrevista destacaremos, com comentários breves, as afirmações relativas à táctica e à estratégia socialistas, aos objectivos de luta do PS e ao seu sistema de alianças.

Francisco Salgado Zenha considera que os compromissos políticos são para cumprir, que uma norma ética obriga a respeitá-los, que não podem estar à mercê de flutuações de humor, de noções de bom ou mau negócio, de cálculos oportunistas. Citamos: «Já fizemos um acordo com o Presidente da República de apoio á recandidatura nas últimas eleições presidenciais. O secretário-geral, logo a seguir às eleições parlamentares, quis romper esse acordo e rompeu-o a título pessoal, embora o partido não o tivesse feito. Há também um acordo com o Presidente da República de que os poderes que ele presentemente exerce não poderão ser diminuídos na presente revisão constitucional com o apoio do PS, e eu penso que esse compromisso que é também um compromisso ético terá de ser respeitado e, finalmente, também quanto à Frente Republicana e Socialista faz-se um acordo por quatro anos e, ao fim de um ano, ele é quebrado por razões que não são posteriores ao acordo, mas que, digamos, resultam do facto de se ter considerado a FRS um mau negócio.»

Para Francisco Salgado Zenha a liquidação expeditiva da FRS violou um compromisso ético e foi «um erro político». E o que agrava a situação criada pela extinção da FRS é o facto de: «... neste momento, a actual direcção do Partido Socialista não apresentou qualquer programa político. O único vector concreto da sua política é a aliança a todo o transe com o PSD, não se sabe bem como nem a troco de quê.»

Este repúdio da possibilidade de uma aliança PS/PSD, e a desconfiança de Salgado Zenha quanto à sua viabilidade política reflectem, segundo cremos, mais do que a opinião pessoal do militante que foi considerado a segunda figura do PS, a reflexão de muitos militantes e o sentimento de grande parte do eleitorado socialista.

Preocupado, em primeiro lugar, por a eventualidade de um acordo PS/PSD relativo a uma «revisão constitucional» que viesse a desfigurar a Constituição de Abril, retirando-lhe conteúdo económico e social, retirando-lhe autenticidade democrática, Salgado Zenha repele, também, a perspectiva da constituição de um qualquer «bloco central que permitiria ao PSD manobrar, com evidente e salvadora comodidade, entre o CDS e o PS. Todavia, para Salgado Zenha, essa é a tendência que orienta a actual direcção do Partido Socialista. Citamos: «... hoje em dia, já está mais delineada qual a política da direcção do meu partido. Ela consiste em suplicar ao PSD que se alie ao PS e que desfaça a Aliança Democrática».

Esta atitude «suplicante» da actual direcção do Partido Socialista, colocando o partido na dependência estratégica do PSD, acaba por oferecer ao PSD condições negociais favoráveis relativamente à sua aliança com o CDS. A estratégia «centrista» do Partido Socialista é um factor de coesão da «Aliança Democrática».

Para esta situação apendicular (em relação à estratégia do PSD) contribui fortemente, e caricatamente, o antieanismo incrítico, passional, de uma parte dos actuais dirigentes do Partido Socialista. Para Salgado Zenha – é uma opinião que deve ser tida em conta – só o Partido Comunista beneficiará desta auto-imolação do Partido Socialista. Citamos: «Creio que é o Partido Comunista que beneficiará. Se, porventura, a actual situação política se vier a manter, ou seja, haver um partido social-democrata, que tem à sua direita e à sua esquerda dois aliados disponíveis, de um lado o CDS e do outro o PS e sempre que o PSD tenha arrufos com o CDS ou queira desencadear confrontos contra o Presidente da República, encontrar no Partido Socialista um aliados tácito, que imediatamente acorre em seu socorro para valorizar o PSD nas suas relações com o CDS ou para combater contra o Presidente da República, não pelo valor das razões intrínsecas que, porventura, existam, mas para fazer, digamos, esse jeito ao PSD, acontecerá o seguinte: ou a Aliança Democrática se mantém tendo como fulcro central por bloco central, o PSD conforme já acontece agora, ou não se mantém e o PSD continuará a mesma política com o PS, continuará a ser o bloco central do mesmo Governo, mas, desta vez, aliado ao Partido Socialista como parceiro.»

Ao contrário desta conformidade táctica – a colagem ao PSD – a FRS, para Salgado Zenha: «Era o início de um movimento em que o Partido Socialista surgia como o fulcro central de toda a esquerda democrática, ou seja, de todo o espaço político que vai da AD à APU, e, mais do que isso, em volta de um programa político de liberdade, de progresso nacional e de justiça social que poderia mobilizar à sua volta esse espaço político.»

Considerando que não é viável por «razões óbvias» um acordo PS/PC, Salgado Zenha pensa que «nada obsta a que possa haver um diálogo com o Partido Comunista sobre problemas concretos». Obviamente, permita-se-nos o comentário, a revisão constitucional em curso oferece muitos motivos de diálogo sobre «problemas concretos»: a defesa das conquistas de Abril, dos direitos dos trabalhadores, da participação dos cidadãos na plenitude da vida democrática.

A «ideia obsessiva» – é Salgado Zenha que o afirma – de «conseguir efectuar uma aliança com o PSD», só poderá ser explicada – somos nós que comentamos – por objectivos estranhos à defesa institucional da Democracia contra os projectos da Aliança Democrática que visam perpetuar o «poder da direita».

Embora pareça «impossível um acordo total» com o PSD no que respeita à revisão constitucional, as concessões formais, os recuos que aparentemente consistem na eliminação de expressões e na banalização de fórmulas, abrem o caminho para concessões de fundo mesmo que limitadas. O antieanismo, aliado a um triunfalismo inquietante, podem levar a consentir reduções significativas dos poderes presidenciais ou alterações graves quanto à autonomia relativa da Instituição Militar. A própria Assembleia da República poderá vir a ser diminuída nos seus poderes em benefício da iniciativa governamental.

Não ocultando que esta gama de questões o preocupa, o dirigente socialista Francisco Salgado Zenha mostra-se fiel ao acordo negociado com o Presidente da República e afirma categoricamente: «O acordo neste capítulo é impossível. Portanto, negociar o acordo efectuado com o Presidente da República para obter uma aliança com o PSD ou por qualquer outro motivo será desonrar a palavra empenhada pelo Partido Socialista com o general Ramalho Eanes.»

São razões éticas e são razões políticas as de Francisco Salgado Zenha. Habituados à crispação nervosa da direcção do Partido Socialista, aguardamos, com natural curiosidade, a reacção às importantes declarações do homem que foi – ou ainda é – a «consciência moral» do PS.

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

Uma nova concepção da natureza

Christian Delacampagne

Quando se pretende fazer o elogio de uma dada filosofia costuma dizer-se que ela é rigorosa, bem estruturada, coerente. A filosofia de Mikel Dufrenne tem todas estas qualidades e mais uma, a meu ver bem rara: é agradável. Com isto eu quero dizer que ela tem o sabor do real, que respira a alegria de viver e até que uma certa forma de sensualidade chega mesmo a evolar-se dela.

Estas impressões podem parecer estranhas quando se trata de uma obra teórica, de um encadeamento de conceitos que leva o seu tempo a penetrar e cuja lógica nem sempre é imediatamente evidente; poderei ser melhor compreendido quando precisar que o último livro de Mikel Dufrenne – «O Inventário dos a priori» – nos propõe nada menos do que uma nova filosofia da natureza. De uma natureza material, criativa, dionísica e omnipotente. Com N maiúsculo, para tornar a dar à palavra a força, a plenitude e o dinamismo que caracterizaram, entre outras, a «Natureza Naturans» tão cara a Nietzsche, a Goethe, a Spinoza e a Diderot – quatro autores a quem Dufrenne deve o melhor da sua inspiração.

No entanto, o «Inventário dos a priori», em princípio, situa-se oficialmente sob o signo de Kant e de Husserl.

Kant é, com efeito, o primeiro filósofo a ser referido: o que há de a priori, quer dizer, de anterior a qualquer objecto, no acto pelo qual nós tomamos conhecimento dos objectos? Mas Kant, comenta Dufrenne, levantou esta questão apenas no campo do conhecimento científico e abstrato. O mérito da sua extensão à experiência em geral, incluindo as formas mais banais da experiência sensível, é de Husserl.

Com a sua palavra de ordem «regresso às próprias coisas» a fenomenologia abriu o caminho à exploração das estruturas subjacentes às relacções que unem o homem com o mundo. De qualquer forma ela tem reintroduzido o concreto no pensamento contemporâneo. Até agora a fenomenologia tem-se especialmente interessado no estudo dessas relações a partir do homem; faltava explorá-las do lado do mundo. Era o que Dufrenne pretendia empreender há mais de vinte anos – a partir do seu livro, publicado em 1959, sobre a «Noção do a priori», ao qual pretendia dar uma continuação mais aprofundada. E conseguiu-o agora: «O Inventá-

Continua na pág 4

ponto a ponto

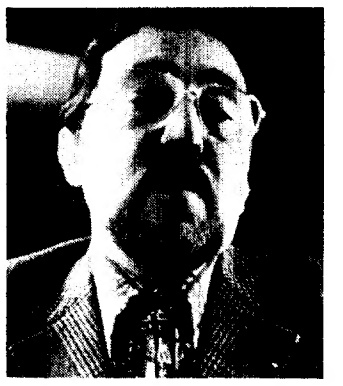
● O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão recebeu ontem **Mário Soares,** que lhe transmitiu «informações e elementos» recolhidos no seu encontro, em Paris, com o presidente da República Popular de Angola.

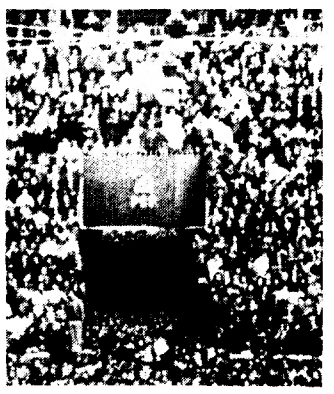
As conversações com José Eduardo dos Santos, disse o secretário-geral do PS, à saída de S. Bento, revelaram-se «politicamente importantes» ultrapassando «até o domínio partidário para se inscrever no da Internacional Socialista».

● O intelectual francês **Alain Touraine**, que veio a Portugal para proferir conferências sobre temas políticos, avistou-se com membros do Conselho da Revolução. Na passada quarta-feira, Touraine almoçou num restaurante lisboeta com os tenentes-coronéis Vítor Alves e Melo Antunes, o primeiro, porta-voz daquele órgão de soberania, e o segundo, presidente da Comissão Constitucional.

● O **comandante Almeida e Costa,** regressou ontem a Macau após uma visita de quatro dias a Cantão, a convite do Governo da província de Guangdong, informou o gabinete de Macau em Lisboa.

À sua chegada, o governador de Macau, que visitou também oficialmente Zhuhai, considerou esta deslocação «mais um passo qualitativamente muito importante no sentido da aproximação e do entendimento vantajoso entre Macau, Guangdong e Zhuhai».





● O deputado do PCP, **José Manuel Mendes** disse ontem que a segurança social dos escritores e artistas deve ser debatida no Parlamento e não apenas objectc de uma decisão do Conselho de Ministros.

José Manuel Mendes, que é escritor, considerou estranho que o Ministério da Cultura queira fazer aprovar um decreto-lei sobre o assunto, uma vez que o seu partido já em Setembro apresentou no Parlamento um projecto de lei sobre a matéria.

«O PCP tudo fará para que o assunto seja amplamente discutido no Parlamento».

● O comité misto do Parlamento da CEE e da Assembleia da República de Portugal vai reunir-se em Lisboa na segunda, terça e quarta-feira da próxima semana.

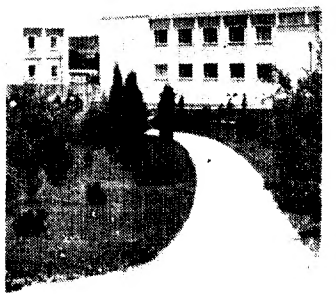
Os deputados da CEE serão recebidos na Assembleia da República, disse Helena Roseta (FSD).

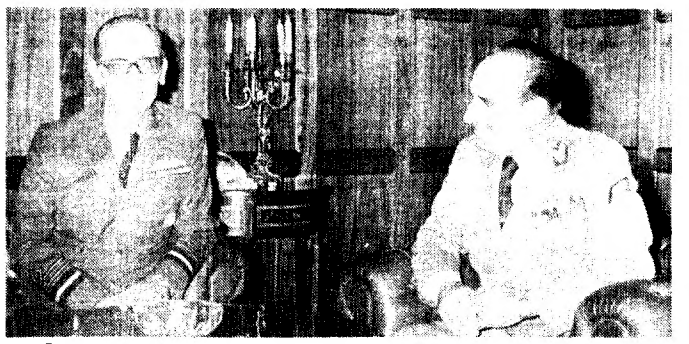
● Álvaro Pais, o homem que instigou a Revolução Popular de 1383, vai ter uma estátua em Lisboa – informou o Município.

A estátua do conselheiro de D. João I ficará colocada na Faculdade de Direito, na **Cidade Universitária,** substituindo alguns dos monumentos dali saneados após o 25 de Abril.

O monumento, com cinco metros de altura, é um trabalho do escultor Martins Correia.

Álvaro Pais foi, sucessivamente, chanceler-mor de D. Pedro e D. Fernando e o principal instigador do movimento popular que levaria o Mestre de Aviz à realeza.





● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Melo Egídio,** recebeu recentemente o comandante do Colégio NATO em Roma, **general J. G. Kotsolakis,** da Força Aérea grega. Este oficial encontra-se de visita ao nosso País, acompanhando o 5º curso do Colégio NATO, que iniciou o seu programa anual de deslocações aos países da Aliança Atlântica.

Iniciativa da Associação Portugal-URSS

Revolução de Outubro comemorada em Portugal

As comemorações do 64.º aniversário da Revolução de Outubro terão este ano, no nosso país, como temas centrais uma exposição de arte da República Socialista da Geórgia, e um conjunto de digressões do conjunto folclórico Gorda e do trio musical Tsisperi.

O programa das comemorações foi ontem divulgado pela Associação de Amizade Portugal-URSS que como habitualmente promove um conjunto de realizações que completam o seu trabalho de todo o ano. O contacto com os jornalistas ontem proporcionado na sua sede, em Lisboa, foi aliás, oportunidade para uma reflexão sobre os êxitos e as dificuldades até agora registados.

As comemorações deste ano iniciam-se com a abertura de uma exposição, marcada para segunda-feira, dia 26, às 19 horas, na Casa do Alentejo, em Lisboa. Ali ficará patente ao público um conjunto de peças de cerâmica, de tapeçaria e de metal cinzelado, além de uma exposição de gravuras, fotos a cores e desenhos da República Socialista Soviética da Geórgia. A exposição ficará aberta até ao fim do mês, entre as 12 e as 22 horas.

A mesma exposição viajará pelo Barreiro, entre 7 e 14 de Novembro: Marinha Grande, de 22 a 28; e Aveiro, entre 21 e 31 de Dezembro.

Quanto à digressão do conjunto folclórico e do trio Tsisperi, estão aprazadas 12 actuações um pouco por todo o País, incluindo o Funchal. O seu início está marcado para Faro, no dia 28, no Cineteatro Farense. Até ao fim do corrente mês, seguem-se Vila Real de Santo António, Beja e Évora.

O conjunto folclórico Gorda, da República da Georgia é internacionalmente reconhecido e laureado. Quanto ao trio Tsisperi, também da Geórgia, é muito popular na União Soviética, registando na sua carreira digressões pela Europa, Ásia e África.

De registar ainda, que a inauguração da exposição de arte na Casa do Alentejo, será acompanhada de uma intervenção do prof. Mikail Kipianhi, director da Galeria de Arte Nacional da RSS da Geórgia. Foi convidado pela Associação de Amizade para participar nas comemorações em Portugal.

Actividades por todo o País

Os corpos gerentes da Associação de Amizade Portugal-URSS aproveitaram ainda a oportunidade para fazerem um breve balanço das actividades e uma perspectiva do seu desenvolvimento.

Quanto ao que tem sido feito, assinale-se que as iniciativas têm uma expansão a nível nacional, com particular repercussão nos maiores centros urbanos e boa penetração em zonas operárias.

A cinemateca central da Associação é um dos exemplos das suas actividades: há pedidos para 110 filmes, provenientes de diversos pontos do País. Na sua maioria, são filmes de divulgação da realidade soviética, mas também existem alguns de enredo.

Por outro lado, a Associação tem neste momento 60 exposições às quais já se candidataram 42 núcleos que, em muitos casos, lhes darão uma maior mobilidade na sua zona de influência.

Outra das actividades reporta-se aos 350 alunos da língua russa que existem hoje no nosso país, no âmbito das actividades daquela Associação.

Uma palavra ainda para as dificuldades que no ano passadm foram interpostas pelos Governos AD, no que se refer ao intercâmbio cultural com a URSS e que actualmente estão aplanadas.

Ainda recentemente, a Associação se pronunciava publicamente pela necessidade de revisão das medidas unilaterais do Governo português decididas em Janeiro de 1980 e com incidência no convénio de cooperação cultural e científica e no acordo sobre relações mútuas de pesca.

Essa tomada de posição surgiu na sequência das declarações do nosso ministro dos Negócios Estrangeiros

«Das recentes palavras do ministro dos Negócios Estrangeiros português» – diz a Associação – «não se pode deixar de extrair um compromisso para uma breve e total revisão das medidas unilaterais tomadas em Janeiro de 1980».

comunicação social

Eanes no Congresso da AJE

Os jornalistas são veículos da consciência democrática

«Tenho afirmado que a actividade profissional de jornalistas responsáveis e independentes é condição indispensável para a formação de uma autêntica consciência democrática – e não é por acaso que a invenção da Imprensa serviu ao mesmo tempo o livro e o panfleto de intervenção, sendo historicamente contemporânea das lutas contra os excessos de autoridade» – diria ontem o Presidente da República, general Ramalho Eanes, aquando da inauguração do Congresso da Associação dos Jornalistas Europeus (AJE) que, até domingo, abordará os problemas que se prendem com a Europa do Sul e as Comunidades.

Eanes acentuaria que «a importância e a delicadeza da missão do jornalista são repetidamente trazidas para o centro das atenções, como tem sido o caso, nos últimos tempos, das discussões em torno do tema de uma nova ordem global da Informação, ou o das notícias que confirmam ser a profissão de jornalista uma das mais arriscadas profissões do mundo».

Afirmaria também o Presidente da República que «sujeitos a pressões e a cobiças de toda a sorte, desejados quando úteis para satisfação de ambições, afastados como testemunhas incómodas quando o que se faz é por demais contraditório com o que se apregoa, os jornalistas conhecem nas suas vidas diárias as ambiguidades e a ironia de serem rotulados o quarto poder».

Acentuando este aspecto, Ramalho Eanes sublinharia que «a responsabilidade pelo poder da palavra não deve ser entendida como uma posição privilegiada, e não o é quando o jornalista se assume inteiramente na seriedade da missão que lhe compete. Nem sempre o rei gostou de ouvir o profeta, e a memória da Antiguidade fala-nos de como o primeiro impulso do soberano era, por vezes, o de matar o mensageiro das más notícias...».

Mas essa responsabilidade, «se engloba riscos que justamente se devem respeitar, significa também deveres que o jornalista contrai perante a comunidade que serve». Nesta ordem de ideias, o jornalista «quando informa o seu público espera dele, e por direito indiscutível, que não confunda facto com opinião, e que não substitua o seu desejo pessoal, talvez legítimo, de que as coisas se tivessem passado de outro modo, à descrição correcta do que realmente aconteceu».

Desta maneira, e no âmbito da entrevista, «deve-se ao leitor», diria Eanes, «o retrato fiel da personalidade abordada. No comentário, que ele seja feito no sentido do esclarecimento da consciência, não iludindo o leitor com pistas intencionalmente falsas, nem tentando distraí-lo, com hipóteses irrelevantes, daquilo que de facto lhe interessa conhecer».

Afirmaria Ramalho Eanes que não lhe competia colocar-se «como mestre de deontologia profissional», mas que não é demais chamar «a atenção para estas verdades, sobejamente conhecidas, mas tantas vezes desprezadas».

Tomando em consideração a Imprensa e os meios audiovisuais, Ramalho Eanes, dirigindo as palavras aos jornalistas, e lembrando os juízos atrás expostos, diria: «É por estes motivos que a vossa deontologia é mais do que o código de honra de uma classe profissional. Ela diz respeito à vida de todo o cidadão, à livre consciência das suas escolhas morais e políticas, à imagem colectiva que constrói como povo, consequentemente à solidez da sua formação e experiência democrática.»

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

2.ª CONVOCATÓRIA

RELATÓRIO E CONTAS 1980

Ao abrigo do art.º 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, S.C.R.L., a reunir no próximo dia 23 de Outubro de 1981, pelas 20h 30m, no Sindicato da Imprensa, ao Largo da Trindade, 16-1.º, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Discussão e aprovação do Relatório e Contas 1980.

REGULAMENTO DESTA ASSEMBLEIA

1 — A Assembleia Geral iniciar-se-á 30 minutos após a sua abertura com o número de sócios presentes.

2 — Se não forem concluídos os trabalhos na mesma Sessão a Assembleia prosseguirá em continuação em outro dia a definir na Assembleia de 23/10/81.

3 — Os Sócios votantes terão de se apresentar munidos do respectivo cartão de Sócio e da última quota paga.

4 — Só são admitidas propostas de alteração escritas devidamente assinaladas e contendo o n.º de Sócio.

INFORMAÇÃO

1 — O Relatório e Contas encontra-se patente na AIL bem como os livros legais.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Álvaro da Costa Rebelo

EXTERNATO
FERNANDO PESSOA
(ENSINOTÉCNICA)
Rua Buenos Aires, 8 e 8-A – Telef. 60 64 49 – 60 32 52

TODOS OS CURSOS

12.º ANO ● AD HOC
DIURNO E NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS

PCP e PSUA(RDA) reforçam solidariedade

Um acordo de cooperação entre os dois partidos para 1982-83, ontem assinado, culminou a visita a Portugal, a convite do PCP, de uma delegação do Partido Socialista Unificado da RDA, chefiada por Hermann Axen, membro do Bureau Político e Secretário do Comité Central.

No comunicado conjunto, a delegação do PSUA exprimiu o seu «apreço pela luta abnegada e persistente» dos comunistas portugueses e manifestou a sua solidariedade pela «política marxista-leninista consequente e criadora do PCP». A delegação do PCP expressou, por seu turno, «o alto preço pelas realizações do PSUA e da RDA na construção do socialismo e pela sua activa política de paz e solidariedade internacionalista».

As duas delegações manifestaram «profunda preocupação pelos graves perigos que pesam sobre a Paz, Liberdade e Independência dos povos em resultado da política de agressão e corrida aos armamentos conduzida pelo imperialismo norte-americano e pelos círculos mais reaccionários da NATO» e pronunciaram-se por «negociações sérias tendentes a parar a corrida aos armamentos

Uma nova concepção

Continuação da pág. 3

rio dos a priori» ficará, neste aspecto, como uma das suas obras mais importantes e talvez mesmo como o seu testamento filosófico.

«Os a priori não são formais, como Kant os julgava, são materiais». Este é o axioma base sobre o qual assenta a obra. Nela se propõe fazer a inventariação sistemática, do lado do sujeito primeiro, do lado do objecto em seguida.

Do lado do sujeito – é a parte mais clássica em relação à fenomelogia husserliana – o inventário põe em evidência três tipos de a priori, caracterizando sucessivamente as atitudes fundamentais da vida psíquica – conhecimento, afectividade, actividade – as qualidades axiológicas – tais como o útil e o agradável, o belo e o verdadeiro, etc – e finalmente as grandes funções da consciência – sensibilidade, imaginação, memória e entendimento.

Do lado do objecto, como quem diz do mundo, Dufrenne passa rapidamente sobre as condições formais que permitem definir a «coisa» em geral, para explorar a fundo três grandes regiões ontológicas: a natureza, a vida e o homem. A natureza no sentido restrito da palavra – que se escreve então com minúsculo – é o domínio do mineral, da matéria pura, inorgânica e morta. Mas, mesmo aí, já a Natureza se começa a destacar, na medida em que o cosmos se torna a causa de uma evolução dentro de nós.

Esta Natureza desenvolve-se, bem entendido, no quadro da vida que se inicia no reino vegetal para se concluir do reino animal. O homem, como ser concreto inserido na sociedade e portador de uma história, é a coroa dessa evolução. O esquema director, como se vê, é clássico. Menos clássico é a forma como Dufrenne analisa, cada vez, as qualidades do objecto que o constituem como tal, anteriormente à sua entrada no discurso científico.

Há de facto aqui uma petição de princípio: um empirismo restrito teria facilmente demonstrado que é sempre uma ciência, ou no mínimo uma consciência, que constitui o objecto e que nenhuma coisa pode existir para nós anteriormente às percepções que experimentamos. Mas Dufrenne recusa à partida o empirismo: este, segundo ele, é incapaz de explicar a consciência, ou melhor, a maneira como a consciência emerge para fora do sensível.

Ora esta emersão aos olhos de Dufrenne constitui, pelo contrário, o processo fundamental, aquele em que a filosofia se deve empenhar e esclarecer em primeira prioridade: é sobre este problema, com efeito, toda a última parte do seu livro. A ideia central que impregna todas essas últimas páginas é o tema da solidariedade: procura mostrar-se que o sujeito não se opõe ao objecto, que o homem está estreitamente conivente com o mundo e que, da matéria até ao espírito, do mineral até à representação, a existência de roturas evidentes não deve esconder-nos que existe uma continuidade mais profunda, sem a qual, aquelas roturas não poderiam sequer tornar-se visíveis.

Em resumo, trata-se de mostrar como o aparecimento do homem se inscreve no quadro de uma natureza à qual, por mais, que faça, não poderá escapar-se: tema romântico, se quiserem, mas que aqui se encontra tratado com uma serenidade um desejo de luz e uma força de clarificação que, felizmente, nos impedem quer de ceder à embriaguês do inefável quer de nos perdermos nas névoas da emotividade.

Metafísica da Presença

Essas páginas finais em que Mikel Dufrenne faz o elogio da carne e do corpo, mostram que toda a representação se enraiza no sentimento e relaciona os valores do sensível e assim apresentam o flanco a diversos tipos de crítica.

A principal constituirá sem dúvida na denúncia da metafísica da presença que aqui é posta em jogo: porque é verdade que a empresa tentada neste livro – que aliás se subintitula «Busca do Originário» – pressupõe que a origem possa ser atingida, o real reencontrado e a presença da própria coisa ressuscitada, oque vários filósofos, de Nietzsche a Heidegger, têm posto em dúvida – já para não falar aqui dos trabalhos de Derrida sobre este tema.

Mas não é menos verdade que Dufrenne, tendo escolhido esta via com pleno conhecimento de causa, teve o mérito de a seguir até ao fim e que o radicalismo do seu plano tem qualquer coisa de sedutor.

Não esqueçamos, por outro lado, que esta filosofia da Natureza não deve imobilizar-se numa mera construção do espírito: ela quer ser, pelo contrário, o terreno no qual se irá enraizar uma filosofia de acção. Ora a ideia central desta última, a crença de que «a beleza é o fundamento de todos os valores» – como diz Dufrenne, apresenta a imensa vantagem de desenbocar sobre o oposto a uma moral conformista. É mesmo sobre a ideia de uma «prática utópica», quer dizer revolucionária – incluindo o ponto de vista político – que o «Inventário dos a priori» termina.

Reconhece-se ali, treze anos depois do Maio de 68, uma herança dos sonhos e das esperanças que pertenceram a toda uma geração. E mesmo que se nessa herança se tenha substituído por uma parcela de ilusão a função mais eleva da da filosofia, será isso razão para se não voltar, hoje à carga?

assembleia da república

Oliveira Dias (CDS) finalmente eleito

Tudo começa por uma aposta e termina... num elogio

Só com a segunda ovação dos deputados da Maioria AD, Oliveira Dias (CDS) dava entrada no hemiciclo: era o novo presidente da Assembleia da República. Foi levar à bancada do PSD o seu antecessor, Leonardo Ribeiro de Almeida e foi cumprimentar à bancada do Partido Socialista o candidato que o tinha derrotado, na primeira volta, e agora vencia: Teófilo Carvalho dos Santos.

Todos os partidos saudaram Leonardo Ribeiro de Almeida. Quanto a Oliveira Dias (CDS) dos discursos laudatórios da Maioria, passou-se à **aposta** e à expectativa da Oposição. As condições em que foi eleito. o acordo extra-parlamentar que o levou à Presidência do Parlamento, o facto do presidente da AR sair do 3.º partido, em representatividade e de uma «bancada que, honra lhe seja feita não se reivindica do 25 de Abril», como diria Veiga de Oliveira (PCP) ou Herbert Goulart (MDP), que proferiu o discurso político mais duro contra o CDS foram recordadas pela Oposição. Todos, porém, elogiaram o Homem: Oliveira Dias. No fundo, tudo começa com uma **aposta** e... termina com um elogio.

Durante todos estes discursos de ocasião, houve alguma sinceridade, muito cinismo, bastantes alfinetadas. Fez-se política. Por exemplo: quando Lopes Cardoso valho dos Santos conseguiria 108 votos.

A maioria AD fez um esforço brutal e trazer ali todos os seus deputados. Caras que nunca ali tinhamos visto. Oliveira Dias era eleito. Assim. No seu discuro, Oliveira Dias, referindo-se à Assembleia da República sublinhou: «Tem o seu lugar incomparável e insustituível na hierarquia e no funcionamento do Estado. Mas por uma razão ou por outra, daqui ou dali, tem muito quem a discuta, o que é normal, tem muito quem a acuse e a ataque. Daqui se passa por vezes para posições claras ou ocultas que, ao fim e ao cabo, chegam a pôr em causa a sua utilidade, a sua dignidade, o seu poder, em suma, a sua existência. E muitas vezes, para atacar a instituição, desprestigiam-se, põem-se nos pelorinhos da opinião e atacam-se os deputados».

certa perspectiva, se chamará religião). Mas, se não é tudo para o homem, não é menos verdade que na política, se vem a traduzir ou reflectir em termos de história viva, todos os problemas e todas as energias da pessoa humana, visto que a pessoa humana só em comunidade se realiza e a política é a linguagem própria e o lugar geométrico de qualquer comunidade humana: isto é, no fim de contas, não limitada pela política...».

Um discurso que começa a interessar a pouco e pouco e, prende, já no final. As bancadas da AD e do PS aplaudiram. Muitos não ouviram e, alguns não perceberam. Finalmente, falou Narana Coissoró. Coube-lhe a ele o elogio a Oliveira Dias. Chamou-lhe «o meu ex-chefe», o que revela o respeito às hierarquias por parte de Narana Coissoró, mas minutos antes tinha-lhe chamado carinhosamente, Francisco. O nome próprio, numa cerimónia a um presidente da Assembleia da República, não cai bem. Torna tudo muito íntimo, e Narana Coissoró não estava a falar, na sede do CDS, mas na Assembleia da República. Não era um «jantar» de confraternização (Narana Coissoró recordou os seus tempos de estudante com Oliveira Dias) mas uma tomada de posse. Quando começou a falar da situação política, Narana Coissoró considerou que «reacendem-se as querelas institucionais, ouve-se de novo o bater dos tacões, assistimos aos sobrolhos franzidos de certos conselheiros da Revolução com ameaças aos deputados eleitos com o voto popular...». E, conclui, a certa altura, que «este era um dia de alegria para a AD». Muitos deputados já tinham abandonado o Parlamento quando Narana Coissoró começou a discursar. Um discurso que nunca se deve perder. A alegria dos deputados da AD era tão, tão evidente (!!!). só para Narana Coissoró... que não olhou para eles.

Fernanda Mestrinho

Moura Guedes é o «leader» do PSD

Foi, ontem à noite, eleita a direcção do Corpo Parlamentar do PSD. Moura Guedes conseguiu os 43 votos necessários para continuar como «leader» social-democrata. Silva Marques e Marília Raimundo são dois vice-presidentes.

Oração de um deputado "duro" do PSD

Publicamos, hoje, a oração dos deputados «duros» do PSD. É evidente a sua falta de «fé»:

«PSD que estais no Poder
Crucificado seja o vosso líder
Venha a nós o Reino do PPM
Seja feita a vontade de Sá Carneiro
Assim na Assembleia como no Governo
O pão nosso de cada dia nos dai hoje
Perdoai-nos as nossas ofensas
Assim como nós perdoamos as do CDS
E não nos deixeis cair no bloco central
Ámen»

(UEDS) faz questão em prestar grande homenagem a Henrique de Barros, obriga a que o PS tenha de levantar-se e aplaudir um homem que abandonou há dias o Partido Socialista por divergências políticas; quando Rui Pena (CDS) presta homenagem ao ex-vice-presidente Martins Canaverde (recusou aceitar o cargo por discordância com a nomeação de Oliveira Dias) é a tentativa de pôr **água na fervura.** Martins Canaverde, displicentemente sentado na última fila, faz um esforço para se levantar, não esconde que o faz om alguma contrariedade; ou, finalmente, quando Almeida Santos (PS) saúda também o ex-vice-presidente António Arnault (recusou recandidatar-se por divergências com a direcção do partido). António Arnault não estava na sala.

Apenas três homens presentes no hemiciclo conseguiram a homenagem de todas as bancadas: Leonardo Ribeiro de Almeida que abandonava a Presidência da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos que já foi presidente do Parlamento, tinha ganho e perdido desta vez e Nuno Rodrigues dos Santos (PSD) que não se recandidatou também a vice-presidente do Parlamento, por razões de saúde.

Oliveira Dias (CDS) tomava o seu lugar na Mesa da Assembleia da República. Tinha sido eleito com 128 votos a favor, 108 contra, 2 nulos e duas abstenções (os quatro deputados centristas mantiveram o mesmo voto). Faltaram 6 deputados socialistas e 4 sociais-democratas. Teófilo Car-

Três homens AD: a diferença

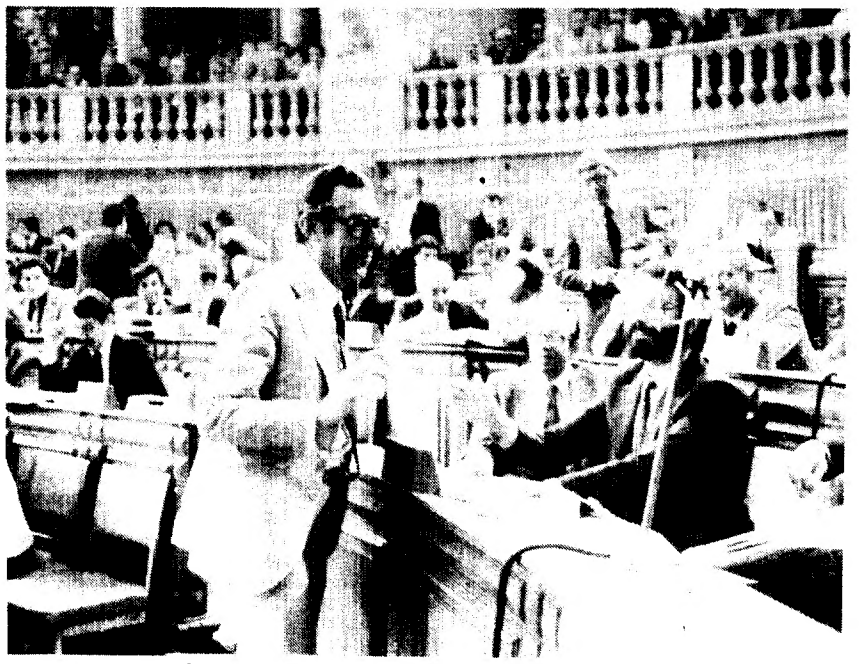
Ao longo da sessão de ontem discursaram três homens da AD para além do presidente eleito, obviamente: o presidente cessante, Leonardo Ribeiro de Almeida (PSD), Barrilaro Ruas (PPM) e Narana Coissoró (CDS).

Ribeiro de Almeira é o instinto, Barrilaro Ruas, o misticismo, Narana Coissoró não é nada. Tal como diz o jornalista da bancada de Imprensa, Narana Coissoró não vai discursar mas «coissorar». Falou de improviso Ribeiro de Almeira, agradeceu comovido os elogios de todas as bancadas e abriu os braços, «em forma de abraço» a todos os deputados. De Leonardo Ribeiro, poder-se-á dizer que foi ali, um «homem de Santarém». E este é sem dúvida, o melhor cumprimento.

Quanto a Barrillaro Ruas falou antes do período da ordem do dia. Com um ambiente de grande tensão – ainda não tinha havido eleições – o deputado monárquico «voou» muito alto, por cima do hemiciclo. Místico, lembra os clássicos, fala na Idade Média, em Lenine, em Estaline, em apóstolos. «A política (sabêmo-lo desde a fundação do Cristianismo) – diz o deputado monárquico – já o adivinhávamos em Atenas e no Antigo Testamento não é para o homem, o absoluto. Integrada no humanismo, a política submete a si a economia mas está por natureza subordianda à cultura (a que numa

Imagens parlamentares

Na bancada do PCP: Álvaro Cunhal, Octávio Pato e Vital Moreira



Sousa Tavares garante o seu voto à bancada do CDS?

Soares e Natália Correia: a aliança com o PSD pode ter uma expressão poética...

Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente cessante, e Luís Coimbra (PPM)

Proposto pelo MDP, todos de acordo

AR saberá das viagens do PR por mais de dez dias ao estrangeiro

Uma proposta do MDP/CDE no sentido de que o Presidente da República passe a ser obrigado a dar conhecimento das suas deslocações ao estrangeiro foi ontem aprovada pela AD, pela FRS e pelo PCP na Comissão de Revisão Constitucional.

A proposta, no entanto, diz respeito apenas a deslocações com duração superior a dez dias.

A Constituição em vigor diz que as deslocações oficiais do PR ao estrangeiro têm de ter o assentimento da Assembleia.

Este assentimento é dispensado nos casos de viagens sem-carácter oficial de duração não superior a dez dias.

A questão das deslocações privados do PR ao estrangeiro, foi suscitada este ano quando da viagem particular do Presidente Eanes à Alemanha Federal.

Entretanto, e no âmbito da Comissão de Revisão Constitucional, outros consensos se manifestaram ontem relativamente, um, a propostas de alteração da FRS, outro da AD, ao chefe de Estado – segundo declarações de Borges de Carvalho, do PPM, à ANOP.

A FRS mostrou-se de acordo com a proposta da AD segundo a qual os votos brancos não são considerados como validamente expressos nas eleições presidenciais.

A Constituição em vigor limita-se a dizer que «será eleito Presidente o candidato que obtiver mais de metade dos votos validamente expressos».

Por outro lado, o Artigo 128 da Constituição diz que a eleição do Presidente da República não pode ter lugar nos dois meses anteriores ou posteriores às eleições parlamentares.

A AD e o PCP mostraram-se de acordo com a proposta de alteração da FRS que aumenta de dois para três meses aquele período de tempo.

O mesmo Artigo 128 diz que o novo Presidente da República será eleito até 30 dias antes do termo do mandato do seu antecessor ou nos 60 dias posteriores à vacatura do cargo.

A FRS apresentou uma alteração a este Artigo que diz que o novo Presidente será eleito entre o trigésimo e o sexagésimo dia anterior ao termo do mandato do antecessor ou posteriores á vacatura do cargo.

AD, PCP e MDP/CDE mostraram-se de acordo com esta proposta da FRS.

Conferência Afro-Árabe de Luanda

Reunião preparatória começa esta noite em Lisboa

O presidente do Congresso do Povo Árabe, Umar Al-Hamidi, é um dos oradores da sessão inaugural da reunião preparatória da Conferência Afro-Árabe de Luanda que hoje à noite principia em Lisboa.

Representantes de Angola, do Conselho Português para a Paz e Cooperação e da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) intervêm também na sessão, que decorrerá na Voz do Operário, com início às 21.30.

O programa da reunião de Lisboa cinge-se a sessões de trabalho que decorrem no sábado e domingo num hotel. As conclusões serão divulgadas segunda-feira em conferência de Imprensa.

O MPLA – Partido do Trabalho e a FRELIMO são as organizações de países africanos de língua oficial portuguesa participantes na reunião.

O Movimento Socialista Pan-Helénico (PASOK). que obteve maioria absoluta nas eleições gregas de domingo, está também representado no encontro, em que participam cerca de 50 delegados de organizações da Europa, Ásia e África.

A questão palestiniana

A questão palestiniana é um dos temas centrais da Conferência Afro-Árabe de Luanda.

Esta questão, resultante da ocupação da Palestina por Israel, remonta a 1917, quando o Governo britânico deu parecer favorável à declaração Balfour (ministro do Foreign Office) que visava arranjar um lar para os judeus dispersos pelo mundo.

Sobre este tema, Domenico Conte, da ANOP, assina um trabalho no qual afirma: «A ideia, considerada utópica até à Primeira Grande Guerra, brotou do Congresso Sionista de Basileia em 1879, onde os judeus manifestaram a aspiração de criar um lar para o seu povo. Neste Congresso admitiu-se já o alargamento da Palestina, dada a sua exiguidade para instalar 10 milhões de judeus.»

Mas a aspiração judia passou de mera promessa em 1920, quando a Palestina (que estava debaixo do domínio turco) caiu sob o mandato britânico que se prolongou até 1948.

Neste período (e num esforço para dar cumprimento à declaração Balfour) assistiu-se ao êxodo maciço de judeus para a Palestina e ao início da resistiência palestiniana contra as forças britânicas e paramilitares judias, que teve o balanço de dezenas de milhares de mártires, entre condenados à morte, a trabalhos forçados e a prolongadas penas de prisão.

Pouco antes de terminar o mandato britânico, em 1948, as forças de Londres transferiram parte do seu material bélico para grupos paramilitares judeus que tinham treinado.

Esta medida tornou impotente a resistência palestiniana contra um inimigo fortemente armado e com o apoio, a todos os níveis, dos Estados Unidos, país que se transformou após a Segunda Guerra Mundial na maior potência militar e económica da época.

Após a assinatura do armistício, que se prolongou de 1948 até 1969, prosseguiram as agressões israelitas contra os povos árabes.

Dados da Liga Árabe indicam nesse período milhares de agressões contra o Líbano, Rau e Jordânia, todas elas visando os palestinianos refugiados nesses países, após a ocupação maciça da Palestina durante a guerra israelo-árabe, em 1948.

Estas agressões provocaram a inquietação nos Estados árabes que acolheram os refugiados palestinianos e uma amálgama de problemas com Israel, que alegava desferir os seus ataques e incursões para evitar infiltrações e alterações de fronteira.

O persistir desta situação anómala e a necessidade de lhe fazer face levou os delegados participantes no Congresso Palestiniano de Maio de 1964, em Jerusalém, a apresentarem um projecto que conduziu à criação da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), em Setembro desse ano.

A OLP, braço armado dos palestinianos, é hoje reconhecida internacionalmente como o único interlocutor legítimo do povo da Palestina.

Esta organização, liderada por Yasser Arafat, bate-se pelo estabelecimento de um Estado livre, independente e soberano no território palestiniano usurpado por Israel.

Agressões e violações

Quanto à formação de Israel, cabe referir que a Grã-Bretanha, na incapacidade de superar um problema que ela própria criara, relegou a questão para a ONU que, em 1947, adoptou a Resolução 181, preconizando a instalação na Palestina de dois Estados: um árabe e outro judeu.

O Estado israelita, que excedia o território proposto pela ONU, foi constituído no ano seguinte, mas os palestinianos não conseguiram a concretização desse objectivo, devido à guerra israelo-árabe de 1948, que terminou com os referidos acordos do armistício, subscrito entre Israel, Egipto, Líbano, Jordânia e Síria.

Os signatários assumiram o compromisso de se absterem de actos bélicos até à consumação de uma solução pacífica do problema.

Mas Telavive não respeitou os acordos, expropriou e anexou novos territórios, com o fito de materializar o seu projecto de criação do Grande Israel, do Eufrates ao Nilo, política perfilhada pelo actual primeiro-ministro israelita, Menahem Begin.

Muito embora a ONU tenha denunciado neste período mais de 40 actos de agressão israelitas, alguns «flagrantes violações», segundo Conselho de Segurança, a escalada de violência culminou em 1967 com o ataque surpresa pela aviação israelita a aeroportos egípcios.

O saldo desta operação foi a destruição quase total das unidades da frota aérea do Cairo que na sua maioria se encontravam no solo.

Desprovidas de cobertura aérea, as forças terrestres egípcias e dos aliados árabes foram facilmente derrotadas pelas tropas israelitas na chamada Guerra dos Seis Dias, que culminou com a ocupação da Cisjordânia, Gaza, Sinai, Montes Golã e da cidade velha de Jerusalém por parte de Israel.

Apesar da ONU

Apesar do Conselho de Segurança ter decidido em Novembro de 1967 (Resolução 242) a retirada das tropas israelitas dos territórios árabes ocupados, o Governo de Telavive não acatou a determinação, alegando a necessidade de fronteiras seguras e sem perigo.

A ONU reconheceu em 1974 (Resolução 3210 e 3337) a OLP como único e legítimo representante do povo palestiniano, assinalando a inviabilidade de qualquer solução do problema do Médio Oriente sem a sua participação.

Sandro Pertini em Portugal

Em mensagem ao povo italiano Eanes saúda "o combatente da liberdade"

Em mensagem dirigida ao povo italiano, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, enalteceu a figura do presidente Sandro Pertini, ao considerá-lo como «uma das personalidades que mais marcou a história política europeia, não só através de uma vida de relevante civismo e verticalidade mas, em particular, com o exemplo da sua coragem física e moral e combatente pela liberdade e pela democracia».

Ramalho Eanes salienta na sua mensagem que portugueses e italianos, «povos oriundos de uma mesma matriz cultural, próximos na situação geográfica, e na sua vivência do mundo e da História, mantêm hoje intactas, ou porventura enriquecidas, potencialidades assinaláveis de contribuir para a construção de uma Europa com um espaço próprio de afirmação e de intervenção na complexa rede de interesses políticos, económicos e geoestratégicos que caracterizam o mundo de hoje».

O Presidente português refere-se ainda à criação de novas formas de cooperação ao nível europeu, ao desenvolvimento «justo e equitativo» das relações Norte-Sul, ao reequacionar do papel desempenhado pelas pequenas e médias potências e à «definição de esquemas inovadores para uma efectiva integração europeia» como «tarefas que se nos impõem».

«É participando neste esforço comum – termina a mensagem de Ramalho Eanes – que a Itália e Portugal se reencontrarão, de forma plena, com a sua verdadeira vocação histórica de nações abertas às mais diversas culturas e criadoras de sólidos laços de inter-relacionamento com todos os povos do mundo.»

A visita de Pertini assume excepcional importância na medida em que será oportunidade para importantes trocas de impressões sobre problemas de cooperação bilateral que envolvem terceiros de grande interesse para Portugal: os novos países africanos.

Governo prepara sucedâneo da PIDE?

"Serviço de Informações" em estudo

A afirmação de Ângelo Correia, actualmente ministro da Administração Interna, de que é necessário ultrapassar o que apelidou de «complexo da PIDE» parece em vias de concretização, a acreditar hoje, no matutino «Correio da Manhã» que, citando «fonte de confiança» fala de um estudo em preparação no Governo «tendente a criar um órgão coordenador dos diferentes Serviços de Informação».

Referindo que os serviços de informação estão, de momento, espalhados por diversos organismos, governamentais e policiais, aquele jornal próximo da AD indica que o citado estudo está em preparação no Ministério de Justiça e sugere ser o secretário de Estado, Azevedo Soares (CDS) o seu principal artífice.

Na mesma notícia considera-se, ainda, que um tal «serviço de informação» seria um organismo coordenador para evitar investigações paralelas sobre o mesmo assunto e deveria controlar as «actividades dos serviços de informação estrangeira em Portugal» actuando designadamente ao nível da contra-espionagem.

Aquele órgão não indica, porém, que meios materiais e humanos serão afectados ao eventual «serviço de informação». Tudo indica, entretanto, que exagentes da PIDE e outros especialistas de informação efectuaram, ao nível militar, na guerra colonial e mantêm ainda estreitas ligações à CIA, poderão vir a desempenhar papel de relevo caso tal organismo venha a ser criado. Muitos desses elementos funcionam, actualmente, em empresas privadas de segurança.

700 Anos Nisa 700 Anos

Câmara Municipal de Nisa

EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO

Integrada nas Comemorações dos 700 Anos da Fundação da Vila de Nisa a Câmara Municipal apresenta na Casa do Alentejo na Rua Portas de Santo Antão, em Lisboa, durante os dias 20 a 25, uma mostra do Artesanato do Concelho que abrange rendas de nó, bilros, frioleiras, alinhavados, cobertores bordados, xailes bordados, etc., etc..

Não deixe de visitar esta exposição de arte popular que merece ser vista dado o valor artístico das peças expostas.

A CÂMARA MUNICIPAL

A COMISSÃO DE FESTAS

ANTÓNIO ALVES BRAZ

ROMAGEM DE UM ANO DE SAUDADE

O Grupo Recreativo, Cultural e Desportivo da Soc. Com. Braz & Braz, SARL assinalando a passagem do primeiro aniversário da morte do Sr. António Alves Braz, leva a efeito, no próximo dia 24, pelas 14 horas, uma romagem de saudade, ao cemitério dos Prazeres, manifestando, desde já, o profundo reconhecimento a todos quantos quiserem integrar esta homenagem à memória do grande impulsionador daquela empresa.

LOPO DA CUNHA DIAS

FALECEU

Sua esposa, filhos, noras, netos, irmãos e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 15.30 horas, do Instituto de Medicina Legal, para o cemitério do Lumiar.

ALFREDO MAGNO E JAIME GOMES LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Tel. 57 15 86

Salgado Zenha ao "Diário de Notícias"

Actual orientação levará "à ruína política do PS"

A actual orientação imprimida pela sua direcção levará à «ruína política do Partido Socialista», afirma Francisco Salgado Zenha, numa entrevista hoje publicada pelo matutino «Diário de Notícias».

A primeira intervenção pública de grande fôlego proferida pelo líder parlamentar do PS desde o IV Congresso do Partido está destinada a provocar grande polémica nos próximos tempos. Salgado Zenha não poupa a direcção política do seu Partido e sublinha que o que ela quer «é uma aliança a todo o custo com o pSD», que inevitavelmente conduziria à italianização e à subordinação do PS.

Ainda recentemente, a Comissão Permanente do PS criticara, através de um comunicado público, os «que permanecem no Partido apenas para porem em causa uma orientação política que os obriga».

Segundo Zenha, a orientação do PS de «suplicar ao PSD que se alie ao PS e desfaça a Aliança Democrática» não é viável e só beneficiará o Partido Comunista, que capitalizará do descontentamento resultante da crise económica e social.

O presidente do Grupo Parlamentar do PS considera também «um erro político» a extinção da FRS – «os compromissos políticos devem ser assumidos como valores éticos e não como negócios de mera circunstância» – considerando aquela coligação como «o início de um movimento em que o Partido Socialista surgia como o fulcro central de toda a esquerda democrática, ou seja, de todo o espaço que vai da AD à APU».

Quanto à relação do PS com os comunistas, Zenha, embora considere inviável um acordo com o PC, com implicações governamentais, afirma que «as direcções dos dois partidos usam nas suas relações recíprocas de uma linguagem que eu considero persecutória. Entendo que nada obsta a que possa haver um diálogo com o Partido Comunista sobre problemas concretos».

A hipótese, corrente desde há semanas nos meios políticos de formação de um movimento «eanista» mereceu a Salgado Zenha duas observações. Por um lado essa atitude seria perfeitamente legítima. Mas «eu condenarei os objectivos políticos que esse Partido prossiga».

Sobre a situação do PS, Zenha, afirmou: «O que se tem verificado após o último Congresso é que a actual direcção política do PS nada tem feito de concreto e de positivo e tem subordinado toda a sua actuação à ideia obsessiva de conseguir efectuar uma aliança com o PSD».

O PS e a AD não poderão chegar a um acordo total em matéria de revisão constitucional, disse também Salgado Zenha, acentuando a necessidade de se cumprir o acordo estabelecido entre os partidos da FRS e com o Presidente da República nessa matéria.

Por fim, Zenha garante que não admite a hipótese de abandonar o Partido Socialista. «Acho mesmo graça, afirma, à designação de «históricos» dada a alguns dos meus camaradas, porque se alguns deles são «históricos', então eu sou «pré-histórico»... De modo que continuarei no Partido que ajudei a criar e a que tenho dado uma contribuição importante para a sua implantação no nosso pais».

Técnicos de transportes

Marinha de comércio reúne 150 em Lisboa

O IV Ciclo de Seminários sobre Transportes Marítimos ontem iniciado na capital tem como principais objectivos formar e sensibilizar o público para os problemas da marinha de comércio portuguesa.

O livro «Guia da Prevenção da Fraude Marítima», que trata de temas como «Tipos de Fraude», «Medidas Cautelares», «Medidas a tomar quando um navio não chega ao seu destino» e «Organizações com as quais a Câmara de Comércio Internacional trabalha», foi ontem lançado em público, durante a sessão inaugural deste novo ciclo de trabalhos relacionado com a marinha de comércio portuguesa.

O curso é organizado pela Associação Portuguesa dos Armadores da Marinha Mercante e pela Companhia de Seguros «Fidelidade», participando nele centena e meia de pessoas ligadas a companhias de transporte marítimo e de segurança, às direcções-gerais de transportes e ao Ministério da Agricultura.

Os cursos que se integram neste encontro são ministrados no Centro de Estudos Técnico-Económcios em Lisboa, versando temas ligados ao fretamento de navios, avarias e seguros marítimos de mercadorias, gestão de empresas marítimas e trabalho portuário.

Câmara do Porto recusa Casa do Infante a Franco Nogueira

PORTO, 23 – Com os votos do PS e da APU, e ainda de Artur Andrade (da AD) e uma abstenção, de Campos Pereira (AD), a Câmara do Porto rejeitou ontem a cedência da Casa do Infante para o lançamento de um livro de Franco Nogueira previsto para o próximo dia 30.

A moção aprovada nesse sentido considera que a cedência da Casa do Infante ao ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Salazar ofenderia a deliberação anterior da Câmara na qual se reservam aquelas instalações para «iniciativas de natureza cultural».

Diz ainda a moção que a cedência das instalações «seria ignominioso apoio a uma moção do fascismo».

Na reunião em que foi tomada esta deliberação foi ainda decidido pelo Executivo nomear uma comissão administrativa para a Junta de Freguesia de Santo Ildefonso, que ficará constituída por três elementos da AD, um do PS e outro da APU.

Nesta deliberação, as duas últimas formações partidárias votaram contra, por considerarem aquela constituição discriminatória.

CR debate Timor e revisão constitucional

A polémica gerada nos meios políticos e militares portugueses com a divulgação dos relatórios sobre a descolonização de Timor-Leste foi um dos temas-base da reunião do Conselho da Revolução, iniciada esta manhã, no Restelo.

Recorde-se que a publicação dos citados documentos, concretizada pelo Governo de Pinto Balsemão foi pretexto para imediatos ataques às Forças Armadas, concretamente à sua actuação pós-25 de Abril e motivou uma reunião dos principais chefes militares para debate dos efeitos dessa campanha.

Outro ponto eventualmente focado pelos conselheiros prende-se com a revisão constitucional, no que toca às nomeações da hierarquia das FA's. Uma entrevista recente do CEMGFA, general Melo Egídio defendendo o papel específico das FA's, levantou igualmente ataques e críticas de sectores da AD e do próprio PS.

Um porta-voz do CR, contactado pelo «DL», admitiu a hipótese de um comunicado final sobre a reunião.

Aceitam-se propostas para o seguinte equipamento:

Uma máquina de colar bobinas com cola sem solventes, com largura útil de 1 m. para os materiais seguintes: papel, alumínio, película e plásticos.

As propostas deverão ser entregues até ao dia 7 de Novembro na sede da Neocel Av. Mar. Gomes da Costa — 1800 Lisboa, durante as horas normais de expediente.

Este concurso realizar-se-á nos termos do «Quarto Esquema de Apoio Técnico e Financeiro aos Consumidores de Combustíveis» publicado no D. R. II Série, n.º 207, de 9/9/81.

Centro Nacional de Pensões

informação

Para esclarecimento dos interessados, informam-se os novos valores de pensões que entrarão em vigor a partir de 1 de Dezembro de 1981.

	SITUAÇÃO ACTUAL	NOVA SITUAÇÃO	AUMENTO PERCENTUAL
REGIME GERAL Velhice, invalidez e sobrevivência	Variável	Variável	+ 16,6%
Complemento por conjuge	600$00	1.000$00	+ 66,7%
RURAIS Regime Normal	2.400$00	2.900$00	+ 20,8%
Regime Transitório	2.400$00	2.800$00	+ 16,6%
PENSÃO SOCIAL	2.200$00	2.800$00	+ 27,2%
GRANDES INVÁLIDOS Regime Geral	1.800$00 (a)	2.500$00	+ 38,8%
Regime dos Rurais	1.800$00 (a)	2.200$00	+ 22,2%
Regime de Pensão Social	1.350$00 (b)	2.200$00	+ 62,9%

(a) Com a entrada em vigor do novo salario minimo nacional, passou em 1/10/81 para 2.140$00.

(b) Com a entrada em vigor do novo salario minimo nacional, passou em 1/10/81 para 1.605$00.

Nota:
O subsidio de Natal, que já inclui o novo aumento, será pago em simultâneo com a pensão de Dezembro.

O PRESIDENTE DO CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

Pedro Villaverde Gonçalves

de ontem para hoje

Silo de Lisboa "vê" muito cereal

O silo de Lisboa já «vê» muitos cereais. Pelo menos, manuseia quatro ou cinco variedades, embora com volumes muito diversos. Se não tivesse ocorrido, há não muito tempo, a explosão que todos lembramos, o Silo de Lisboa teria movimentado, em todo este ano, cerca de um milhão e 200 mil toneladas. No entanto, números relativos a Maio (há cinco meses) revelam-nos que após várias alterações, substituições e remodelações de equipamento, o silo da capital funciona, dando já uma resposta aceitável às nossas necessidades e ao abastecimento público, como ontem afirmou o eng.º Pereira Coutinho no colóquio sobre Exploração de Silos de Cereais, na sua qualidade de director dos serviços portuários da EPAC. O eng.º Pereira Coutinho reportava-se a cereais forrageiros e, analisando todo o processo de descarga e conservação dos cereais, afirmou, relativamente ao primeiro ponto que, graças à existência de termómetros em todas as células com leitura nos sinópticos, se pode conservar os diversos lotes.

Têxteis: a mais importante indústria nacional

Foi o director do Instituto dos Têxteis que o afirmou, ontem, ao anunciar o programa da 40.ª Reunião Plenária do Comité Internacional de Algodão, que se efectuará em Lisboa entre 26 e 31 do corrente. Bartolomeu Monteiro realçou, na conferência de Imprensa a propósito promovida, que a indústria têxtil «é a mais importante em Portugal», cortejando-a, obviamente, com outras indústrias. Entretanto, ficámos todos a saber que na reunião participarão 64 países e organismos internacionais, nomeadamente, quanto a estes últimos, a FAO, a ONU, o Banco Mundial e a CEE. O artigo têxtil português, que não é tão sofisticado como outros, é, ainda no entender do presidente do Instituto, de qualidade média, com tendência para substancial melhoria.

Sociedade Missionária: bodas de ouro

A Sociedade Missionária Portuguesa vai comemorar as suas bodas de ouro na próxima semana. Instituto de envangelização fundado em 1932 por Pio XI, a pedido do Episcopado português, teve papel importante nos escalrecimento da fase derradeira da ditadura salazarista-marcelista, na década de 60 em particular. Integrando sacerdotes seculares e irmãos leigos, dedica-se à evangelização, de forma comunitária, e promoção dos povos em Moçambique, Angola, Brasil, Zâmbia, enquanto entre nós forma missionários nas casas de Lisboa, Tomar, Cernache do Bonjardim, Cucujães e Valadares.

Católicos do Porto comemoraram 3.º ano do pontificado papal

O 3.º aniversário do pontificado do Papa João Paulo II foi ontem comemorado no Porto com uma concelebração eucarística presidida pelo bispo D. António Ferreira Gomes. Assistiram às cerimónias, que decorreram na Sé Patriarcal, autoridades civis e militares do Norte do País, bem como representantes dos institutos religiosos e dos movimentos de apostolado.

Identificados os pescadores do barco naufragado no Brasil, em Junho

A identidade dos seis pescadores portugueses mortos num naufrágio ocorrido no Brasil, em Junho, foi ontem divulgada em Santos. Segundo disse à ANOP o cônsul de Portugal na cidade de Santos (João Pedro Carvalho), trata-se de António Luís da Silva Alves, José Manuel da Silva Alves (irmão do primeiro), João Diogo de Sousa, José de Barros Nunes Novo, Jorge da Conceição de Lima Gouveia e José António Ornelas de Sousa. Os seis pescadores navegavam em 30 de Junho no barco «Pesca Nova 4», de Rio de Janeiro para Santos, quando a embarcação naufragou e foi dada como desaparecida, após buscas infrutíferas que se prolongaram por várias semanas. Alguns daqueles pescadores transferiram-se de Angola para o Brasil em 1975.

Sismos nos Açores: Alguns palpites

A ocorrência de crises sísmicas em 1984/85 nas ilhas do Faial e Pico, e em 1990/91, em S. Miguel, foi prevista ontem à noite por Frederico Machado, da Universidade dos Açores. Falando no programa «objectiva», da RTP local, Frederico Machado revelou ainda que há anualmente nos Açores cerca de 50 sismos de fraca intensidade, sentidos pelas populações. Mário Trepa, do Observatório «Afonso Chaves», de Ponta Delgada, revelou que em Maio e Junho foram sentidos 176 sismos de fraca intensidade na ilha do Faial. O director do Observatório «Afonso Chaves» considerou, contudo, que essa crise sísmica é perfeitamente natural

Bayão Horta no Funchal para exportações

O ministro da Indústria, Energia e Exportação (Bayão Horta) disse à sua chegada ao Funchal que iria ouvir o Governo da Madeira face à reestruturação a efectuar no Fundo de Fomento de Exportação. Bayão Horta encontra-se no Funchal para discutir com o Executivo madeirense, questões ligadas ao abastecimento de cimento e adubos à região e à exportação de produtos regionais. «Estou convicto de que se encontrarão soluções satisfatórias para estes problemas» – afirmou o ministro. Durante as negociações, será assinado (hoje) um protocolo sobre exportação e participação da Madeira no Conselho Nacional do Comércio Externo.

Portugal-Brasil: intercâmbio de livros vai de mal a pior

O custo exagerado das taxas postais e dos transportes e questões burocráticas são os obstáculos principais ao intercâmbio de livros entre Portugal e o Brasil e vice-versa – concluíram profissionais do sector reunidos em Lisboa. O encontro juntou representantes da Câmara Brasileira do Livro, de S. Paulo, do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, do Rio de Janeiro e da Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros, com o objectivo de analisar o desenvolvimento das relações entre os editores do Brasil e de Portugal à luz de legislação em vigor.

Uma semana depois de participação

Sexagenário acusado de violar menor de Palmela

Um homem de 60 anos confessou ter violado, em Agosto passado, uma criança de cinco anos – revelou a Polícia Judiciária.

O caso, diz uma nota difundida pela PJ, passou-se em fins de Agosto, mas os pais da criança, residentes numa pequena localidaje do concelho de Palmela, só participaram às autoridades no dia 17 do corrente mês.

O principal suspeito – um homem de 60 anos – foi preso quatro dias depois e confessou ter violado a criança – refere a mesma fonte.

Cheques e fogos: «tops» da criminalidade

A emissão de cheques sem cobertura e os fogos postos constituem as infracções de maior peso no índice de criminalidade verificado durante o terceiro trimestre deste ano – revelou a Polícia Judiciária,

Um relatório efectuado pela Directoria-Geral revela que o número de processos entrados (12.042 em todos os departamentos da PJ), permite verificar uma certa estabilidade em relação ao primeiro semestre do ano em curso.

Em relação à média do ano de 1980, representa contudo um pequeno aumento que poderá ser justificado pelo alargamento da área de actuação da Polícia Judiciária.

No segundo trimestre do ano em curso verificaram-se 11.992 processos contra 11.357 no terceiro trimestre de 1980 e 12.127 em igual período de 1979.

O aumento de infracções foi mais significativo em Coimbra, onde atingiu a percentagem de 45,3.

A elevada percentagem verificada nesta directoria – afirma a PJ – deve-se em parte ao número de processos de fogos postos que, de 227 referentes ao mesmo período de 1980, passaram para 553 neste trimestre. O número corresponde a 46 por cento do total dos processos daquela cidade.

Os fogos postos corresponderam de uma forma geral – acentua o estudo – a um aumento de 121,8 por cento (de 417, em 1980, passaram para 952, em 1981).

À excepção da cidade do Porto, onde se registou um decréscimo de 51,4 por cento de participações de fogo posto, houve um aumento em todos os outros departamentos da Polícia Judiciária.

Entre os delitos de maior peso surge, em primeiro lugar, a emissão de cheques sem cobertura (13,6 por cento do total), embora seja relevante o decréscimo (menos 16,5 por cento) verificado entre o segundo e o terceiro trimestres do corrente ano.

Os assaltos a bancos diminuiram de 6 para 4 o que corresponde a um decréscimo de 33,3 por cento.

Condenado em Elvas apanhado em S. Miguel

A Polícia Judiciária deteve ontem, em S. Miguel, Açores, Vítor Manuel de Almeida Filipe, condenado no Tribunal de Elvas por assalto à mão armada – anunciou aquela corporação.

Vítor Filipe, 29 anos, natural de Odemira, e que se refugiara na ilha de S. Miguel, estava condenado ao cumprimento de uma pena de 12 anos e oito meses de cadeia, além de ser procurado por outros tribunais continentais e pela PJ de Lisboa, onde tem mais processos pendentes.

Encontra-se detido na cadeia de Ponta Delgada à ordem do Tribunal de Elvas.

Mandato do Porto cumprido em Paris

Investigações dos serviços centrais franceses de repressão do banditismo detiveram, na quarta-feira, em Paris, o português José Coelho Ferreira, de 28 anos, contra quem fora passado um mandato internacional de captura por um juiz do Tribunal do Porto.

José Coelho Ferreira era procurado, após ter sido condenado a 11 anos de prisão por roubo à mão armada.

O português encontra-se detido, em Paris, aguardando a extradição.

Cinto mais apertado

Menos para comer no próximo ano

Vamos ter menos para comer no próximo ano, segundo dados ontem revelados pela Divisão de Estatísticas Agrícolas e Alimentares. A produção de trigo será bastante afectada, ao ponto de se prever uma colheita inferior em 37% à de 1981.

Números mais detalhados apontam para uma produção de 228 milhares de toneladas, total correspondente a um abaixamento de 53% comparativamente à média do último decénio. Na mesma estimativa, prevê-se que a colheita de centeio venha a ser no próximo ano de 123 mil toneladas, isto é, uma redução entre nove e doze por cento em relação à colheita deste ano e à do último decénio.

Mas é a cultura do grão-de-bico aquela que perspectiva um decréscimo mais acentuado: cerca de 50% relativamente a este ano. A produção de aveia e da cevada também decairá 25 e 28% em relação a este ano, isto é, cifrar-se-ão em 69 e 36 mil toneladas.

As colheitas de batata, milho e feijão também serão inferiores às deste ano, em virtude – segundo os entendidos – da escassez de água e do tempo de seca que fez, por se tratar de culturas de regadio.

O tomate é outro dos produtos hortícolas cuja produção na próxima Primavera será significativamente inferior à deste ano. Prevê-se que a produção média por hectare seja inferior em cerca de 17%.

Funchal: chuva a mais e água de má qualidade

FUNCHAL, 23 – A cidade do Funchal, e várias zonas da ilha da Madeira foram ontem atingidas por um temporal com chuva toerencial que transformou ruas e outras vias de acesso em autências ribeiras. Em muitos casos o asfalto foi arrastado pelas correntes que se formaram e o trânsito automóvel passou a ser feito sobre enxurradas de lama.

Mas os problemas da água não terminaram aqui, no que se refere ao Funchal. Desde há algum tempo que as populações locais se queixam de que a água fornecida ao domicílio tem cor barrenta.

EPPI EMPRESA PÚBLICA DE PARQUES INDUSTRIAIS

ADMITE

Para quadros da sua Delegação no Parque Industrial de Beja um TÉCNICO DE FISCALIZAÇÃO DE OBRAS.

EXIGE-SE

— Escolaridade mínima obrigatória
— Experiência de obras
— Conhecimentos de leitura de projecto

OFERECE-SE

— Remuneração compatível com as habilitações e a experiência profissional
— Regalias sociais em vigor na empresa

As respostas, indicando experiência profissional e referências, deverão ser enviadas para APARTADO 93 — 7001 — ÉVORA Codex

R. Carlos Testa, 1 r/c · esq. 1000 Lisboa — Tel. 56 20 01/7 — Telex 13743 EPPI LX P

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 14 de Outubro do corrente ano, de fls. 59 v.º a fls. 61, do livro 42-C, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Joaquim António Concidra que também usa o nome de Joaquim Silvestre Concidra, solteiro, maior, residente no lugar das Arroeiras, freguesia da Igreja Nova, concelho de Mafra, justificou que, com exclusão de outrem é dono e legítimo possuidor de um prédio rústico composto de cultura arvense, sito na indicada freguesia de Igreja Nova, denominado «Gingeira», inscrito — em nome do justificante — na respectiva matriz cadastral sob o art.º 250 — Secção F. Que o referido imóvel encontra-se omisso na Conservatória do Registo Predial e, conquanto, não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante Joaquim António Concidra possui o referido imóvel — há mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa-fé, pelo que o adquiriu por usucapião. Está conforme o original. Mafra, 14 de Outubro de 1981

O Ajudante
a) Maria Manuela Beirão
Clímaco Delgado

Conselho de Ministros

Suspensa a sobretaxa de excessos de consumo

O Conselho de Ministros decidiu, na sua reunião de ontem, suspender a sobretaxa de 100 por cento que agravava os excessos de consumo de energia e tinha sido adoptada na sequência das restrições impostas pela prolongada estiagem.

De acordo com um comunicado emitido no final da reunião, a suspensão tornou-se possível graças à «forma notável como os portugueses têm reagido aos apelos governamentais de poupança de energia», e tendo em conta ainda «as perspectivas de queda pluviométrica» (vale dizer chuva), nos próximos meses.

Outra decisão: manter o encerramento das emissões de televisão até às 23 horas. O Governo aponta para a «indispensabilidade» do «cumprimento rigoroso deste horário».

Ainda no âmbito da energia (consumos e restrições), o comunicado do Executivo saído do plenário apela de novo para a poupança e «espera que as portuguesas e os portugueses compreendam que a supressão da sobretaxa só foi possível e apenas poderá manter-se com base no seu contributo cívico sistemático e dedicado».

O Conselho de Ministros aprovou também uma declaração dando conta da disposição de Portugal «manter dentro dos prazos convencionados as negociações com a CEE». Esta declaração será apresentada para a semana às Comunidades Económicas Europeias e refere-se especialmente à união aduaneira e a livre circulação de mercadorias no sector industrial.

Outra resolução do CM: criar prémios de produtividade cerealífera. São dois, um deles começa a vigorar a curto prazo e é de mil escudos por hectar de trigo cultivado. Segundo o texto final, trata-se de lançar «um programa nacional para o aumento da produção de cereais

a palavra com...

Mário Murteira

A ideologia da integração europeia e o terceiro alargamento

O actual **establishment** *político, como qualquer outro, tem uma ideologia de auto-justificação. Por exemplo, reabrir as questões da descolonização de Timor e do caso da morte acidental de Sá Carneiro em Camarate é uma decisão política que tem a ver com essa preocupação ideológica de defesa do poder – por um lado, corroendo a reputação de adversários civis e militares, por outro lado, mantendo acesa a vela pela imagem de Sá Carneiro e a suspeita difusa e metafísica sobre a responsabilidade da sua morte.*

Esta defesa ideológica assim praticada tem um carácter obscurantista – confunde questões e pretende desviar a atenção dos verdadeiros problemas nacionais – que reforça a alienação política do cidadão comum, desinteressado e desconfiado, uma vez mais, da actividade política profissional.

Ao mesmo tempo que isto sucede, um dos suportes ideológicos aparentemente mais firmes da actual maioria – e também da governação PS, deve dizer-se – o objectivo da plena integração na Europa da CEE, começa claramente a perder sentido, ao menos nos termos em que inicialmente fora formulado pelas citadas forças políticas. E naturalmente que lhes interessa desviar as atenções do facto.

O que significa que àqueles que estão em oposição frontal ao actual Governo e seus aliados interessa precisamente o contrário disso: ou seja, interessa examinar com clareza o que está em causa **nesse domínio da ideologia da integração europeia.**

Sabe-se que o Tratado de Roma que institui a CEE data de 1957 e que o **primeiro alargamento** *da Comunidade – estendida dos seis fundadores à Grã-Bretanha, Irlanda e Dinamarca – se decide em 1972. A entrada da Grécia é o primeiro passo do novo alargamento previsto, que estenderia a CEE à periferia sul da Europa e às três «jovens» democracias saídas das ditaduras.*

Ora, o que se observa actualmente é que o terceiro alargamento – a Portugal e Espanha – é cada vez mais posto em dúvida e mais até do lado dos que tinham prometido abrir as portas que ao lado dos que pretendem franqueá-las. E a vitória do PASOK nas eleições gregas implicará provavelmente a revisão do actual estatuto da Grécia na CEE, tal como o eventual retorno dos trabalhistas ao poder na Grã-Bretanha implicará o pôr em causa da filosofia do primeiro alargamento.

Que está então em jogo?

Naturalmente que há duas ordens de factores que introduzem substanciais alterações na conjuntura actual do alargamento da CEE relativamente à conjuntura que caracterizou a entrada da Grã-Bretanha (e daqueles que por ela foram arrastados).

A primeira é a situação de crise económica generalizada que torna mais agudos os problemas de adaptação, no interior da CEE, às consequências das novas admissões. Entrados e entrantes querem aliviar a expensas dos outros parceiros os custos da crise. E outros agrupamentos externos à CEE – por exemplo, países do Norte de África e os chamados «novos países industrializados» da Ásia – inquietam-se com as consequências para si desfavoráveis do novo alargamento. Por outro lado, as características estruturais das três economias periféricas, só por si, são de molde a colocar problemas novos ao funcionamento das instituições e políticas comunitárias.

Mas vejamos mais de perto o que toca directamente ao nosso país.

*Um livro recente editado por D. Seers e C. Vaitsos (***La segunda ampliacion de la CEE: integracion de socios desiguales***, Banco Exterior de España, 1981) dá-nos úteis elementos de reflexão.*

Na síntese final do livro, que reúne a colaboração de numerosos autores, escrita pelo economista grego Constantino Vaitsos, admitem-se três cenários possíveis relativamente às consequências do alargamento na industrialização dos três países considerados.

O primeiro consistiria na consolidação das actuais relações assimétricas, de centro-periferia ou desenvolvimento desigual na Europa. Aparentemente – esta observação é minha, não de Vaitsos – as ideias que têm sido referidas recentemente em diversos meios internacionais sobre um alargamento «doutro tipo» qualitativamente distinto do primeiro e (talvez) do próprio caso grego, para abranger as especificidades da Península Ibérica, exprimem uma atitude deliberada de certas forças e interesses do «centro» europeu no sentido deste primeiro cenário, que poderia talvez chamar-se – **o modelo de Porto Rico aplicado à Europa do Sul.**

O segundo cenário, ainda na análise de Vaitsos, será baseado numa estratégia financeira de transferência de recursos para a periferia, tal como foi formulada no «Plano Marshall ou Proposta Brandt para o Sul da Europa». No entanto, é seriamente de duvidar da viabilidade de tal proposta do ponto de vista dos interesses dominantes na região, e principalmente não parece fundamentada a hipótese de que as desigualdades de desenvolvimento na Europa (tal como na economia mundial no seu conjunto, em termos de relações Norte-Sul) sejam apenas superáveis por transferências financeiras, não associadas a modificações estruturais mais profundas. Além do mais, haveria a recear a consolidação do domínio do centro sobre a periferia por via da acrescida dependência financeira.

O terceiro cenário – aquele que Vaitsos advoga – assentaria numa **política industrial comum,** *caracterizada pelos seguintes objectivos principais: aumentos da produtividade industrial média na região, conseguidos quer pela racionalização das actuais actividades tradicionais e intensivas em mão-de-obra, quer pela especialização em novos produtos, incluindo produtos intermédios intensivos em capital; extensão dos mercados nacionais e adensamento das relações das industriais consideradas prioritárias com esses mercados; diversificação das exportações.*

Um corolário desta orientação seria o seguinte: a CEE não oporia entraves – como os «plafonds» nos sectores ditos «sensíveis» ou as restruções financeiras – a que as indústrias existentes nos países entrantes crescessem até que pudessem satisfazer de maneira apropriada a própria procura nacional. Como diz Vaitsos «as vantagens comparativas não são as que se concedem, mas as que nós próprios criamos».

Não é aqui o lugar adequado para discussão aprofundada destas questões. Mas é sem dúvida pacífico reconhecer que a discussão de problemas desta natureza deveria assumir na nossa vida política um relevo que actualmente é prioritariamente concedido a questões doentias, menores ou simplesmente ultrapassadas.

No tema em questão, é manifesto que a **ideologia da integração europeia que substitui em largos sectores políticos qualquer proposta precisa de estratégia de desenvolvimento em Portugal,** *carece de revisão e tanto do lado dos que sempre se consideraram seus apaixonados defensores como do lado dos que sempre se afirmaram como opositores incondicionais.*

Ou será que o Governo nos vai anunciar, um dia destes, um relatório ou um inquérito público sobre os nefandos erros cometidos em 74/75 nas negociações para a adesão à CEE?

"Ultimato" de João Salgueiro à CEE

Ou aderimos depressa ou poderá ser tarde de mais

«Qualquer demora na adesão de Portugal à CEE pode ter consequências desproporcionadas», na concretização dessa adesão. Com estas palavras, ontem pronunciadas por João Salgueiro, em Lisboa, perante mais de uma centena de jornalistas europeus e de um representante de Lorenzo Natali, vice-presidente da Comissão da CEE, encarregado das questões de alargamento, o ministro das Finanças enterrou definitivamente a política de Sá Carneiro e Freitas do Amaral que defendia a entrada para a CEE custasse o preço que custasse e que a definia como «prioridade das prioridades».

Aprofundando a posição que parece estar a ser seguida pelo actual Governo, João Salgueiro, que falava no Congresso da Associação de Jornalistas Europeus, afirmou que «o que é possível agora (aderir à CEE), talvez já não seja possível daqui a dois anos.

A propósito, citou «o que agora aconteceu na Grécia», referindo-se à vitória eleitoral de um partido adversário da permanência grega na Comunidade, para concluir que as condições políticas que agora se verificam em Portugal podem mudar rapidamente nos próximos anos.

Instado pelo «DL» a explicar-se sobre o significado dessas suas palavras, pronunciadas na sequência de uma intervenção em que não iludira as graves dificuldades que Portugal enfrentará depois da adesão, João Salgueiro foi mais longe.

Assim, disse, Portugal não negoceia actualmente apenas com a Europa. Ao mesmo tempo prosseguem negociações com a África e com a América e, «a meu ver as negociações com a Europa são mais lentas que com os outros continentes». Além disso, continuou João Salgueiro, «a Europa já mostrou uma vontade política muito mais clara» que aquela que agora evidência em relação à integração de Portugal.

Criticando a actual lentidão comunitária, afirmou mesmo que essa vontade política da comunidade talvez se tenha manifestado então porque estavamos num período de crise. Ora, em sua opinião, é num período tranquilo como o actual que as negociações se devem desenvolver e que a vontade política é mais necessária.

Ao referir-se à maior rapidez de negociações com a América e com a Africa, João Salgueiro sublinhou face à demora do processo de adesão à CEE: «as ideias podem mudar». Em diálogo com diversos jornalistas estrangeiros e com funcionários da CEE presentes, o «DL» pode perceber que as palavras do ministro das Finanças foram entendidas senão como um «ultimato», pelo menos como um claro endurecimento da posição negocial portuguesa.

Emigrantes contra livre circulação de capitais

Ao fazer o balanço dos problemas que se levantam actualmente na negociação dos diversos dossiers da adesão, João Salgueiro trouxe mais uma novidade. O Governo português encara a aceitação da «liberdade de circulação de capitais» e da «liberdade de estabelecimento», exigidas pela CEE, para logo após a adesão (e até agora recusadas pelo Governo português), desde que a CEE por seu lado, aceite a entrada em vigor da livre circulação de pessoas (problema dos emigrantes), sem qualquer período de transição.

Em conversa posterior com um membro do Secretariado para a Integração Europeia, o«DL» viria a saber que a resolução do problema dos têxteis também começa a ser apresentada pelos negociadores portugueses como uma eventual contrapartida para a concessão da liberdade de circulação dos capitais estrangeiros e para o livre estabelecimento.

Como se sabe, a Confederação dos Industriais Portugueses (CIP), já «desaconselhou» a entrada para a CEE, se esta não afastar todas as limitações às importações de têxteis portugueses logo após a adesão. Da parte comunitária porém, até agora, a posição de impôr algumas restrições às exportações portuguesas mantém-se inalterável.

A mesma fonte acrescentou-nos a propósito da situação dos emigrantes portugueses nos países da CEE, que, apesar de todas as declarações oficiais, portuguesas e comunitárias, em contrário, não existem ainda, quaisquer garantias de facto em relação à estabilidade da situação dos trabalhadores portugueses nesses países.

Amanhã, em Lisboa

Trabalhadores farmacêuticos discutem papel das multinacionais

Os trabalhadores da indústria e comércio farmacêutico discutem sábado, em Lisboa, o papel das multinacionais no sector farmacêutico, num encontro promovido pela Federação dos Sindicatos Químicos e Farmacêuticos e pelo Sindicato da Indústria e Comércio Farmacêutico.

O documento-base para discussão no encontro salienta que 70 por cento das multinacionais existentes são originárias dos Estados Unidos e controlam ou possuem mais de cinco mil empresas no estrangeiro. O seu volume de negócios atinge 300 mil milhões de dólares (19 350 biliões de escudos).

Relativamente à indústria farmacêutica, o documento afirma que esta se encontra no mundo capitalista quase totalmente na mão das multinacionais, originárias de um reduzido número de países (das 50 maiores multinacionais da farmacêutica em 1977, 23 eram americanas, sete alemãs, seis japonesas, quatro britânicas, três francesas e três suíças).

Acrescenta que meia centena de grandes empresas farmacêuticas controla dois terços da produção de medicamentos do mundo não socialista e as matérias-primas ainda em maior escala.

Combustíveis

Preços vão subir de três em três meses

A possibilidade de aumentos nos preços dos combustíveis com uma frequência sistemática de três em três meses está a ser estudada pelo actual Executivo.

Tal perspectiva foi ontem abertamente admitida pelo ministro Baião Horta em declaração à «Informação-2», do segundo canal da RTP.

O titular da pasta da Indústria, Energia e Exportação acrescentou no entanto que o primeiro aimento não está previsto para curto prazo.

Um projecto de revisão trimestral dos preços dos combustíveis já ontem foi começado a analisar pelo Conselho de Ministros.

Por falta de "inovação indutiva"

Agricultura portuguesa: mais a fome que a definição

«Em Portugal não há uma política agrícola definida; há, isso sim, é uma política da agricultura da fome», afirmou Salviano Cruz, director do Gabinete de Estudos Económico-Sociais em reunião com os jornalistas.

Este investigador das questões económicas, que elaborou um estudo exaustivo da evolução da agricultura portuguesa de 1915 até ao final dos anos 70, salientou que todos os Governos, desde então até hoje, não se têm preocupado com a investigação e a aplicação da componente tecnológica no sector.

Daí que a produção de bens alimentares, e nomeadamente do trigo e milho, apresentem índices muito irregulares – disse, revelando que em 1978 Portugal produziu cerca de um terço do trigo de 1934. Também previu que a produtividade, considerando os números dos três últimos anos e o previsível fracasso das colheitas de 1981/82, implique que os portugueses, que hoje importam cerca de 60% do que comem, tenham de importar quase 100% na última década deste século.

Entre os múltiplos factores que geraram a baixa produtividade nacional ao longo dos anos, citou o desprezo de todos os Governos pelo apoio que a investigação científica e a aplicação de tecnologia poderiam trazer à agricultura – como aconteceu em vários países em desenvolvimento a partir dos anos 60, quando começou a chamada «revolução verde».

«A inovação indutiva», com a introdução da técnica e da mecanização, dos adubos aos pesticidas e maquinaria sofisticada, que foi introduzida do Japão ao México passando por países africanos, parece ter sido esquecida em Portugal – disse.

Doenças cérebro vasculares

A morte que espera por 15 por cento de nós

.PORTO, 23 – As doenças cerebrovasculares são a principal causa das mortes ocorridas entre nós. Para evitar que esse número aumente e por forma a que aquela doença seja menos mortal, o director do Serviço de Neurologia do Hospital de Santo António, desta cidade, preconizou, entre outras medidas, o combate à arteriosclerose, a chamada doença de envelhecimento das artérias, responsável – segundo Castro Lopes – pelas doenças cerebrovasculares.

Castro Lopes falava nas Jornadas de Prevenção e Tratamento das Doenças Cérebro-Vasculares, logo na sessão de abertura. O Encontro prolonga-se até amanhã, destinando-se à apresentação de conceitos estabelecidos sobre irrigação cerebral, manifestações de perturbação e medidas de profilaxia e tratamento. Dele fazem parte 28 comunicações a apresentar por especialistas portugueses e estrangeiros, alguns dos quais já o fizeram esta manhã. A sua organização pertence conjuntamente aos Serviços de Neurologia do Hospital de S. João, do Porto, ao Centro Hospitalar de Coimbra e ao Centro de Estudos de Cardiologia Preventiva no Instituto Nacional de Saúde.

A hemorragia cerebral espontânea é responsável por 15% das mortes súbitas entre as pessoas dos 18 aos 40 em Portugal – afirmou, por seu lado, o director do Instituto de Medicina Legal do Porto, Pinto da Costa. Apresentando um trabalho sobre as hemorragias cerebrais como causa da morte súbita, Pinto da Costa, acrescentou que aquela percentagem sobe à medida que a idade aumenta, e relacionou-as ainda com a percentagem de álcool no sangue.

Rendas de casa

Lei não deverá ser revista

O administrador da Caixa Geral de Depósitos, Silva Pereira, admitiu que o «congelamento» do crédito para a compra de casas aos senhorios poderá levar à revisão da Lei do Arrendamento. Isso porque, é ainda o mesmo administrador que o refere, o «congelamento» equivale, na prática, à suspensão das transacções entre senhorios e inquilinos, com os primeiros a não aceitarem a medida e a não se conformarem com o alegado e ultrapassado «regime de rendas baixas».

A medida que a CGD tomou, ao que parece durante a reunião dos responsáveis das instituições de crédito com o «super-ministro» João Salgueiro, ficará a dever-se (foi nestes termos que Silva Pereira se exprimiu ao «DN») à necessidade única e exclusiva de cumprir os chamados «tectos» estabelecidos para a concessão de crédito à habitação, cujo limite havia já sido ultrapassado. Os pedidos de concessão de crédito nesta modalidade cifravam-se, na altura da suspensão, entre 20 a 25 por cento do crédito disponível para habitação, no que respeita à CGD.

A medida deverá ser temporária, ainda segundo Silva Pereira, facto que a verificar-se nada terá a ver com a hipotética revisão da Lei de Arrendamento, como o administrador da CGD terá ontem admitido, por simples arrastamento de situações, em Lisboa. Poderá significar, portanto, que não há qualquer vínculo entre a suspensão de crédito para esta modalidade e o agravamento da situação habitacional, cujos piores reflexos recairiam, em particular, sobre vários milhares de reformados e famílias de menores recursos, em proveito, na maioria dos casos, de proprietários improdutivos e anquilosados. É óbvio que também há os que «alimentam» famílias de bons recursos a preços que já não se usam...

Julgamos saber que a revisão da Lei do Arrendamento não estará para breve e que a suspensão de crédito para compra de casa arrendada será temporária, provavelmente até Janeiro do próximo ano.

ensino

Via Profissionalizante do 12º ano:

Um calvário sem saída?

Os alunos que no ano passado frequentaram os cursos da Via Profissionalizante do 12.º ano não podem este ano lectivo prosseguir a sua formação.

O 12.º ano, que no ano passado, foi ministrado pela primeira vez em substituição do Ano Propedêutico, tem as suas matérias organizadas em duas vias: a Via de Ensino, com 5 cursos, que dá acesso ao Ensino Superior Universitário e a Via Profissionalizante, actualmente com 32 cursos que daria acesso ao Ensino Superior Politécnico, no qual se formariam quadros médios (na sua esmagadora maioria, os cursos da Via Profissionalizante são designados por «Curso Técnico», seguindo-se a especificação do ramo).

Como não foi entretanto criada a rede dos estabelecimentos do Ensino Politécnico, acontece que dos 2321 alunos no ano passado matriculados (por todo o país) nos cursos da Via Profissionalizante, só os que escolheram Produção Animal e Produção Agrícola podem este ano prosseguir a sua formação nas Escolas Superiores Agrárias de Santarém e Coimbra, as únicas que existem para o Ensino Superior Politécnico.

Mas esta situação inadmissível, à qual o MEU ainda não deu qualquer solução, apresenta aspectos particularmente curiosos e gravosos.

Por exemplo, os alunos que frequentaram o Curso Técnico de Contabilidade, julgavam até há uns meses atrás que este ano podiam transitar para o Ensino Superior Politécnico, matriculando-se nos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração (ISCA's) situados em Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro. De facto, originariamente, estavam os ISCA's integrados no Ensino Superior Politécnico a que dava portanto acesso aquele curso da Via Profissionalizante do 12.º ano.

Mas em Junho de 1980 foi a integração dos ISCA's discutida na Assembleia da República, tendo este órgão decidido que aqueles estabelecimentos de ensino passariam para o Ensino Superior Universitário, o que alterava completamente o quadro inicial: a partir daí, só a Via de Ensino daria logicamente acesso aos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração.

Mas disto não foram informados os alunos quando se matricularam na Via Profissionalizante em Julho de 80 ou na segunda época. O próprio ministro Vítor Crespo assinou um despacho, o 198/80, publicado no «Diário da República» em Julho de 80, que confirmava a situação anterior à decisão da AR. Esta decisão só foi promulgada um ano depois, e, como tal, publicada no «Diário da República».

Os alunos só se aperceberam da situação em que se encontravam quando, terminado o ano lectivo com aproveitamento, pretenderam matricular-se em Julho último ou agora na segunda época, nos ISCA's, e lhes foi dito que aquelas escolas estão agora integradas no Ensino Superior Universitário e só pela Via de Ensino do 12.º ano podem chegar a frequentá-los...Perante o desespero dos alunos, os seus muitos protestos e até sugestões, o MEU aguarda ainda decisões superiores nesta altura do ano. E, entretanto, os alunos só têm uma de duas hipóteses: ou regressam ao 12.º ano para frequentar a Via de Ensino ou desistem de estudar...

Proposta de trabalhadores-estudantes

Um grupo de trabalhadores-estudantes da margem sul e Lisboa que no passado ano lectivo «percorreram» a Via Profissionalizante nos Cursos Técnico de Manutenção Mecânica, Desenhador de Construções Mecânicas, Técnico de Instalações Eléctricas e Técnico de Frio e Climatização, apresentaram já por duas vezes ao Ministério da Educação e Universidades uma proposta no sentido de lhes ser dada a possibilidade de frequentarem cursos correspondentes no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, enquanto não fosse criada a rede do Ensino Politécnico.

Um dos signatários da proposta enviou mesmo ao ministro uma sugestão pormenorizada da «reorganização do Bacharelato em Máquinas do ISEL e acesso a partir dos Cursos do 12.º ano da Via Profissionalizante». Ao texto e aos mapas acrescentou fotocópia de uma série de anúncios publicados nos jornais a pedir profissionais que seriam formados nesses cursos. Mercado de trabalho não falta, portanto. Ou seja, a indústria portuguesa necessita de técnicos habilitados, há quem queira adquirir essa formação técnica mas o MEU está de permeio. E silencioso.

● Cerca de uma dezena de estabelecimentos de Ensino Secundário ainda não abriu na área da Grande Lisboa, informou o Sindicato dos Professores.

Em relação ao Ensino Preparatório, revelou aquela fonte, as escolas Manuel da Maia e da Torre da Aguilha abrirão possivelmente sexta-feira, enquanto a Conde de Oeiras continua sem data marcada para a abertura das aulas e a de Alfornelos, Brandoa, está ainda em construção.

Quanto ao ensino secundário, a escola do Barreiro e a Emídio Navarro abriram hoje, as da Amora, Seixal e Gil Vicente abriram no dia 26, a D. Dinis possivelmente na mesma data e a Marquês de Pombal no dia 27 – segundo o Sindicato.

Grande sessão pública

de solidariedade afro-árabe

Pela independência nacional!

Pela paz!

PROMOVIDA POR:
— Comité Internacional Preparatório da Conferência Afro-Árabe de Luanda

— Conselho Português para a Paz e Cooperação

SEGUNDA-FEIRA — 23 DE OUTUBRO

Pelas 21 horas, no Salão da Voz do Operário (à Graça)

ORADORES:
— Secretariado Internacional de Solidariedade com o Povo Árabe
— Angola — MPLA — PT
— Namíbia — SWAPO
— Palestina — OLP
— Egipto
— Portugal

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

MOÇÃO

CONSIDERANDO:

1.º Se Portugal aceitar a instalação, estacionamento e trânsito de armas nucleares no seu território será — em caso de conflito — alvo preferencial e aniquilado por um só míssil;

2.º Se Portugal se mantiver livre de armas nucleares reforça a sua segurança, sem hostilizar nenhum país, nem pôr em causa os seus compromissos internacionais. E assim contribui para que não se agrave a corrida aos armamentos, sem prejuízo do equilíbrio global, para a criação de zonas desnuclearizadas e a proibição total das armas nucleares.

A Assembleia Municipal de Benavente, reunida em sessão extraordinária no dia 16 de Outubro de 1981, decide:

Apoiar e solidarizar-se com a luta do Movimento Nacional de Opinião «NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL».

Benavente, 16 de Outubro de 1981

Danças e Cantares da R.S.S. da Geórgia

CONJUNTO GÓRDA
TRIO TSISPERI

Coliseu dos Recreios
6 NOV — 6.ª FEIRA — 21H30
BILHETES À VENDA

EXPOSIÇÃO DE CERÂMICA, METAL, FOTOS, GRAVURA, DESENHO INFANTIL

CASA DO ALENTEJO
INAUGURAÇÃO 2.ª FEIRA
26/10 ÀS 19H00

COMEMORAÇÕES DO 64.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

Conflito na Vaessen ainda por resolver

Prossegue a greve dos trabalhadores da multinacional holandesa «Vaessen», cuja adesão atinge os 100 por cento na fábrica da Granja e 95 por cento na de Paredes.

A paralisação, iniciada no dia 12, por tempo indeterminado, visa a reposição dos descontos, que atingiram os 25 por cento na Granja e 10 por cento em Paredes, feitos pela administração sob a alegação de quebra de produção durante o mês de Setembro.

Na passada segunda-feira efectuou-se uma reunião no Ministério do Trabalho, durante o qual a direcção apresentou uma proposta de redução de descontos para 15 por cento (Granja) e seis por cento (Paredes). A solução não agrada aos trabalhadores que aguardam, entretanto, que o MT marque nova reunião para resolver o diferendo.

Carbonífera do Douro

A greve dos trabalhadores de escritórios da empresa Carbonífera do Douro, com paralisações iniciadas na segunda quinzena de Setembro atingiu ontem uma adesão da ordem dos 96 por cento.

A greve, que segundo uma fonte sindical irá prosseguir nos dias 27, 28 e 29, caso a administração recuse negociar, tem como objectivo aumentos salariais de 25 por cento.

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Escritórios e Serviços (FESINTES) acusa a administração de aumentar, de uma forma «unilateral e prepotente», os directores em 40 por cento, os operários mineiros em 25 por cento, enquanto os trabalhadores dos escritórios receberam apenas oito por cento.

EMPEC

Os trabalhadores da empresa de construção civil Empec, perto de Sines, paralisaram ontem das 10 ás 11 e das 15 às 16 horas, com o objectivo de negociarem um novo caderno reivindicativo. Na próxima segunda-feira realiza-se um plenário para decidir novas formas de luta a adoptar, caso a administração continue a manter a sua obstinada recusa em negociar.

Têxteis dispostos a levar a sua luta até ao fim

Concentração hoje na Covilhã e em Guimarães

Estão previstas para esta tarde concentrações de trabalhadores têxteis junto das delegações do MT, na Covilhã e em Guimarães, que protestarão contra «o protelamento da revisão» dos seu contrato colectivo de trabalho. Ontem, e com o mesmo objectivo, várias centenas de trabalhadores do sector concentraram-se no Porto.

Maria Gonçalves, da Comissão Executiva do Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos Têxteis, declarou que «as lutas até hoje realizadas, se não atingiram ainda totalmente os seus objectivos, foram fundamentais e levaram o patronato, em dezenas de empresas, a dar aumentos de 22% ou superiores».

Disse que os têxteis lutam, «neste momento, contra as prepotências de um patronato retrógrado e conservador, que se recusa a negociar com os legítimos representantes dos trabalhadores».

Adiantou que a luta é também contra o que consideram o «acordo de traição feito aos trabalhadores pelo Sindetex (UGT)».

Denunciou «a forma abirtrária, ilegal e abusiva com que o Ministério do Trabalho quer impôr uma portaria de extensão do contrato do patronato assinado com o Sindetex» e disse que essa mesma portaria «retira mais de cem direitos e regalias aos trabalhadores dos diversos sectores da têxtil».

Por seu turno, um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário do Distrito do Porto declarou que «o patronato e o Governo estão aliados para exercer» sobre os trabalhadores têxteis «uma maior e vergonhosa exploração e impôr o contrato dos divisionistas».

«Não nos resta outro caminho senão o da luta firme e unida contra o patronato e o seu Governo AD» – observou.

Foi também aprovada uma moção, na qual os trabalhadores têxteis exigem do Governo «a tomada de medidas firmes, que ponha fim a mais este ataque frontal aos direitos dos trabalhadores e salvaguarde o seu poder de compra».

Os trabalhadores responsabilizam «o Governo e o patronato pela degradação económica do sector, ao manterem, por questões políticas, um conflito que há muito podia estar resolvido» e refirmaram a intenção de «continuar a luta, até que o Governo garanta que não será retidado nenhum dos direitos consagrados» no contrato.

Os 250 mil trabalhadores têxteis de Portugal iniciaram em 15 de Setembro um movimento grevista para pressionar as associações patronais do sector a negociarem a revisão do contrato colectivo de trabalho.

Reivindicam aumentos salariais de 38%, um subsídio de alimentação de 70 escudos diários e uma redução progressiva do horário de trabalho.

Entretanto, os Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis reúnem-se hoje na Federação (Porto), a fim de analisarem a situação e decidirem, se necessário, novas formas de luta a adoptar na próxima semana, segundo informou um dirigente sindical.

Relativamente à intervenção da GNR numa fábrica têxtil em Seia, que provocou vários feridos, a União dos Sindicatos de Lisboa emitiu um comunicado em que repudia «a brutal intromissão policial em questões laborais, solicitada ao que parece pela entidade patronal, mas cuja responsabilidade cabe inteiramente ao Governo, através do Ministério da Administração Interna». Diz o documento que essa agressões «mereceu imediatas posições de repúdio por parte das Federações Sindicais do sector e a indignação generalizada dos trabalhadores do Norte e Sul do País».

Soltas

● A CGTP/IN enviou uma mensagem de felicitações ao Partido Socialista grego (PASOK), pela vitória nas eleições legislativas de domingo. «Saudamos calorosamente – diz o texto da mensagem – a vitória do PASOK e das forças progressistas nas eleições no vosso país e desejamos os maiores sucessos na efectivação do programa do Governo».

● Os três grandes sindicatos italianos convocaram uma greve geral de quatro horas para amanhã, que abrangerá cerca de 10 milhões de trabalhadores, visando protestar, junto dos empresários, contra a redução da produção. Estes protestos serão indirectamente dirigidos contra a política económica do Governo de Spadolini, que tem pressionado os sindicatos para moderem as suas reivindicações salariais.

● Uma semana depois da greve de duas horas, cinco mil operários das fábricas de automóveis Renault manifestaram-se ontem nas ruas de Paris, exigindo aumentos salariais e diminuição da idade de reforma e a semana de trabalho de 35 horas. As exigências dos operários da Renault constituem o primeiro conflito laboral de relevo desde a tomada de posse do actual Governo francês.

● Falharam as conversações havidas ontem em Londres e que se destinavam a evitar a greve dos 58 mil trabalhadores da British Leyland, prevista para o dia 1 de Novembro. Um porta-voz da empresa estatal, afirmou que os sindicatos rejeitaram a proposta da BL, que previa gratificações semanais de 3,75%, além dos 3,8% sobre o salário já oferecidos. E acrescentou que a empresa foi tão longe quanto podia e que «esgotamos todas as possibilidades de se chegar a um acordo realista».

A greve da Carris

Esta tarde os transportes não são afectados

Os cerca de nove mil trabalhadores da Carris cumprem hoje dois períodos de greve, o primeiro dos quais decorreu entre as quatro e as sete horas da manhã, com a paralisação dos autocarros e eléctricos daquela empresa, na cidade de Lisboa. O segundo período de paralisação, que decorre das 15 às 18 horas, afectará apenas os restantes serviços da Carris.

Os trabalhadores da Carris lutam pelo início das negociações do acordo de empresa (AE), que lhes permita «repor o poder de compra perdido durante este ano».

Os contratempos causados por esta forma de luta são reduzidos, o que é confirmado por um porta-voz da empresa que afirmou ter o trânsito de autocarros e eléctricos na cidade ficado normalizado a partir das 7 e 30.

As relaçoes públicas da Carris anunciaram que a comissão administrativa analisou a situação decorrente da greve parcial cumprida hoje pelos trabalhadores e «consignou todos os meios ao seu alcance para colmatar os inconvenientes causados ao público».

Entretanto o Sindicato dos Industriais Metalúrgicos e Afins (SIMA) distribuiu um comunicado em que refere que os sindicatos ligados à UGT não subscreveram o pré-aviso de greve e discordam da paralisação, que consideram ser para «pressionar a comissão administrativa da Carris para que negoceie um novo contrato exclusivamente com a Federação dos Rodoviários».

A Carris, empresa pública que assegura os transportes colectivos urbanos de superfície da cidade de Lisboa, emprega cerca de nove mil trabalhadores.

CGTP acusa o Governo de "graves violações" aos direitos sindicais

A CGTP/IN e 18 federações sindicais decidiram «repudiar energicamente o comportamento do Ministério do Trabalho e do Governo, claramente violador do direito de contratação colectiva e da Constituição».

Em comunicado, aquelas estruturas sindicais afirmam ir denunciar o comportamento do Ministério do Trabalho e do Governo junto dos órgãos de soberania e da Organização Internacional do Trabalho, dadas «as graves ameaças que o Governo português lança sobre a liberdade sindical e o direito de negociação colectiva».

A CGTP-IN e as federações subscritoras do comunicado responsabilizam o Ministério do Trabalho e o actual Executivo «por todos os conflitos decorrentes das suas tentativas ilegais para limitar, impedir ou anular o exercício daquele direito, conquistado com o 25 de Abril».

O documento afirma ainda a disposição dos signatários «de recorrer a todos os meios ao seu alcance e formas de luta contra este Governo, na defesa dos direitos que constitucionalmente lhes são atribuídos e contra a tentativa de revisão inconstitucional da Constituição e, em particular, da legislação de trabalho».

O comunicado refere que o patronato, enquanto recusa a negociação «utiliza as organizações paralelas da UGT para impedir o exercício daquele direito, boicota todas as vias legítimas para a resolução dos conflitos e pressiona o Governo a retirar aos sindicatos o direito de contratação colectiva».

O Governo é acusado pela CGTP, nomeadamente, de «graves violações à liberdade negocial, de continuar a recusar o exercício do direito de contratação colectiva na função pública» e de «procurar impor um tecto salarial a partir das empresas públicas».

Dardo

Trabalhadores não aceitam a falência

Falta de salários já ocasionou casos dramáticos

Decorreu ontem na 1.ª secção do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, no Palácio da Justiça, uma audiência para julgar a acção movida à firma de equipamento doméstico e profissional Dardo, por um dos seus vários credores. No final das alegações, ambas as partes requereram a declaração de falência da empresa, solução que os trabalhadores não aceitam.

Segundo um dirigente sindical, o que os trabalhadores pmretendem é «a continuação da empresa e a manutenção dos seus postos de trabalho».

O mesmo informador sublinhou que os trabalhadores não receberam os salários de Maio a Setembro e os subsídios de férias e de Natal não são pagos desde 1976.

O delegado sindical considera que esta situação se deve à má gestão da empresa, observando que a Dardo foi uma das maiores empresas portuguesas de comercialização de electrodomésticos, com oito lojas e cerca de 200 trabalhadores.

O delegado sindical, apoiado pelas duas dezenas de trabalhadores que ainda se mantêm ao serviço efectivo, considerou que a empresa é viável com uma gestão correcta e concessão de créditos.

Em Junho a Secretaria de Estado do Emprego recusou um subsídio à Dardo para pagamento dos salários «por julgar não haver interesse por parte da gerência, na recuperação da empresa».

A mesma fonte declarou ao «DL» que em consequência da grave situação que se vive na Dardo, um trabalhador morreu recentemente, vitimado por um ataque cardíaco; outro, com filhos, foi abandonado pela mulher por não levar dinheiro para casa; e dois outros encontram-se «num estado lastimoso» devido a perturbações psíquicas.

MONTADOR OFFSET

JOVEM OFICIAL PARA IMPORTANTE EMPRESA C/JORNAL DIÁRIO EM LISBOA.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 17 104

Tensão no País Basco depois da morte de 'Gogor'

A situação no País Basco assumiu ontem aspectos de forte tensão depois da morte de dois membros da ETA Militar, «Gogor» e «Joseixo», quando ontem tentavam fugir à Guarda Civil na auto-estrada Bilbau-San Sebastian.

Manifestantes ergueram quarta-feira barricadas e incendiaram dois veículos em Renteria (Guipuzcoa), estando alguns grupos a organizar uma greve geral pelo menos em algumas zonas do País Basco, ao mesmo tempo que se realizam numerosos comícios.

Veículos da Guarda Civil conduziram esta manhã ao cemitério de Ibarra, nos arredores de San Sebastian o corpo de José Jauregui Altube, conhecido como «Joseixo».

No cemitério e ao longo do percurso, tomaram posições vários efectivos da Polícia e da Guarda Civil.

Não foi permitida a entrada no cemitério a pessoas que não fossem familiares. Para hoje à tarde, está prevista a realização de funerais na praça do povo de Ibarra.

Apesar das medidas especiais de segurança, tomadas teme-se que a situação se complique.

Nos últimos dias foram presas em Vitória 11 pessoas, oito das quais permanecem incomunicáveis, acusadas de pertencerem a comandos de informação da ETA Militar ou darem apoio à sua infra-estrutura assim como de terem participado em atentados contra instalações eléctricas da empresa Iberduero.

Deputado preso

A Polícia deteve ontem em Madrid, Ignácio Esnaola Echeverri, deputado do Parlamento Regional Basco pela coligação independentista «Herri Batasuna», informou uma fonte policial.

Echeverri foi detido ao abrigo da legislação antiterrorista em vigor.

Um porta-voz da direcção da segurança de Estado disse que a prisão de Echeverri tem por objectivo esclarecer a sua presumível ligação com a ETA.

LATINA

Há bons motivos para subscrever

OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 81

O bom fruto nasce do bom investimento

Dinheiro aplicado em Obrigações do Tesouro/FIP 81 começa logo a render. De ano para ano, vê crescer o fruto das suas economias.

O bom investimento dá bom rendimento

Obrigações do Tesouro/FIP 81 dão-lhe agora 20% ao ano.
TOTALMENTE LIVRES DE IMPOSTOS.
E o juro é sempre actualizado pela taxa básica de desconto do Banco de Portugal + 2%.

20%

O bom rendimento garante segurança

O próprio Estado se responsabiliza pelo reembolso do seu investimento. É dinheiro com a melhor garantia, que cresce com a maior segurança.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 81
o investimento mais seguro

Consulte a Junta do Crédito Público ou as Instituiçoës de Crédito

Cime com

O primeiro dia da cimeira Norte-Sul, de Cancun, que terminou às 21 horas tmG, caracterizou-se pela vontade evidente do compromisso e um ambiente de conciliação, sublinharam, no termo da reunião, os porta-vozes oficiais da cimeira.

O presidente americano Ronald Reagan aceitou mesmo, ainda que com certa prudência, e algumas condições, que os Estados Unidos participem em «novo processo preparatório» com vista a negociações globais a respeito do diálogo Norte-Sul.

Os chefes de Estado e de Governo ou os ministros que estão em Cancun, representam mais de 2000 milhões de cidadãos de países pobres e 560 milhões de habitantes de países ricos, bem como três quartos da economia mundial.

Em quatro sessões de três horas cada uma, distribuídas por ontem e hoje, procura-se definir os meios susceptíveis de reduzir o fosso económico que separa o Terceiro Mundo dos países industrializados.

As condições de Reagan

As quatro condições postas pelo presidente Ronald Reagan, na quinta-fera em Cancun, para que os Estados Unidos se comprometam num «novo processo preparatório» podendo conduzir a discussões globais, são as seguintes:

1 – «As discussões deverão ter uma orientação prática, a fim de identificar caso a caso os trunfos e os obstáculos ao desenvolvimento, que esforços comuns podem reforçar ou eliminar. Sugerimos que o calendário inclua a liberaliza-

Com co

A Comissão de Defesa do Se nado italiano manifestou-se ontem contra o estacionamento da bomba de neutrões em Itália.

Na moção aprovada, a referida Comissão apela ao Governo que declare «sozinho ou com outros Governos europeus a sua não disposição de acolher a bomba de neutrões em solo italiano.»

A Comissão Senatorial manifestou-se também favorável à conclusão de um acordo entre vários governos europeus que possa conduzir a uma Conferência Europeia de Desarmamento.

Dez milhões em greve

Mais de dez milhões de italianos observaram esta manhã uma greve de quatro horas, segundo calculam os dirigentes das grandes centrais sindicais italianas (CGIL, CISL, UIL).

A greve engloba os sectores da indústria, comércio, agricultura, grande número de funcionários públicos, mas os transportes devem funcionar normalmente.

Destina-se a combater a acção do patronato sobre os problemas contractuais e sobre o modo de enfrentar a crise económica italiana.

Diálogo Norte-Sul, desde ontem, no México

...eira de Cancun promete ...mpromisso e conciliação

...ção do comércio. O desenvolvimento do clima para os investimentos.»

2 – «As discussões deverão respeitar a competência, as funções e os poderes das agências especializadas de que todos nós dependemos, sendo definitivas, bem entendido, as decisões tomadas por estas agências nos seus respectivos domínios. Naõ devemos procurar criar novas instituições.»

3 – «As discussões devem tender geralmente a apoiar ou reforçar os níveis de crescimento e de desenvolvimento internacionais, mutuamente benéficos, tendo em conta as políticas económicas nacionais.»

4 – «As discussões devem efectuar-se numa atmosfera de cooperação semelhante à que nos reuniu em Cancun, e não num espírito em que os pontos de vista se hostilizam e as possibilidades de acordo são sacrificadas inutilmente.»

A voz de Mitterrand

O presidente Mitterrand declarou, por sua vez, em Cancun, que «para a França o essencial é dar mais unidade ao mundo que é o nosso no maior respeito das suas diversidades».

«Abordamos esta conferência de Cancun – disse – com a preocupação de contribuir para o seu êxito, que será assegurado se cada um trouxer para aqui a maior abertura de espírito e a maior precisão na definição dos métodos.»

No que diz respeito ao método, o chefe de Estado francês pôs três questões: o que são negociações globais? O que é um programa energético? E é necessário escolher entre o desenvolvimento espontâneo do comércio e o reforço organizado do auxílio?

Sobre o primeiro ponto, Mitterrand declarou:

«Indico desde já que o meu sentimento é de que nada será possível se não pusermos tudo sobre a mesa, tanto as necessidade do Sul como as necessidades do Norte, os factores estruturais permanentes tal como as circunstâncias conjunturais, mas que seria imprudente pretender multiplicar os instrumentos burocráticos e fabricar novos serviços antes de termos tirado dos serviços existentes (...) tudo o que podem dar.»

No que respeita ao programa energético, lembrou que o Banco Mundial tinha esboçado cinco soluções: filial energia, circuito financeiro, linhas de crédito, fundo fiduciário, empréstimos clássicos, sem excluir outras medidas.

Finalmente, perante a escolha entre o desenvolvimento espontâneo do comércio e o reforço organizado do apoio público, Mitterrand declarou ser melhor tentar hamonizá-los, «a fim de substituir a relação de força que nada pode resolver sem uma abordagem inteligente e harmonizada».

Acrescentou que, mais vale não falar de nada, enquanto «não tivermos abordado francamente o estado extraordinariamente precário em que se encontram os países pobres produtores de matérias-primas, e por vezes dependentes da produção de uma única matéria-prima, submetidos à especulação e não às leis de um mercado livre, sacudidos pelas variações das taxas de câmbio e incapazes por isso de se ligarem a contratos duradouros de co-desenvolvimento.

Parece-nos a nós que se trata de um problema importante».

União Soviética ausente

A União Soviética, embora convidada, não quis estar presente por considerar que os problemas económicos do mundo são provocados pelo sistema capitalista.

Referindo-se à Cimeira de Cancun, a Rádio Vaticano disse que ela poderia ser uma ocasião para lançar novamente a ideia de «uma nova ordem internacional».

«Somente através de uma profunda e séria reflexão – acrescentou a Emissora de Santa Sé – pode surgir essa esperada conversaõ dos corações capazes de infundir uma nova esperança nos pobres de todo o mundo, indo ao encontro das suas necessidades.»

Por sua vez, o secretário-geral da ONU, que falava para os 22 chefes de Estado e Governo que participam na Conferência, disse ter «a convicção de que nesta reunião de Cancun, a via poderia ser aberta de forma a que as negociações globais (sobre a forma da cooperação) pudessem começar no início do próximo ano».

Waldheim considerou que «a organização das Nações Unidas, porque é universal, transcende as diferenças e as disparidades» e «é a instância melhor colocada para lançar este processo».

O secretário-geral afirmou que «todo o atraso introduzido no relançamento da economia mundial e na revitalização do processo de desenvolvimento só serve para afectar o bem-estar de todos os grupos de países» e em particular os países em vias de desenvolvimento.

Inglaterra

Aliança liberal/social democrata obtém primeira vitória eleitoral

A aliança eleitoral concluída há pouco entre os partidos liberal e social-democrata britânicos ganhou ontem a primeira eleição legislativa parcial, num escrutínio organizado em Croydon (sul de Londres) na sequência da morte dum deputado conservador.

O candidato da aliança, William Pitt, membro do partido liberal, foi eleito com 40 por cento dos sufrágios, à frente dos candidatos conservador (30,5 por cento) e trabalhista (26 por cento). A pressão de votos a favor de Pitt foi desta vez considerável, pois em 1979, obteve apenas 10,5 por cento dos votos, tendo sido largamente batido pelos candidatos conservador (49,4 por cento) e trabalhista (40,1 por cento).

A vitória da aliança foi especialmente notável, e se o avanço registado a seu favor e as perdas de votos dos dois outros partidos se verificassem ao nível nacional, os partidos liberal e social-democrata obteriam uma ampla maioria na Câmara dos Comuns, nas próximas eleições legislativas.

Na sequência do escrutínio de ontem, a Câmara dos Comuns fica agora constituída por 335 conservadores, 251 trabalhistas, 17 sociais-democratas, 12 liberais e 16 deputados diversos.

A vitória da aliança dos liberais e dos sociais-democratas em Croydon é acompanhada paralelamente por uma severa derrota do partido trabalhista. Numa altura em que a situação económica é má e em que o governo conservador parece impopular, segundo as sondagens, o candidato do principal partido de oposição ao parlamento chegou apenas em terceiro lugar neste escrutínio.

O porta-voz trabalhista para os assuntos económicos, Peter Shore, admitiu a sua decepção, mas considerou que o resultado de ontem tinha sido apesar de tudo «uma votação maciça contra o governo».

O candidato conservador, diz-se nos meios políticos londrinos, saiu-se honrosamente. Embora não tenha conseguido manter o lugar de Croydon em poder do seu partido, não sofreu a hemorragia de votos prevista por alguns.

Unanimidade no Congresso do PSOE

O relatório sobre a gestão da direcção cessante do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) foi adoptado, no seu vigésimo nono congresso, por 99,6% dos votos, na noite de quarta-para quinta-feira.

Neste relatório, que faz o balanço da acção do PSOE desde o congresso extraordinário de Março de 1979, o secretário-geral, Felipe Gonzalez, tratou de demonstrar o fundamento da política de «moderação e realismo» da direcção.

Nenhuma voz se fez ouvir para condenar esta acção e apenas 0,4% dos delegados se abstiveram.

Porém, os representantes da «Esquerda Socialista» corrente radical do partido que diz representar 30% dos militantes, não assistem ao congresso, porque a direcção se recusou a dar-lhes representação proporcional.

Os dirigentes do PSOE felicitam-se por esta unanimidade e atribuem-na à «maturidade» do Partido.

O presidente do congresso, Manuel Marin, embora reconhecendo que o resultado desta votação não reflecte exactamente os sentimos do partido, achou-o «extremamente positivo».

Em privado, contudo, alguns dirigentes não escondem a sua animosidade perante este congresso a'Búlgara», como afirmara ainda antes da sua realização, o deputado Pablo Castellano, líder da «Esquerda Socialista».

Deputado israelita preconiza negociações com a OLP

Um deputado da fracção liberal do Likud (coligação no Poder em Israel), Dror Zeigerman, recomendou, numa entrevista dada hoje de manhã, à Rádio israelita, negociações com a OLP para fazer avançar a causa da paz se esta organização reconhecer Israel.

Zeigerman estimou que «só uma tal atitude permitirá a Israel retomar a situação em mão e garantir a sua segurança». Por outro lado indicou que sempre foi defensor duma tal diligência, mas que no seu regresso dos Estados Unidos, onde contactou com muitos políticos e dirigentes da comunidade judaica, achou «indispensável fazer oficialmente esta sugestão ao Governo».

«Dada a nova orientação da política americana, indicou o deputado, eu considero que chegou o momento de Israel reconsiderar a sua posição categórica sobre este assunto», acrescentou.

Para encetar negociações com os palestinianos, o deputado do Likud entrevê duas possibilidades: «Ou continuar a procurar o diálogo com as personalidades palestinianas da Cisjordânia e de Gaza, um esforço que desde há anos prossegue sem nenhum resultado, ou então que Israel declare abertamente que está disposto a negociar com todo o dirigente palestiniano que esteja pronto a reconhecer a existência do Estado judeu e a abolir as cláusulas da carta da OLP que prevê o aniquilamento de Israel».

Neste quadro, acrescentou Zeigerman, «não vejo nenhuma razão para excluir a OLP e Yasser Arafat, se renunciarem verdadeiramente à sua política».

O deputado do Likud acrescentou que «face à urgência de tomar uma posição nova e firme» ia submeter um relatório detalhado sobre este assunto ao primeiro-ministro Menahem Begin, e pedir que a questão seja debatida na Comissão dos Negócios Estrangeiros e de Segurança do Knesseth (Parlamento).

Povoamento e anexação do Golã

Para que Israel possa conservar os cumes do Golã, «indispensáveis à sua segurança», os israelitas devem lá instalar-se para trabalhar a terra e defendê-la, e afirmar que este sector faz parte integrante do país», declarou o chefe do Estado-Maior israelita, o general Rafael Eytan.

A rádio militar israelita difundiu esta manhã as declarações do general Eytan, feitas ontem à noite durante uma reunião sobre o Golã, de civis israelitas habitando as localidades que lá foram criadas e de militares que aí estão mobilizados.

Itália

...issão de Defesa do Senado ...ntra a bomba de neutrões

Esclarecimento da posição dos EUA

Em entrevista à BBC o secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, afirmou ontem que as palavras do presidente Reagan sobre uma guerra nuclear limitada à Europa tinham sido «mal interpretadas». Weinberger reafirmou que a política nuclear dos Estados Unidos não se modificou «verdadeiramente» desde a Segunda Guerra Mundial, e garantiu não existir «qualquer diferença» na atitude dos Estados Unidos para com a Europa.

Ao discursar ontem no Instituto Real dos Assuntos Internacionais, em Londres, Weinberger apelou à Europa Ocidental e ao Japão, para que invistam no âmbito militar de forma a conter o que designou por «política soviética de intimidação» no sudoeste asiático.

O secretário americano da Defesa, criticou as posições de neutralismo dos países europeus que afectam, segundo as suas palavras, a decisão de 1979 da NATO de instalação de mísseis na Europa.

No seu discurso, Weinberger declarou compreender «as dificuldades das democracias em oporem-se à magnitude do desafio militar», e acrescentou que muitos políticos ao optarem entre as despesas militares e os objectivos sociais e económicos estão «a fechar os olhos aos riscos reais».

Manifestação contra o nuclear

Enquanto o secretário americano da Defesa discursava cerca de 300 manifestantes protestavam contra a política dos Estados Unidos no domínio nuclear.

Os manifestantes entoaram slogans e exibiam cartazes a favor do desarmamento nuclear.

Críticas a Reagan

As recentes declarações do presidente americano Ronaldl Reagan sobre a possibilidade de um conflito nuclear no território europeu continuam a motivar as mais vivas críticas de vários sectores. Em entrevista ao jornal oeste-alemão, «Wiesbaden Tagblatt», o ministro-presidente do Hesse e membro do directório do Partido Social-Democrata, Holger Boerner, classificou as palavras de Reagan como «mais que desastradas».

Aquele colaborador do chanceler Helmut Schmidt salientou que as declarações de Reagan ameaçam «minar os alicerces da Aliança de defesa ocidental», e que o presidente americano mostrou o seu desconhecimento da «mentalidade dos europeus relativamente a estas questões (a guerra) que são vitais para eles».

A concluir as suas declarações Boerner afirmou a sua preocupação quanto à bomba de neutrões, a qual torna mais próxima em sua opinião, a eventualidade de uma guerra atómica.

A agência oficial soviética TASS manifestou ontem a inquietação do Kremlin após a rejeição pelos EUA da declaração de Brejnev na qual o dirigente soviético recusava a eventualidade de uma guerra nuclear.

Relembra-se que o «Pravda» na sua edição da passada quarta-feira continha um apelo de Brejnev a Reagan para que o presidente americano rejeitasse a hipótese de «um ataque nuclear».

O departamento de Estado norte-americano considerou «inaceitável» o pedido soviético.

No mesmo despacho a TASS comenta as explicações fornecidas por Reagan para tranquilizar os parceiros europeus da NATO como «uma manobra de diversão».

A agência soviética salienta que nessas explicações não se encontra uma recusa à própria ideia do recurso à arma nuclear, nem quanto à intenção dos Estados Unidos de «utilizarem ou não, em primeiro lugar, as armas atómicas».

Iraque anuncia

Operações contra postos militares iranianos

A artilharia pesada iraniana bombardeou ontem a região portuária iraquiana de Bassurah, segundo informou a agência «INA».

De acordo com a agência iraquiana, a força aérea do país efectuou diversos «raids» contra concentrações militares iranianas no sector sul dos combates entre os dois países.

Segundo um comunicado militar iraquiano, citado pela agência, as baixas iranianas das últimas 24 horas elevam-se a 48 militares mortos, quatro veículos militares, dois canhões e seis postos de observação destruídos.

No mesmo período, adianta o comunicado as baixas do Iraque foram de 10 mortos.

Amnistia no Irão

Um comunicado do Conselho Superior de Justiça, lido na rádio-Teerão, revela que o imã Khomeiny indultou diversas categorias de condenados a penas de prisão.

O número das pessoas abrangidas pela amnistia não foi indicado, apenas se precisando que as beneficiadas devem ter cumprido já na cadeia de um sexto a dois terços das suas penas.

Entre os perdoados, figuram, de acordo com as mesmas fontes, os condenados por homicídio involuntário e voluntário, ou por tentativa de homicídio que hajam cumprido um quinto ou um sexto das suas penas desde que o queixoso declare haver obtido satisfação.

Os presos idosos doentes, os condenados incapazes de pagarem uma multa, traficantes de droga condenados a penas inferiores a um ano de prisão, certos condenados de direito comum do regime imperial e presos que se tinham invadido quando da insurreição de 1979, mas que tinham sido recapturados, também figuram entre os amnistiados.

Entretanto, a «Amnesty International» não recebeu ainda qualquer resposta das autoridades iranianas ao seu pedido para visitar o Irão, nem a lista das condições prévias anunciadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros iraniano, nomeadamente uma condenação do movimento «Mudjahedine Khalq» (esquerda islâmica).

Um dos porta-vozes daquela organização humanitária notou a propósito que a «Amnesty International» nunca aceitou «condições prévias políticas» antes de realizar uma missão. «Fazer isso, adiantou seria perder a nossa credibilidade e a nossa eficácia».

Delegação soviética em Teerão

O estado-maior da «revolução cultural» iraniana reuniu-se na passada quarta-feira durante três horas em Teerão com os membros de uma delegação cultural soviética, que se encontra de visita ao Irão.

Segundo o jornal «República Islâmica», as conversações incidiram nos pontos de vista iranianos respeitantes aos problemas políticos e sociais da região, nas particularidades da Revolução Islâmica.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do 3.º Juízo da comarca de Leiria, foram distribuídos em 25 de Junho de 1981, uns autos de acção especial registados sob o n.º 111/81 em que são autores Baltazar Avelar Franco Cosme e mulher Maria Margarida de Lurdes Matos Franco Cosme, residentes na Av.ª Marquês de Pombal nesta cidade e ré MONTE & LAGO, com sede na Rua de Leiria em Monte Real, tendo sido por despacho de 15 de Outubro corrente nomeado como representante especial na causa, o sócio da ré, José Manuel Lacerda André Pereira, ao abrigo do disposto no art.º 21, n.º 2 do Código do Processo Civil.

Leiria, 16 de Outubro de 1981

O Juiz de Direito do 3.º Juízo
(a) José Magalhães

O Escrivão de Direito da 1.ª Secção,
(a) José Gonçalves Cordeiro

D.L. 23/10/81

2.ª Publicação

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 14 de Outubro do corrente ano, de fls. 58 a fls. 59 v.º do livro 42-C, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Manuel Francisco Ladeira, solteiro, maior, residente no lugar e freguesia da Carvoeira, concelho de Mafra, justificou que, com exclusão de outrem é dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios: a) — Prédio rústico composto de cultura arvense, denominado «Carvoeira», sito na freguesia da Carvoeira, já referida; inscrito — em nome do justificante — na respectiva matriz cadastral sob o art.º 250 — Secção C; b) — Prédio urbano composto de casa com um pavimento para habitação de um inquilino, e logradouro, sito na referida freguesia da Carvoeira; inscrito — em nome do justificante — na matriz urbana sob o art.º 578. Que os referidos imóveis encontram-se omissos, na Conservatória do Registo Predial e, conquanto, não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante Manuel Francisco Ladeira possui os referidos imóveis — há mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa-fé, pelo que os adquiriu por usucapião. Está conforme o original.

Mafra, 14 de Outubro de 1981.
O Ajudante,

as) Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso público até 12-11-81 para venda e desmantelamento, dos seguintes veículos imobilizados no Entroncamento:

1 — automotora c/caixa de aço inox
5 — automotoras diversas
3 — carruagens c/caixa de aço inox
5 — carruagens e furgões diversos
139 — vagões diversos

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidos no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 Lisboa Codex, telefones 869760 a 68, ext. 229.

Aprenda em pouco tempo uma profissão moderna e lucrativa. Uma profissão de futuro.

E para isso nada melhor do que um bom curso.
Dentre a variada gama de cursos que o CIT lhe oferece, opte por um que melhor se identifique com a sua personalidade. E peça informações.
Mas faça-o ainda hoje

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor:

CURSOS TÉCNICOS
Electrónica rádio e TV
Desenho de Máquinas
Desenho de Construção

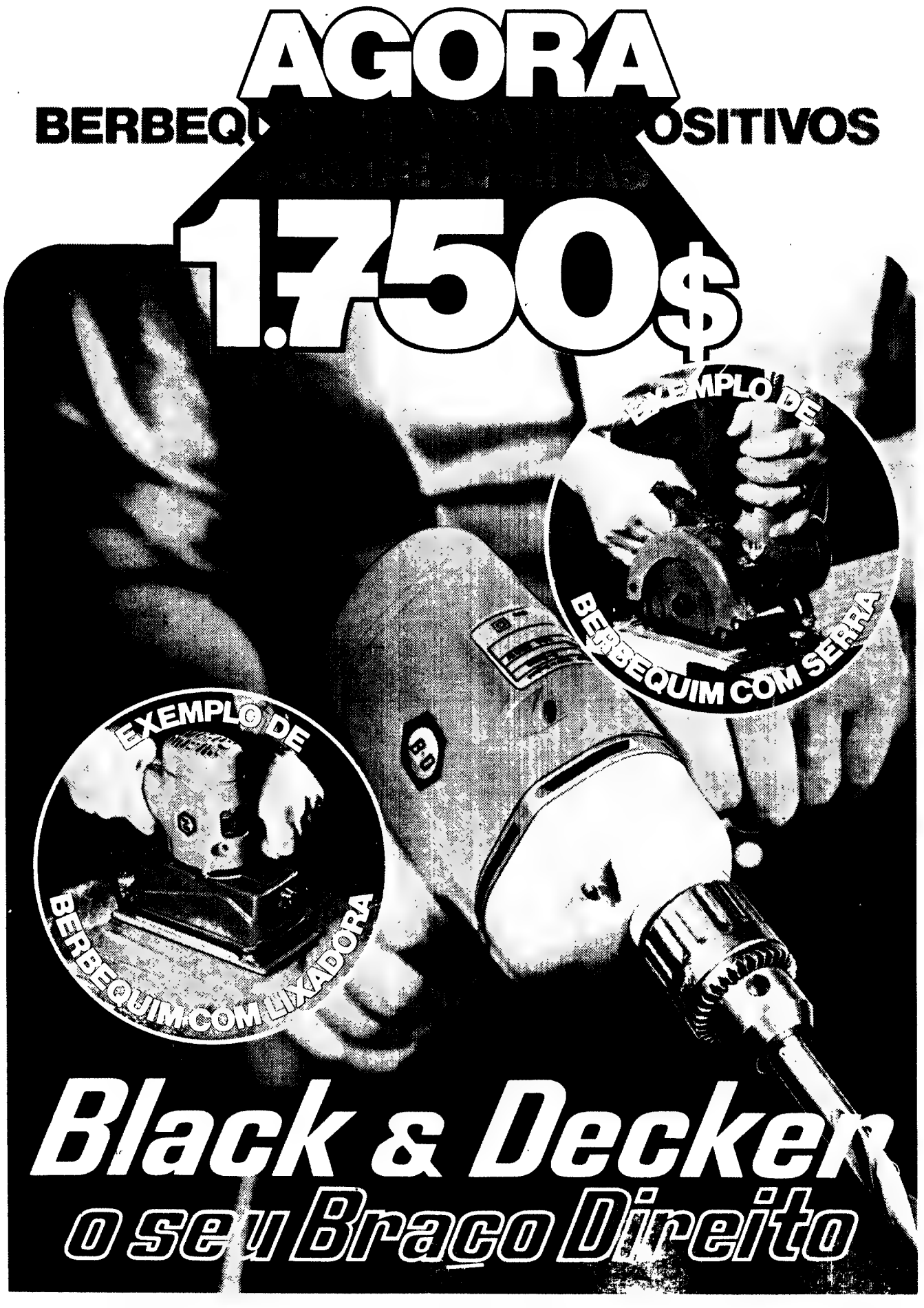
CURSOS EMPRESARIAIS
Contabilidade
Organização Administrativa de Empresas
Programação Cobol

CURSOS DE IDIOMAS
Inglês

CURSOS DIVERSOS
Corte e Confecção
Cultura Geral

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico
curso _____
nome _____
morada _____
localidade _____
end. emprego _____
idade ____ anos

CIT CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 1066 LISBOA CODEX
A preencher pelos nossos serviços



Serviços Municipalizados
Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 25 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

LINHA A 10 KV — LOURES — BUCELAS
— PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
— SENHOR ROUBADO
— PONTINHA, SERRA DA LUZ, URMEIRA CANOAS E QUINTA DAS DÁLIAS

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 21 DE OUTUBRO DE 1981.

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4022, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho de Seixal, de uma linha aérea a 30 Kv [RA 30-31-8 MANI] com 1458 metros do poste n.º 46 da linha LI 30-31 Coina - Siderurgia, ao posto de transformação da MANI-Máquinas e Equipamentos Industriais, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 12 DE Outubro DE 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Nicarágua: "Há conspirações contra o Governo sandinista"

O comandante Daniel Ortega, coordenador da Junta de Governo da Nicarágua, declarou ontem em Manágua que o Governo sandinista fará respeitar as leis e não permitirá mais actos contra a estabilidade do país, reconhecendo ao mesmo tempo que «a situação é grave», após a descoberta de «conspirações contra os dirigentes sandinistas».

O Governo acrescentou, está entre dois fogos: o dos extremistas de esquerda, que o acusam de se entregar ao capitalismo e ao imperialismo, e o dos extremistas de direita que o qualificam de «totalitário».

Ortega fez estas declarações pelas cadeias de Rádio e de Televisão nacionais, pouco depois de ser anunciada a detenção de 28 pessoas, entre as quais homens de negócios e dirigentes políticos e sindicais conotados com o autodenominado Partido Comunista, de tendência maoista.

A Revolução da Nicarágua – prosseguiu Ortega – «não fará marcha à ré e «continuará a defender em primeiro lugar os interesses dos operários, dos camponeses e dos pobres».

Orgeta precisou que «terão sempre o seu lugar» na Nicarágua, a economia mista, o pluralismo político a liberdade de imprensa e de expressão e a segurança de todos».

O COSEP (Conselho Superior da Empresa Privada) tinha afirmado recentemente, em carta dirigida a Ortega: «Estamos à beira da ruína, chegamos a um ponto sem regresso no qual o Governo de Reconstrução Nacional dificilmente poderá assentar a legitimidade do poder».

O COSEP acusava, por outro lado, os dirigentes sandinistas de haverem alterado a orientação inicial do Governo no sentido duma «linha ideológica marxista-leninista».

Por sua vez, a CAUS, chegada ao dito Partido Comunista, o já referido agrupamento de maoistas, acusa o Governo de desviar o processo revolucionário, voltando-se para o capitalismo e pede a «instauração dum Governo dos operários e dos camponeses».

Ortega, atribuiu estas tomadas de posição a uma campanha internacional de agressões, de ameaças e de chantagem orquestrada pela Administração Regan. COSEP e extremistas de esquerda em boa aliança, como tem acontecido em outros países.

Comandante Daniel Ortega

Bomba atómica sul-africana

A África do Sul confirmou indirectamente estar de posse da bomba atómica, considera Peter Vale, director de pesquisas no Instituto Sul-Africano das questões internacionais.

Em artigo hoje publicado no jornal «The Star», Vale justifica esta opinião em face da recente transmissão na TV de um documentário sobre o Exército sul-africano. A apresentadora da emissão citou abertamente nessa ocasião declarações de peritos que pensam que a África do Sul dispõe da bomba atómica. Considerou assim que tais asserções pressupõem o aval das autoridades que têm poder de controlo sobre a cadeia de televisão do Estado (SABC).

Segundo o articulista, Pretória poderá ter sido «levada a este extremo» por se aperceber de que a Nigéria estaria em condições de elaborar a sua própria bomba nuclear. Vale pensa, no entanto, que uma bomba atómica sul-africana teria apenas um «valor estratégico simbólico».

Os observadores recordam que quatro altos funcionários americanos, especialistas de questões nucleares, travam actualmente conversações em Pretória com representantes do Governo sul-africano e membros da comissão sul-africana da energia atómica.

Depois da URSS

Grécia concede estatuto diplomático à OLP

De acordo com uma informação do jornal libanês «As Safir», o novo governo socialista grego decidiu conceder estatuto diplomático total ao gabinete da Organização de Libertação da Palestina em Atenas. Segundo a mesma fonte, o gabinete do primeiro-ministro Andreas Papandreou decidiu convidar o dirigente da OLP, Yasser Arafat a visitar a capital grega.

Citando fontes palestinianas em Beirute, o «As Safir» salientou que a nova posição grega em relação à OLP é considerada «um acontecimento significativo porque se segue ao reconhecimento oficial da OLP em Moscovo e à visita de Arafat ao Japão».

Tensão na Colômbia após a greve geral

Registaram-se violentos recontos, na passada quarta-feira, na Colômbia, durante a greve geral desencadeada pela Confederação Sindical dos Trabalhadores, tendo sido mortos dois estudantes e uma criança, segundo anunciaram fontes oficiais de Bogotá.

Em Medellin, um estudante de 28 anos, Wilson Correa, e uma menina de 3, Sandra Montoya, foram mortos a tiro, durante os recontros entre a Polícia e os grevistas.

Em Barranquilla, viria a ser descoberto, na 5.ª-feira, o cadáver de um outro estudante, Alfonso Narvaez. A descoberta do corpo gerou violentas manifestações de rua.

Os estudantes incendiaram, por outro lado, os arquivos do conselho da Universidade de Brranquilla e viraram um veículo a que tentaram lançar fogo. A calma só foi restabelecida após duas horas de «batalha», segundo anunciou a Polícia local, acrescentando que a Universidade foi encerrada.

Entretanto, o Governo colombiano iniciou o exame à situação de cerca de três centenas de pessoas detidas, na véspera da greve, em Bogotá, Medellin, Brranquilla e outras cidades do país.

Em virtude do «estatuto de Segurança», medida de excepção complementar do estado de sítio, os detidos poderão se condenados a penas de prisão até seis meses.

Também o Ministério do Trabalho anunciou estar em estudo o caso de vários sindicalistas comunistas, que fizeram greve, estando previstas sanções nas empresas de transportes que seguiram o movimento grevista.

Ao contrário do que afirmam os organizadores da greve, o ministro colombiano do Interior, Jorge Eastman, declarou na 5.ª feira que a greve falhou. Não disse, porém, por que prazo estará em vigor o repressivo «estatuto de segurança».

Legislação sobre homossexualidade condenada pelo tribunal de Estrasburgo

O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos condenou ontem em Estrasburgo a legislação existente na Irlanda do Norte sobre as relações entre homossexuais maiores e com mútuo consentimento.

O Tribunal Europeu considerou que tal legislação viola a convenção europeia dos direitos humanos.

Na origem desta condenação encontra-se uma queixa contra a Grã-Bretanha apresentada junto da Comissão Europeia dos Direitos Humanos pelo cidadão britânico Jeffrey Dudgeon, 35 anos, residente na Irlanda do Norte.

Jeffrey Dudgeon, homossexual queixou-se de discriminação e de violação do direito à vida privada, considerando que a legislação existente na Irlanda do Norte, que condena a prática de actos homossexuais entre adultos, em privado e com mútuo consentimento, viola o artigo da convenção europeia dos direitos humanos.

A legislação sobre a homossexualidade na Irlanda do Norte é mais repressiva do que nas outras regiões da Grã-Bretanha, dado que, por exemplo, na Inglaterra e País de Gales, não são considerados infracção desde 1967 os actos homossexuais realizados em privado entre indivíduos de mais de 21 anos e do sexo masculino.

Para o governo britânico a existência da legislação de 1855 na Irlanda do Norte deve-se às diferenças de opinião pública existentes entre aquela província e a Grã-Bretanha quanto a problemas de moralidade.

O tribunal considera que não existe uma necessidade social imperiosa para manter esta legislação.

No princípio deste mês a assembleia parlamentar do Conselho da Europa adoptou um texto recomendando aos países membros a abolição das leis que condenam os actos homossexuais entre adultos e praticados com mútuo consentimento.

Súiça e Itália não querem azeite espanhol

A Suíça, Itália e Dinamarca, seguindo o exemplo da França, decretaram um embargo a todas as importações de óleo e azeite espanhol – foi ontem anunciado em Berna.

O departamento suíço da saúde explicou que o embargo temporário tem origem na informação de que numerosos espanhóis que tinham sito atingidos pela pneumonia tóxica provocada pela ingestão de óleo adulterado sofreram recaídas recentemente.

Referiu ainda ter ordenado o exame de azeites e alimentos conservados em óleo fabricados em Espanha que já tivessem entrado no país. Acrescenta que até agora ainda não foi encontrada qualquer componente venenosa naqueles produtos.

Como medida preventiva futura os óleos vegetais provenientes de Espanha serão selados na fronteira até ulterior decisão das entidas oficiais suíças.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

24 horas

PRISÃO DE NEONAZIS – Um juíz do supremo tribunal de justiça alemão federal emitiu ordens de prisão contra três indivíduos neonazis, na sequência de um tiroteio em Munique que provocou dois mortos e três feridos.

O juíz acusou dois alemães federais e um francês de tentativa de homicídio, filiação num grupo criminoso e posse ilegal de explosivos.

Um quarto suspeito, o alemão federal, Peter Fabel, de 18 anos, encontra-se em estado grave depois de ter sido ferido pela Polícia durante o tiroteio ocorrido terça-feira.

KEKKONEN GRAVEMENTE DOENTE – O estado de saúde do presidente finlandês Urho Kekkonen deteriorou-se durante esta semana, revelou ontem o gabinete da presidência. «A inflamação dos órgãos respiratórios não foi ultrapassada. O presidente está cansado e nos últimos dias tem passado a maior parte do tempo deitado», precisa o comunicado.

Os partidos políticos finlandeses começaram a preparar eleições presidenciais antecipadas, prevendo-se que o presidente Kekkonen abandone o cargo na próxima semana.

Kekkonen foi eleito em 1978 pela quinta vez para um mandato de seis anos que só deveria terminar em 1984.

CONTRA SLOGANS SEXISTAS – Comandos femininos, equipados com latas de tinta e pequenos cartazes, passaram anteontem à noite à acção em Viena lançada recentemente por uma importante empresa de roupa interior. Os comandos borraram de tinta a publicidade que representava uma jovem numa atitude provocante, envergando um «robe de chambre» ou roupa interior preta ou branca. As fotografias eram acompanhadas por slogans que os comandos femininos consideram «sexistas»: «vem depressa», «és bela», «torna-te audaz». Três participantes dos comandos, que foram presas pela polícia, explicaram que aqueles cartazes eram um «incitamento à violação» e que «reduzem a mulher ao estado de objecto sexual». As mulheres presas estão sujeitas a penas podendo ir até seis meses de prisão.

«ATÍPICA» MATA DE NOVO – Uma mulher de 82 anos morreu durante as últimas vinte e quatro horas em Ciudad Real (10 km para sul de Madrid) por causa da intoxicação alimentar devida ao consumo de óleo adulterado, soube-se ontem de fonte segura na capital espanhola.

Este falecimento eleva para 165 o número de mortos desde o aparecimento dessa doença em Espanha, desde o passado dia 1 de Maio.

MAIS ARMAS DOS E.U.A. PARA PINOCHET – O Senado norte-americano aprovou ontem o reatamento do auxílio militar americano ao governo do ditador Pinochet, suspenso desde o assassínio, em Washington, em 1976, do antigo ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, Orlando Letellier.

Por 86 votos a favor e nenhum contra, o Senado decidiu reatar a «assistência» se o presidente Reagan declarar oficialmente no Congresso que o governo de Santiago realizou «progressos significativos» no domínio dos direitos do homem.

O texto legal deve passar agora pela Câmara dos Representantes.

JÂNIO QUADROS VOLTA À POLÍTICA – O antigo presidente brasileiro Jânio da Silva Quadros anunciou ontem, numa conferência de Imprensa, em São Paulo, a sua candidatura ao cargo de governador de Estado nas eleições gerais de 1982. Em 1960, Jânio Quadros foi eleito presidente da República Federativa do Brasil com mais de 5 milhões de votos, o que constituiu na altura um «record» de sufrágios. Tendo tomado posse do cargo em Janeiro de 1961, renunciou em Agosto seguinte às suas funções. Antes de ascender à suprema magistratura, Jânio Quadros fora já governador do estado de São Paulo.

PIRATA DO AR DETIDO Um pirata do ar que tentou desviar um «DC10» da companhia «American Airlines» e dizia estar acompanhado de dois outros cúmplices foi detido esta manhã no aeroporto internacional Kennedy, em Nova Iorque. Todos os passageiros desembarcaram já, sãos e salvos.

FIGUEIREDO DE VOLTA – O presidente João Figueiredo regressa hoje ao Brasil, depois de ter estado quatro dias internado numa clínica em Cleveland, Estados Unidos, devido a problemas cardiovasculares. Figueiredo afirmou que retomará os seus deveres presidenciais, assumidos interinamente pelo vice-presidente Aureliano Chaves, e que irá prosseguir a sua «política de democratização».

GREVE DA FOME VITORIOSA – Dois trabalhadores peruanos em greve da fome, há 51 dias, suspenderam essa forma de luta ao serem incorporados nos seus postos de trabalho, foi informado em Lima. Trata-se de Abel Gonzalez e Julio Cutti, que se encontram internados no hospital de Puerto Callao, próximo da capital peruana. O governo peruano enfrenta presentemente algumas greves nos sectores estatal e privado. As mais importantes são as que afectam as alfândegas e a dos funcionários do Ministério da Educação.

CONTRA O TERRORISMO RACISTA – Cinco mil pessoas manifestaram-se ontem nas ruas da cidade belga de Ambers contra o terrorismo racista, no seguimento de um atentado perpetrado contra o bairro judeu que matou duas mulheres e feriu cem pessoas. A manifestação, sob o lema «Travar o Terrorismo», foi convocada pela organização judaica «Bánai Brith». O presidente honorário da organização, Georges Mahler, salientou que o ressurgimento do anti-semitismo na Europa afecta todos, como no tempo de Hitler, sem diferença de raça ou religião.

INTERPRESS

Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, L.da

Certifico que, por escritura de 14 do corrente mês de Setembro, lavrada de fl. 111 v.º a fl. 113 v.º do livro de notas n.º 98-E do 19.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída entre Eduardo António Ferreira de Melo Perestrelo, José Manuel Ventura Gonçalves Pereira, Empresa Pública dos Jornais Notícias e Capital, designada abreviadamente por EPNC, Empresa Pública do Jornal Diário Popular, designada abreviadamente por EPDP, Sosedi — Sociedade de Serviços a Editoras, SARL, e Renascença Gráfica, SARL, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Interpress — Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Ld.ª, com sede nesta cidade, na Rua do Norte, 115-1.º, que se regerá pelos seguintes

ESTATUTOS

Artigo 1.º

1 — A sociedade adopta a denominação de Interpress — Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Ld.ª, tem a sua sede em Lisboa, na Rua do Norte, 115-1.º, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2 — Por deliberação da assembleia geral podem o domicílio ou a sede da Sociedade ser transferidos para qualquer outro local do território português, bem como ser criadas ou extintas no mesmo território ou no estrangeiro agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação social.

Artigo 2.º

1 — A Sociedade tem por objecto a prestação de serviços a editoras, designadamente serviços de distribuição

2 — Este objecto abrange o exercício das actividades com ele relacionadas ou que dele sejam complementares ou acessórias.

3 — Por deliberação da assembleia geral pode a Sociedade exercer quaisquer outras actividades não vedadas por lei.

Artigo 3.º

1 — O capital social é de 10 000 000$00, integralmente subscrito e metade realizado em dinheiro, devendo os restantes 50% ser realizados nos termos e prazo que vierem a ser definidos pela assembleia geral.

2 — O capital corresponde à soma das seguintes quotas:

Eduardo António Ferreira de Melo Perestrelo, 1 000 000$00; José Manuel Ventura Gonçalves Pereira, 1 000 000$; Empresa Pública dos Jornais Notícias e Capital, abreviadamente EPNC, 2 000 000$; Empresa Pública do Jornal Diário Popular, abreviadamente EPDP, 2 000 000$; Renascença Gráfica, SARL, 2 000 000$; Sosedi — Sociedade de Serviços a Editoras, SARL, 2 000 000$.

3 — Por decisão da assembleia geral o capital social poderá ser aumentado, por uma ou mais vezes, até ao montante de 20 000 000$.

Artigo 4.º

Os sócios têm direito de preferência nos aumentos de capital da Sociedade na proporção das quotas que já possuírem.

Artigo 5.º

1 — Poderão ser exigidas prestações suplementares, desde que haja acordo de todos os sócios.

2 — Os sócios podem fazer suprimentos à Sociedade, nas condições fixadas em assembleia geral.

Artigo 6.º

1 — As quotas podem ser divididas, sem necessidade de autorização da Sociedade, para efeitos de cessão de parte das mesmas a outro sócio, bem como para efeitos de divisão entre herdeiros.

2 — Enquanto a quota se mantiver indivisa, devem os respectivos co-titulares designar um de entre eles que os represente perante a Sociedade.

Artigo 7.º

1 — É livre a cessão de quotas entre os sócios.

2 — A cessão de quota ou parte de quota a favor de não sócios depende de autorização especial da Sociedade, à qual, em primeiro lugar, e aos sócios em segundo, é conferido direito de preferência na aquisição da quota cedida, salvo se de outra forma vier a ser decidido em assembleia geral.

3 — O direito de preferência existe sempre, seja qual for a natureza da projectada cessão, designadamente quer se trate de cessão a título oneroso ou a título gratuito.

— A autorização da Sociedade e o exercício ou não dos direitos de preferência da Sociedade e dos sócios a que se refere o n.º 2 deste artigo serão objecto de deliberação em assembleia geral especialmente convocada para o efeito.

As deliberações sobre esta matéria serão tomadas por maioria absoluta da totalidade do capital social.

5 — Se nem a Sociedade nem os sócios pretenderem exercer o direito de preferência, pode o sócio realizar livremente a cessão projectada.

Artigo 8.º

1 — No caso de ser exercido o direito de preferência, a quota a ceder é paga pelo valor que tiver à face do último balanço aprovado acrescido da parte dos lucros apurados que lhe corresponder.

2 — O pagamento é efectuado em três prestações, sem juros, correspondentes a 40%, 30% e 30% do valor referido no número anterior, a liquidar, respectivamente, no acto da celebração da escritura pública de cessão e decorridos noventa e cento e oitenta dias sobre a mesma.

Artigo 9.º

1 — Com vista à aplicação do disposto nos artigos anteriores, o sócio que pretender alienar alguma quota dará conhecimento da sua pretensão à gerência, mediante carta registada em que identifique o respectivo adquirente, o preço da cessão e as condições de pagamento.

2 — A gerência fará convocar uma assembleia geral para deliberar sobre se a Sociedade exerce ou não o direito de preferência.

3 Os sócios que pretendam exercer o direito de preferência, no caso de a Sociedade não exercer o que lhe cabe, devem comparecer na assembleia geral a que se refere o número anterior, e nela manifestar a sua vontade nesse sentido.

4 — Decorrido o prazo de noventa dias sobre a recepção da carta a que se refere o n.º 1 sem que a gerência tenha comunicado ao sócio, por carta registada, que a Sociedade ou os sócios exercem o direito de preferência, pode aquele fazer a cessão ao adquirente que tiver indicado.

Artigo 10.º

1 — A cessão de quotas efectuada com infracção do disposto nos artigos 7.º e 9.º não produz efeitos, sendo ineficaz em relação à Sociedade.

2 — Além disso, pode a Sociedade amortizar as quotas cedidas, pagando-as pelo respectivo valor nominal ou pelo valor que resultar do último balanço aprovado, se for inferior ao nominal.

3 — A amortização consuma-se com a celebração da respectiva escritura pública, que é comunicada ao sócio mediante carta registada.

4 — Ao pagamento aplica-se o disposto no n.º 2 do artigo 8.º, contando-se os prazos aí indicados a partir da celebração da escritura pública a que se refere o número anterior.

5 — O disposto nos n.ºs 2 e 4 é igualmente aplicável no caso de o respectivo sócio não praticar os actos necessários para transmitir à Sociedade ou aos sócios, consoante os casos, a quota em relação à qual tiver sido exercido o direito de preferência.

Artigo 11.º

1 — No caso de a Sociedade se propor ceder quotas próprias, têm os sócios direitos de preferência na respectiva aquisição, aplicando-se, com as necessárias adaptações o disposto no artigo 7.º, no artigo 8.º e nos n.ºs 2 e 3 do art.º 9.º.

2 — A Sociedade pode ceder a quota ao adquirente que tiver indicado se nenhum sócio manifestar a vontade de exercer o direito de preferência

Artigo 12.º

1 — A Sociedade pode amortizar quotas nos casos previstos no artigo 10.º e ainda nos seguintes:

a) Quando houver acordo entre a Sociedade e o titular da quota,
b) Quando algum sócio requerer arrolamento em bens sociais ou qualquer outra providência que incida nesses bens e afecte a sua livre administração e disposição;
c) Quando qualquer quota for arrestada, arrolada, penhorada ou, em geral, apreendida judicial ou administrativamente.

2 — A amortização deve ser deliberada nos dois meses a seguir à data em que a Sociedade tiver conhecimento do facto que a permite.

3 — O preço da amortização é igual ao valor que para a quota resultar do último balanço aprovado, no caso previsto na alínea a) do número anterior, aplicando-se nos demais casos o disposto no n.º 2 do artigo 10.º

Artigo 13.º

1 — A gerência de negócios sociais e a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, competem ao conselho de gerência, composto por dois a cinco membros, conforme for deliberado em assembleia geral.

2 — Para o primeiro e segundo exercícios da Sociedade o conselho de gerência será composto por dois membros, ficando desde já nomeados gerentes José Manuel Ventura Gonçalves Pereira e Eduardo António Ferreira de Melo Perestrelo.

Em caso de impedimento ou força maior, serão substituídos por quem a assembleia geral determinar.

3 — A eleição do presidente do conselho de gerência e a distribuição dos respectivos pelouros terão lugar na primeira reunião do conselho de gerência.

4 — As remunerações dos membros do conselho de gerência serão fixadas anualmente pela assembleia geral ordinária.

Artigo 14.º

1 — Ao conselho de gerência compete a gestão normal da Sociedade em ordem à realização do seu objecto social, designadamente:

a) Desempenhar todas as atribuições e praticar todos os actos cuja necessidade ou conveniência sejam implicadas pela prossecução dos fins sociais, representando a Sociedade em juízo ou fora dele;
b) Admitir e despedir pessoal contratado ou assalariado e nomear ou exonerar directores, definindo-lhes os vencimentos ou outra forma de remuneração;
c) Elaborar os regulamentos internos que reputar convenientes;
d) Nomear directores e gerentes comerciais, como encarregar quaisquer pessoas de desempenhar algum ou alguns dos fins compreendidos no objecto social, podendo constituir mandatários e conferir as correlativas procurações;
e) Confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros.

2 — O conselho de gerência por convocação de qualquer dos seus membros, reunirá todas as vezes que considerar necessário para a boa execução das deliberações da assembleia geral e para necessário acompanhamento dos negócios sociais e andamento do expediente.

3 — Para que o conselho de gerência possa deliberar é indispensável que estejam presentes ou representados dois dos seus membros, ou três, se forem cinco.

Os membros ausentes podem fazer-se representar por outro membro ou exprimir o seu voto por escrito.

4 — As decisões são tomadas por maioria simples dos votos presentes ou representados.

Artigo 15.º

1 — A Sociedade ficará obrigada nas condições seguintes:

a) No tocante a actos cuja prática tiver sido especialmente delegada, quer em competente procuração, quer em acta, pela assinatura do respectivo mandatário;
b) Nos restantes actos e em geral quanto à representação, activa e passiva, em juízo ou fora dele, pelas assinaturas de dois membros do conselho de gerência, ou de dois mandatários, ou ainda pela assinatura de um só mandatário, sócio ou não, a quem a assembleia geral delibere conferir tais poderes.

2 — Fica expressamente vedado ao conselho de gerência ou a qualquer dos seus membros ou mandatários obrigar a Sociedade em quaisquer negócios ou contratos estranhos ao seu fim social, designadamente abonações, fianças e actos semelhantes.

Artigo 16.º

1 — A assembleia geral é constituída por todos os sócios, pelos membros da mesa da assembleia geral e do conselho de gerência e do conselho fiscal, ainda que não sejam sócios.

2 — Os membros não sócios dos conselhos de gerência ou fiscal, embora não possam votar, poderão discutir, fazer propostas ou intervir em todos os trabalhos da assembleia geral.

3 — Qualquer sócio tem o direito de se fazer representar nas assembleias gerais por outro sócio, bastando para o efeito simples carta dirigida ao presidente da mesa.

4 — As assembleias gerais não poderão deliberar em primeira reunião sem que estejam presentes ou representados, pelo menos, 50% do capital social, podendo reunir e deliberar trinta minutos depois da hora marcada para a sua realização, seja qual for o capital que a essa hora se encontre presente ou representado.

5 — A mesa da assembleia geral compõe-se de um presidente e dois secretários.

6 — A assembleia geral reúne extraordinariamente, mediante convocação do seu presidente, sempre que o conselho de gerência ou o conselho fiscal o julguem necessário ou quando a sua convocação seja requerida por sócios que representem, pelo menos 20% do capital social.

Artigo 17.º

A assembleia geral é convocada mediante carta registada, expedida com a antecedência de, pelo menos, oito dias em relação à data designada para a sua realização.

Artigo 18.º

1 — São válidas, independentemente do teor da convocatória, as deliberações tomadas por unanimidade em assembleia geral na qual compareçam ou se façam representar todos os sócios.

2 — Neste caso, a respectiva acta deve ser assinada por todos os presentes.

3 — A assembleia geral pode reunir fora da sede social, desde que o presidente da respectiva mesa e a gerência assim o deliberem por unanimidade.

Artigo 19.º

1 — Sem prejuízo das demais atribuições que lhe são conferidas por lei e pelos presentes estatutos, dependem da deliberação da assembleia geral.

a) A aquisição e alienação de bens imóveis;
b) A aquisição e alienação de participações no capital da própria Sociedade ou de outras sociedades;
c) A revogação do mandato dos gerentes estatutariamente designados para o primeiro mandato devido a impedimento ou caso de força maior;
d) A substituição dos gerentes estatutariamente designados para o primeiro mandato devido a impedimento ou caso de força maior,
e) A constituição de quaisquer mandatários da Sociedade, designadamente para os efeitos do artigo 256.º do Código Comercial;
f A delegação de poderes dos gerentes mediante procuração;
g) A fixação e alteração dos preços dos serviços a prestar pela Sociedade aos respectivos sócios.

2 — As deliberações da assembleia geral sobre as matérias constantes das alíneas c), d) e g) deste artigo terão de ser tomadas pela maioria de 81% do capital social.

Artigo 20.º

1 — As deliberações são tomadas pela maioria absoluta dos votos dos sócios presentes ou representantes na assembleia, sem prejuízo das disposições da lei ou destes estatutos que exijam outras maiorias, designadamente os artigos 7.º e 19.º.

2 — As quotas da Sociedade em carteira não conferem direito a voto.

Artigo 21.º

1 — A Sociedade terá um conselho fiscal composto de três membros efectivos e um ou dois suplentes, eleitos pela assembleia geral, que indicará de entre eles o presidente.

2 — O conselho fiscal reunirá, ordinariamente uma vez por trimestre e, extraordinariamente, sempre que o respectivo presidente o convocar, quer por iniciativa própria, quer a pedido de qualquer dos restantes membros ou a solicitação do conselho de gerência.

3 — Por deliberação da assembleia geral, a sociedade poderá confiar a uma sociedade revisora de contas o exercício das funções do conselho fiscal, não procedendo neste caso, à eleição deste.

Artigo 22.º

1 — Os mandatos dos corpos sociais terão a duração de três anos, à excepção do primeiro, que abrangerá apenas o primeiro e segundo exercícios da Sociedade, procedendo-se à eleição dos corpos sociais para o segundo mandato na assembleia geral ordinária em que forem aprovadas as contas relativas ao segundo exercício.

2 — É permitida a reeleição para os diferentes corpos sociais.

3 — Em caso de demissão ou impedimento de qualquer dos membros dos corpos sociais, e sem prejuízo do disposto no artigo 13.º, n.º 2, destes estatutos, poderá a pessoa em questão ser substituída por deliberação do órgão a que pertencia e por quem este entender até à próxima assembleia geral.

Artigo 23.º

O ano social coincide com o ano civil, e no fim de cada ano proceder-se-á ao balanço geral nos termos da legislação aplicável.

Artigo 24.º

Os lucros líquidos apurados, de conformidade com o balanço aprovado, terão a aplicação que a assembleia geral determinar.

Artigo 25.º

1 — Sendo escolhido para fazer parte da mesa da assembleia geral, do conselho de administração ou do conselho fiscal uma pessoa colectiva, será esta representada pelos seus administradores ou directores por ela indicados para desempenharem o cargo.

2 — Os documentos comprovativos da representação a que se referem os números anteriores deverão ser entregues na sede da Sociedade com a antecedência mínima de oito dias em relação à data em que se pretenda invocá-la ou exercê-la.

3 — Todavia, uma vez feita tal entrega, os efeitos de representaçao no âmbito da Sociedade, manter-se-ão até que sejam apresentados novos documentos que a modifiquem ou extingam.

Artigo 26.º

1 — A Sociedade dissolve-se nos casos e nos termos estabelecidos pela lei.

2 — A liquidação efectuar-se-á extrajudicialmente e, salvo deliberação em contrário tomada nos termos do Código Comercial e demais legislação aplicável, serão liquidatários os membros do conselho de gerência que estiverem em exercício quando a dissolução se operar

Artigo 27.º

Para todas as questões entre sócios e a Sociedade emergentes destes estatutos é exclusivamente competente o foro da comarca de Lisboa.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 14 de Setembro de 1981 — **Eduardo António Ferreira de Melo Perestrelo — José Manuel Ventura Gonçalves Pereira — João Cristóvão Moreira — (5 assinaturas ilegíveis)** — O Notário, **Manuel Rodrigues Mendes de Andrade.**

Está conforme ao original.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Setembro de 1981 — A Ajudante, Maria da Conceição Machado de Almeida da Silva Malvar

exclusivo

França

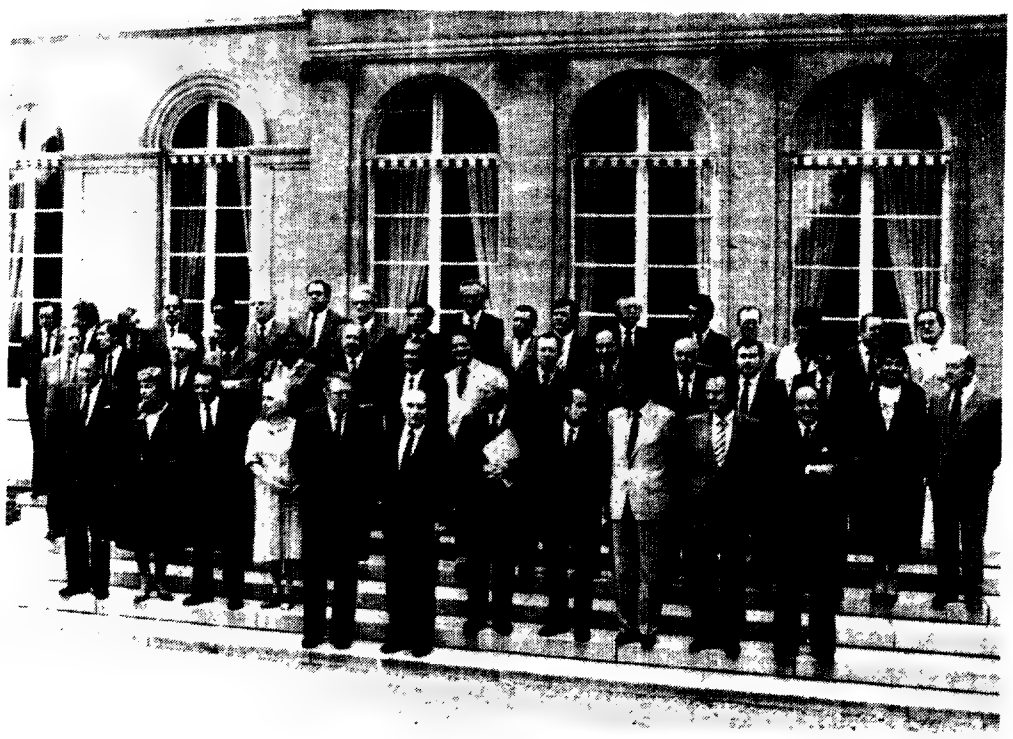
Tempo de Ofensiva

□ – por Pierre Dreyfus (ministro da Indústria) ■ Le Monde

AS nacionalizações que vão ser postas à discussão no Parlamento, irão condicionar o futuro industrial da França.

Talvez não seja inútil lembrar que as nacionalizações não são um fim em si mesmas, mas um meio de acção sobre esse futuro. Elas são, além disso, o meio mais apropiado de permitir à indústria francesa fazer face a um desafio internacional que a coloca numa situação difícil.

Para que serve de facto a indústria? Para criar riquezas, graças ao progresso das tecnologias e, ao fazer isso, faz também progredir a sociedade no seu conjunto. O desenvolvimento industrial deve assim ajudar a melhorar a vida dos homens num mundo em que a maioria das sociedades carece cruelmente dos bens mais elementares.



O actual governo francês, empenhado numa solução a caminho do socialismo

Estes pontos de vista nunca tiveram prioridade antes de 10 de Maio. A gestão privada dos grandes grupos era muitas vezes feita com vista aos dividendos e privilegiava desse modo decisões de vistas curtas em detrimento dos objectivos industriais mais arriscados e a mais longo prazo. O que teve como consequência uma adptação insuficiente do aparelho industrial francês à concorrência internacional. Os exemplos dos têxteis e das máquinas são disso testemunho: as empresas não se esforçaram muitas vezes o necessário para adptar os seus processos ou os seus produtos a um mundo em rápida mutação tecnológica.

O espaço excessivo ocupado pelas preocupações financeiras levou os grandes grupos bancários a construir cada um a sua fortuna, sem se preocuparem com as estratégias industriais. Em nome da reestruturação, cada um construiu o seu feudo nas forças vivas da indústria.

Resultado? O conjunto da nossa indústria perdeu uma parte da sua competitividade e grande número de pequenas e médias empresas foram destruídas pela concentração. Desta última, explicava-se então, deveria nascer o dinamismo. Ora foi exactamente o contrário na maioria das vezes, o que aconteceu. E isso ainda não seria nada, mas essa situação foi agravada por importantes desordens monetárias, pela emergência de novos países industriais e, bem entendido, pela alta dos preços do petróleo e das matérias-primas, alta contudo previsível para quem tivesse alguma consciência do sentido da história.

Sabe-se quais foram os resultados desta situação na sobrevivência das empresas e sobre o emprego. É portanto normal que os poderes públicos intervenham para repor a ordem na situação. Mas tal recurso à vontade nacional deve permitir mais: deve, como sublinhou o presidente da República na conferência de imprensa de 24 de Setembro, permitir avançar. Tal é o sentido da nacionalização de sectores estratégicos determinantes do futuro.

Não se trata pois de lançar uma qualquer mística da nacionalização caracterizada por uma vontade doutrinária que se venha a desviar para a estatização e a burocracia. Não se trata tão-pouco de uma operação de troca no seio da maioria, susceptivel de garantir a paz social. O melhor garante da paz social é um emprego seguro nas empresas em crescimento. A jogada consiste então na criação das condições que permitam construir um instrumento industrial inovador, capaz de se lançar na ofensiva nas duas direcções: o progresso tecnológico, factor de progresso social e o face a face com as multinacionais. Objectivo ambicioso que, evidentemente, só a nação pode cumprir.

A nacionalização, é, portanto, exactamente o contrário de uma França dobrada sobre si própria, de costas viradas para a história ou tentando inverter-lhe o curso com sortilégios. É tomar a ofensiva

Três objectivos

A equipa industrial da França deve caminhar e há-de ir para a frente; é a essa necessidade que responde o projecto de nacionalização de cinco grandes grupos industriais estratégicos. Porquê cinco? E por quê aqueles cinco?

O Estado está já presente em vários sectores industriais. Nomeadamente, no das matérias-primas com o B.R.G.M., Elf-Aquitaine e a C.F.P.. No da energia, com E.D.F., G.D.F., os Charbonnages e o Comissariado da energia atómica. Na química com ATOCHLOE, C.D.F. –, Chimie e a Empresa mineira e química. Nos automóveis e indústria mecânica, com a Renault. Nos transportes, com a S.N.C.F., a R.A.T.P., Air France e Air Inter.

Mas essas intervenções do Estado corresponderam a períodos históricos diferentes. Hoje, há novos sectores-chave em que a sua presença é indispensável: nesses pólos estratégicos está o futuro. Trata-se da electromecânica, da electrónica, da informática, da farmácia e da bio-indústria, dos materiais cujo desenvolvimento está em plena evolução: alumínio, aço, vidro, fundição, compósitos.

A intervenção do Estado nesses diferentes pólos permitirá definir um conjunto coerente de objectivos industriais. Não foi, portanto, uma escolha arbitrária, mas uma reflexão sobre os objectivos, que presidiu à vontade de nacionalizar cinco grupos. O Estado terá que traduzi-la numa política industrial coerente a longo prazo, fundamentada na vontade nacional. Por outras palavras, fará como «bom accionário», os investimentos necessários sem que a indústria sofra descontinuidade. Assegurará os financiamentos que acompanharão esses progressos.

Poderão ser assim alcançados três objectivos.

A partir dos cinco grupos, a França lançar-se-á na reconquista do seu mercado interno: no sector dos materiais de ponta e dos bens de equipamento com a C.G.E., Pechiney e Saint-Gobain; no domínio da saúde e da química fina, com Rhône-Poulenc; no habitat ecónomo em energia, com a C.G.E. e Saint-Gobain. Esta reconquista far-se-á sentir também nas tecnologias da comunicação com Thomson, que assegurará o desenvolvimento duma gama, para o grande público, de video-discos, magnetoscópios e microcomputadores.

Assumindo-se como portador, o mercado interno desenvolver-se-á em direcção à exportação. Esse é o segundo grande objectivo da estratégia industrial que tem por base as nacionalizações.

Iniciativa e economia

Finalmente, as empresas nacionalizadas que se tornaram pilotos no seu domínio, servirão de sistema de referência e de pontos de apoio para inflectir os comportamentos no caso das pequenas e médias empresas. No que respeita aos prazos de pagamento, elas deverão ser impecáveis. Ajudarão as suas subsidiárias a resistir aos golpes da conjuntura, o que vai de encontro aos seus próprios interesses. O novo potencial técnico e tecnológico assim criado dará a às P.M.E. um apoio constante pelo lançamento de produtos novos. Por que razão, de resto não se encorajam os quadros desses grupos a criar ou a retomar empresas? Finalmente, no plano internacional, a sua rede comercial assegurará o desenvolvimento das empresas.

Os objectivos assim definidos serão atingidos com duas condições: a primeira, é que a iniciativa dos homens seja encorajada. Dirigentes, quadros, pessoal, todos serão chamados à primeira linha para concretizar a nova estratégia industrial, o que não impede nada, bem pelo contrário, de se situarem na vanguarda do progresso social. O capitão da equipa deve, no que toca à sua pessoa, assegurar um mandato tão longo quanto permita trabalhar de maneira útil. Só uma falha particularmente grave poderia pôr em causa a duração definida nestes termos.

A segunda condição é que se respeite a autonomia suficiente da empresa. A acção de cada um dos grupos será concertada, naturalmente, com o Ministéjio da Indústria e no âmbito do Plano. Mas a estratégia de cada um, os seus esforços próprios de desenvolvimento serão, à partida, da iniciativa da própria empresa. Tomando a seu cargo a única – mas necessária – definição do interesse geral, o Estado deixará o empresário a contas com as suas responsabilidaes. Assim, sempre que a distribuição de actividades se apresente útil ou mesmo necessária, para compensar os contratempos dos cinco grupos, a nova distribuição não deverá ser o simples produto de um jogo de Meccano tecnocrático ou burocrático, mas o resultado de uma vontade industrial.

Como se vê, não se trata de uma reestruturação sem alma. Trata-se de construir com e pelos homens, uma nova ferramenta industrial para a França. ■

Da bomba de Hiroxima à bomba de neutrões

A bomba de neutrões é a mais jovem e sofisticada das armas atómicas. Os seus criadores e divulgadores falam de «arma limpa», que não destrói os «bens materiais», e relacionam-se com uma «guerra limitada». Tentam assim desligá-la do poder destruidor das armas atómicas, das tragédias provocadas em Hiroxima e Nagasaki pelas suas antecessoras da primeira geração. Contudo, a bomba N contém os ingredientes das anteriores e é ilsusório pensar que as consequências da sua utilização seriam menos destruidoras. Vassili Emelianov, da Academia das Ciências da URSS, relata os passos principais da arma atómica, de Hiroxima aos nossos dias.

As bombas atómicas lançadas sobre Hiroxima e Nagasaki utilizavam o princípio de fissão de núcleos de urânio e plutónio. Este processo liberta uma quantidade enorme de energia sob a forma de onda de choque e radiações térmicas, luminosas e radioactivas, incluindo electrónicas.

Às bombas atómicas seguiram-se as de hidrogénio, com base na síntese nuclear. Este processo liberta uma energia ainda mais potente e um fluxo intenso de neutrões rápidos, mas, para o desencadear, torna-se necessário recorrer a um foco de temperatura extremamente elevado. O detonador era úma bomba de fissão (do tipo da de Hiroxima) com efeitos muito ampliados pela fusão dos isótopos de hidrogénio. A emissão de neutrões rápidos acompanhava o processo.

Estudos posteriores destindos a elevar a potência da arma nuclear, introduziram o urânio 238 que se fissiona sob a acção dos neutrões rápidos, pelo que a explosão é ainda mais potente São as bombas termonucleares.

A bomba de neutrões difere das suas antecessoras pelo facto da sua carga nuclear de radiações reforçadas não ter envolvimento de urânio 238. Destina-se a obter um efeito térmico de fraca potência e fluxos intensos de neutrões rápidos.

O nome desta bomba deve-se ao facto das cargas de radiações reforçadas libertarem muito mais neutrões do que os outros tipos de armas de potência equivalente.

Entretanto a designação induz em erro, porque, ao explodir, tais cargas emitem também uma quantidade considerável de energia sob outra forma. Todos os efeitos destruidores da arma nuclear tradicional continuam, por isso, a verificar-se na bomba N.

Estudos científicos permitem concluir que a acção da bomba de neutrões é, quando comparada com as outras armas nucleares, cinco vezes mais prejudicial ao homem na primeira irradiação e onze vezes mais perigosa na segunda. As consequências biológicas podem afectar vinte ou até trinta gerações.

Ainda que se admita que o inventor da bomba de neutrões venha a criar um novo detonador que substitua a bomba de fissão, construindo a bomba «super-limpa», isto é, utilizando só processos de fusão, neste caso para evitar que as deflagrações contaminem radioactivamente o meio. Os neutrões interferirão com os átomos de todos os materiais, de todos os edifícios, com a água e com o ar e torná-los-ão também radioactivos. Produzir-se-á aquilo a que se chama radioactividade induzida.

É evidente que Samuel Cohen, o «pai» da bomba de neutrões, não desconhece tudo isto. O que se faz é iludir a questão e tentar persuadir as pessoas que, em caso do emprego da bomba de neutrões, a guerra teria um carácter limitado. ■

DESPORTO

PONTA ESQUERDA

Maradona preocupa governo argentino

A crise depressiva que atravessa Diego Maradona preocupa o Governo da Argentina e os chefes militares (ao mais alto nível). Como fizera anteriormente o Governo do general Jorge Videla (para o Campeonato do Mundo de 1978) o do general Roberto Viola, de acordo com a Junta no poder, concedeu todo o seu apoio ao seleccionador César Luís Menotti, para que a equipa da Argentina de futebol reedite o seu sucesso de há três anos e ganhe o Mundial 1982 (na Espanha) «para a imagem de marca do país», dizem fontes governamentais. «Os militares (acrescentaram as mesmas fontes) fazem do Campeonato do Mundo 1982, uma questão de prestígio prioritário, e os problemas de Diego Maradona, afastado da equipa nacional para os próximos encontros particulares, constitui um assunto da máxima preocupação.»

O Governo e os chefes militares seguem de muito perto a preparação e os resultados internacionais dos desportistas argentinos, logo que estes atingem o mais alto nível mundial. Ministros e generais são numerosos nos camarotes do ringue de patinagem do Luna Park (de Buenos Aires), onde assistem aos combates dos pugilistas Gustavo Ballas, e Sérgio Palma e uma chuva de telegramas entre os quais um do general Viola, vieram encorajar o piloto de Fórmula Um, Carlos Reutemann, antes do último Grande Prémio da temporada em Las Vegas.

Brasil: árbitros vendem-se?

A crise originada por uma denúncia de corrupção no futebol do Rio de Janeiro agravou-se hoje, quando árbitros de outros estados foram contratados para assegurar a realização dos jogos. O escândalo teve origem na 3.ª feira numa conferência de Imprensa em que o presidente do clube Botafogo (Charles Borer) acusou os árbitros de corrupção e de cumplicidade num «esquema» em que os resultados dos jogos eram combinados antecipadamente. Em protesto, os árbitros cariocas entraram em greve.

Na 4.ª feira, a Federação Estadual de Futebol contratou árbitros de outros estados pelo dobro das remunerações normais para dirigirem hoje os jogos que foram cancelados devido à greve.

Borer reforçou (entretanto) as suas acusações, garantindo que o director do Departamento de Futebol do Botafogo (Olavo Sargentelli) recebeu um telefonema ameaçando-o de morte.

O Flamengo Futebol Clube, campeão estadual nos últimos três anos, propôs que todos os jogos da Liga sejam suspensos até à resolução do caso, alegando que as suspeitas que recaíram sobre os árbitros os podem impedir de actuar normalmente. O Flamengo defende que o caso deve ser esclarecido pelos traibunais desportivos, mas Borer já apresentou queixa na Polícia e nos tribunais criminais, afirmando que «a justiça desportiva não resolverá nada». Borer conversou com o inspector Borges Fortes a quem entregou uma gravação que, afirma, prova as acusações de corrupção. A gravação foi também concedida a uma cadeia de televisão que a vai transmitir a nível nacional.

Dinheiro queima "amadores"

Cinco corredores estrangeiros foram suspensos pela Federação Americana de Atletismo (TAC) por terem participado nas corridas em estrada recebendo prémios em dinheiro. John Halberstadt e Willie Farrell (AFS), António Villanueva (México), e Gayle Olinekova e Wendy Robertson (Canadá), jamais terão o direito de participar em competições organizadas nos Estados Unidos sob a égide do «TAC».

O céu foi de água

O francês Jacques Maiol estabeleceu novo recorde mundial de imersão, descendo a 61 metros, sem qualquer aparelho, apenas com um quilo de lastro. A proeza do mergulhador francês teve por cenário a ilha mediterrânica de Elba, e Maiol desceu, a pulmão livre, àquela profundidade, em dois minutos e nove segundos.

Karate banido na URSS

As autoridades soviéticas lançaram uma grande ofensiva contra o karaté, disciplina que consideram como «arma de malandros». Alguns até consideram que esse desporto só deve ser autorizado para «a defesa da pátria».

Recentemente, a Imprensa soviética revelou que muitos clubes de karaté funcionam clandestinamente na URSS, qualificando-os mesmo de autênticas escolas do crime. Hoje o órgão das juventudes comunista, «Konsomolskaia Pravda», publica uma série de cartas de soviéticos reclamando pura e simplesmente a proibição desse «desporto violento» Segundo o jornal, o karaté é uma arma, atribuída sem qualquer controlo: «a espingarda é retirada no fim do serviço militar: mas o karaté conserva-se».

Vários leitores propõem que esse desporto seja apenas ensinado sob controlo do Ministério do Interior e únicamente aos guardas fronteiriços, «pela defesa da pátria».

"Wind Surf" tenta recorde

Um jovem marselhês partiu ontem de Marselha para tentar bater o recorde de mundo de navegação em «wind-surf», que neste momento pertence ao francês Stephane Peyron (do Havre) o qual fez em 52 horas, em Julho deste ano, um percurso de 269 milhas, estabelecendo na mesma ocasião o recorde mundial das vinte e quatro horas: 136 milhas. O marselhês Frederic Giraldi (24 anos) quinesiterapeuta, mostrou-se optimista ao partir, apesar do vento se apresentar violento. Frederic Giraldi já tem várias proezas no seu activo: Marselha -Istambul de bicicleta, Marselha - Paris em patins de rodas, e a travessia Antibes - Cap Corse (180 km) em «wind-surf», em Maio de 1979.

Karpov-Korchnoi: partida n.º 8

Os lances da 8.ª partida entre o soviético Anatoly Karpov (brancas) e o candidato Viktor Korchnói (pretas) são os seguintes:

Karpov (branc)	Korchnói (pret.)
1. E4	E5
2. C-F3	C-C6
3. B-C4	B-C5
4. C3	C-F6
5. D3	D6
6. CB.D2	A6
7. 0-0	0-0
8. B-B3	BA7
9. H3	B-E6
10. B-C2	D5
11. TE1	DXE4
12. DXE4	DXD1
13. CF1	DxD1
14. TXD1	TAD8
15. BE3	F6
16. BXA7	CXA7
17. CE3	CF4
18. H4	BF7
19. CE1	CC8
20. F3	CE6
21. CD3	TD7
22. BB3	CC6
24. BA4	B5
25. BC2	TFD8
26. A4	RF8
27. G3	TD6
28. B4	CE7
29. CE3	TC6
30. TA3	CC8
31. AXB5	AXB5
32. CB2	CB6
33. RF2	TXD1
34. BXD1	TD6
35. BE2	BE8
36. TA5	TD8
37. RE1	C6
38. TA6	TB8
39. BD1	CC8
40. CD3	CC7
41. TA5	Adiamento.

(Korchnói, jogando com negras, selou o seu 41.º lance).

Meninas no tabuleiro

O 14.º jogo da final do Campeonato do Mundo Feminino de Xadrez realiza-se amanhã. A final disputa-se entre a actual campeã, a soviética Maya Chiburdanidze, e a sua compatriota e pretendente ao título Nana Alexandria, actualmente empatadas a 6,5 pontos. Nana Alexandria pediu o seu último adiamento, pelo que ambas as xadrezistas esgotaram os pedidos de suspensão do «match».

Para manter o título Chiburdanidze necessita agora de 1,5 pontos nos restantes três jogos, enquanto Alexandria terá que fazer pelo menos dois pontos para conquistar o título mundial.

Nacional de basquetebol

Benfica-Sporting: confronto de comandantes

O campeonato nacional da 1.ª divisão, a decorrer nos passos iniciais da primeira de três fases de longa caminhada, prossegue este fimdesemana com uma mão cheia de jogos susceptíveis de proporcionar lutas de razoável qualidade técnica e rodeadas de clima de alguma emoção. Para alé de diversos encontros envolverem em confronto clubes rivais por tradição, consequentemente com possibilidades de proporcionar lutas (que se espera de são desportivismo) acérrimas. Há situações de invencibilidade a defender (casos de Benfica, Sporting, Atlético, Porto e Ovarense) que motivarão um natural empenhamento dos jogadores para a obtenção dos melhores resultados.

Na jornada de amanhã (3.ª) vai avultar o embate entre os velhos rivais (na Luz). Mas não só, porque os alcantarenses (no

Continuação da pág 19

DGD: nova dinâmica

Nas instalações do Instituto Nacional dos Desportos, efectuou-se uma reunião de trabalho do secretário de Estado dos Desportos, director-geral e subdirector-geral dos Desportos com os delegados distritais e os técnicos dos Serviços Centrais da DGD. Finalidade: procurar imprimir uma nova dinâmica à actividade da DGD e das suas delegações distritais, mercê de determinados ajustamentos que a experiência aconselha.

O dr. Serra de Moura proferiu algumas palavras introdutórias relativamente às relações DGD/delegações distritais, preconizando uma maior descentralização dos poderes de decisão. Isto é: dar plenos poderes aos delegados distritais no sentido de que as decisões, nomeadamente no campo administrativo e na atribuição de subsídios, possam ser tomadas nos próprios locais. E o secretário de Estado dos Desportos acentuou a propósito, que «enquanto não for possível a regionalização, proceder-se-á à descentralização».

Depois de saudar a presença do director regional dos Desportos da Madeira e de técnicos da Guiné-Bissau (que se encontram, de momento, a estagiar na DGD) o prof. Lopes Marques fez uma desenvolvida exposição em que começou por focar a necessidade de se proceder aos ajustamentos que se impõem. Focando, igualmente, a actividade dos delegados distritais (cujas atribuições definiu), o director-geral dos Desportos abordou, também, os aspectos relativos à desconcentração a que se irá proceder.

Mais tarde, o secretário de Estado dos Desportos anunciou que estão a ser elaboradas as Leis Orgânicas do Ministério da Qualidade de Vida e da DGD, referindo-se, ainda, entre outros assuntos, a um acordo feito com o Ministério da Educação e Ciência relativamente aos destacamentos. Outros pontos foram, igualmente, abordados, com os problemas dos dinheiros, próxima revisão dos critérios do Fundo de Fomento do Desporto e linha de crédito concedida pelo Banco Português do Atlântic às agremiações desportivas para empréstimos com juro bonificado.

Rita: maratona nas pernas

Rita Borralho (atleta do Benfica) estrear-se-á no domingo na maratona, correndo a prova em Neuf Brisach (França) ao lado de outros dois mil atletas, entre os quais dez portugueses que viajarão por conta própria. Rita Borralho, que se tem salientado em provas de longa distância, irá finalmente tentar a maratona. Poderá ser a 2.ª portuguesa a concluir os 42 195 metros de prova, uma vez que uma emigrante portuguesa em França já por algumas vezes competiu, detendo o «record» nacional com 3.08.53, obtidos no Verão passado nos campeonatos da Normandia. Trata-se de Fátima Costa, há alguns anos radicada em França.

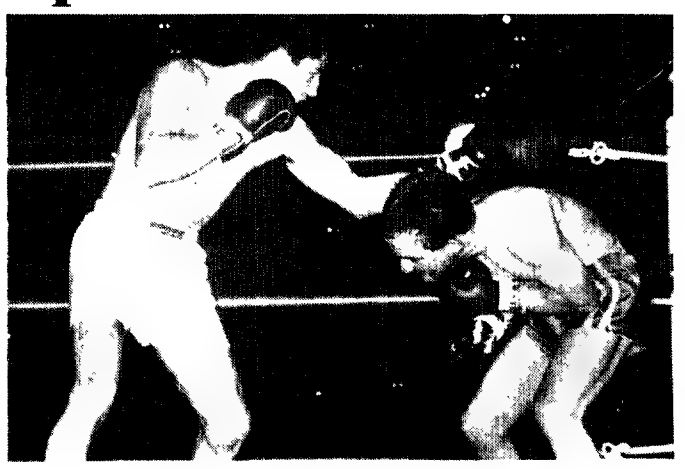
Brasileiro dos punhos de ouro

Eder Jofre entre nós para ensinar boxe

A Federação Portuguesa de Boxe, agora incrementada pelo entusiasmo do seu novo presidente (Mário Nobre), vai promover um curso de treinadores, escolhendo para orientadores dois nomes privilegiados do pugilismo internacional: os brasileiros Eder Jofre (que foi campeão mundial, nas classes de «galos» e «plumas») e o também antigo pugilista Kaled Curi, hoje jornalista credenciado do paulistano «Diário Popular».

Eder Jofre e Kaled Cury foram, ontem à tarde, apresentados aos representantes dos órgãos de Comunicação Social, no decorrer de um «cocktail» que teve lugar no «Green's Bar». O presidente federativo disse da razão da reunião e da determinação do organismo que dirige: «fazer a fundamentação da modalidade, construir um ginásio desportivo e tornar a federação independente funanceiramente».

Interpelado pelos presentes, Eder Jofre fez considerações evocativas da sua carreira de grande figura do pugilismo, relembrando (nomeadamente) o seu combate com



Eder Jofre: aplausos (sempre) em qualquer ringue. Janeiro der 1962: Eder Jofre versus o irlandês Johnny Caldewell, a quem venceu por KO, no 10.º assalto. A luta processou-se no Ibirapuera (São Paulo)

o mexicano Eloy Sanchez, a quem derrotou por KO (no Olimpic, de Los Angeles, EUA) tornando-se assim campeão mundial.

Hoje, pelas 21 e 30, Eder e Kaled serão homenageados pela Associação de Boxe de Lisboa, através de uma sessão em que intervém os melhores pugilistas portugueses. O espectáculo terá lugar no Clube Recreativo Piedense (Cova da Piedade) e está a ser aguardado com entusiasmo pelos amantes da «nobre arte». Programa das lutas:

Galos: Manuel Fernandes (Vitória de Lisboa) contra José Monteiro (Musgueira) e Luís Magalhães (Vitória de Lisboa) contra Carlos Graça (Brandoense). Plumas: António Graça (Estrela Amadora) contra Pedro Silva (1 º de Maio-Queluz) e Carlos Pereira (Sporting) contra Mário Navarro (Brandoense). Ligeiros: Alfredo Galego (Vitória de Lisboa) contra José Pereira (Piedense) e Peter Waights (Sporting) contra José Carlos (Belenenses). Meios médios: Fernando Silva (Vitória de Lisboa) contra Lourenço Júnior (Piedense; e Mário Martins (Rio de Janeiro) contra Vítor Martins (Musgueira).

DESPORTO

Insólita escolha

Portugal tem outra "selecção"

Humberto Coelho foi o único jogador do Benfica convocado para o jogo Israel-Portugal da fase europeia de qualificação para o Campeoato Mundial de Futebol a disputar dia 28, nos arredores de Telavive. No último encontro realizado pela selecção portuguesa, no dia 14, com a Suécia, alinharam sete jogadores do Benfica. Agora, o maior número de jogadores convocados (seis) pertence ao FC Porto.

Os portistas Rodolfo e Jaime Magalhães o sportinguista Freire, o vimaranense Gregório Freixo e os jogadores boavisteiros Matos, Eliseu e Palhares são as novidades entre os 17 jogadores convocados.

Além dos seis futebolistas do Benfica, foi também afastado o portista Costa, suplente utilizado perante a Suécia.

Os restantes jogadores convocados são: Gabriel, Teixeira, Sousa e Romeu (FC Porto), Eurico, Jordão, e Manuel Fernandes (Sporting), Amaral (Vitória de Setúbal), Dito (Braga) e Humberto (Benfica).

Os convocados concentram-se hoje às 22 e 30, realizam um treino às 15 h de amanhã, no Estádio Nacional, e partem para Telavive no domingo às 16h40.

Para a Fifa, completando o lote de 22 nomes, Juca teve um breve rebate de consciência: incluiu Nené (Benfica), Inácio (Sporting), Artur e Diamantino (Boavista) e Fonseca (FC Porto).

RTP transmite o Israel-Portugal

No próximo dia 28, a partir das 18 horas, a RTP-1 transmite, em diferido o jogo de futebol Israel-Portugal, da eliminatória do Campeonato do Mundo. Os comentários são de Gabriel Alves.

Reservas lisboetas

Jogos para o campeonato lisboeta de reservas: Belenenses, 1-Estoril, 3 e Estrela da Amadora, 1-Sacavenense, 0.

Atenção, casapianos

É «dia do clube» para os adeptos do Casa Pia que quiserem presenciar o jogo do seu emblema com o Futebol Benfica, no «Pina Manique», a 22 de Novembro.

Desenvolvimento em Faro

Está a decorrer o «Torneio Fim de Ano», no âmbito do Plano de Desenvolvimento de Futebol, organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD. Participavam na referida actividade equipas representativas das seguintes colectividades: Castro União Futebol Clube, Grupo Desportivo Beira Mar, Clube de Futebol «Os Operários», Clube Recreativo Santaluziense, Sport Lisboa e Fuzeta, Grupo Desportivo Safol Olhanense, Clube Desportivo Marítimo Olhanense, Futebol Clube de S. Luís, Grupo Desportivo de Lagoa, Juventude Desportiva Monchiquense, Silves Futebol Clube, Portimonense Sporting Clube, Grupo Desportivo Amador de Lagos, Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo, e Clube de Futebol Os Estombarenses.

Campeões africanos

O Tizi Uzu (Argélia) qualificou-se para disputar a final da Taça dos Clubes Campeões africanos de futebol.

Juca: que raio de critério?

Estamos em crer que o modo caricato como o responsável máximo pelo futebol português escolhe os nomes para aquela que deveria ser «a selecção de todos nós» e, em contrapartida, fica lonte de merecer uma ínfima parcela do beneplácito geral, merece severa crítica de quantos, sem vidros opacos, ficam pasmando com a ausência de alguns dos nossos melhores artistas da bola em cada grupo que Juca se lembra de magicar.

Ciclicamente, assiste-se a flagrante ostracismo de atletas privilegiados: aconteceu já com Jordão e João Alves, estamos agora na fase de Oliveira não interessar «nem ao menino Jesus». Oliveira e não só: o valor de internacionais de gabarito, como Nené e Costa (dois exemplos) fica no tinteiro, duvidando-se igualmente se a brusca transição do infinito para o quase zero, no tocante a benfiquistas, será (em prejuízo da expressão legítima e verídica do nosso futebol) uma represália contra os responsáveis da Luz que lamentam o modo como os seus melhores fotebolistas regressam ao trabalho sempre que passam pelos blocos comandados por Juca e seus auxiliares.

Também não dá para entender se Juca, desanimado com o quase afastamento da fase final do Mundial prepara (ou não) um «team» que possa ser a base do futuro. Isto porque tão depressa convoca o esperançoso Dito, como o veterano Gregório Freixo, dá o mesmo valor a Artur e Fonseca, esquecendo (deliberadamente) Frederico, Veloso, Jorge Silva, José António, Ademar, Vítor Manuel, João Cardoso, todo um amplo manancial de nomes que (certamente e quer Júlio Cernadas Pereira ententa ou não) vão ser as traves de uma selecção do futuro. Um «onze» que estenda o olhar pelo horizonte e não fique, como na triste «era Juca» com entradas de leão e saídas de sendeiro.

Neves de Sousa

Sportinguistas em Southampton

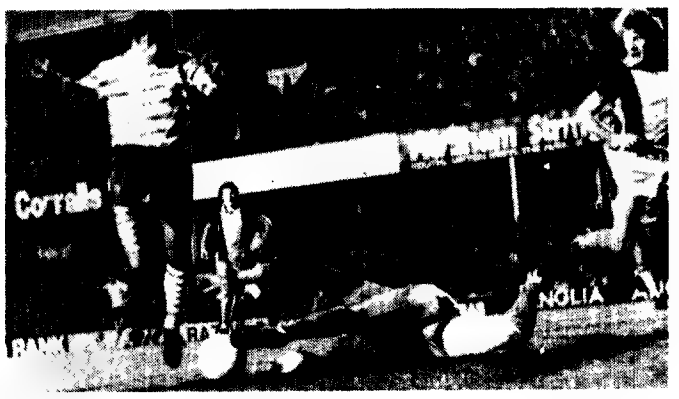
Meszaros: grande cartaz em Inglaterra

Imprensa britânica comenta

Malcolm Allison: "regresso em glória"

O treinador britânico do Sporting, Malcolm Allison, surge nos títulos da Imprensa inglesa, depois da surpreendente vitória da equipa lisboeta por 4-2, no campo do Southampton. Os jornais sublinham o «regresso em glória» do controverso ex-treinador do Manchester City e do Crystal Palace, à frente de uma equipa do Sporting, que derrotou o Southampton na 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça UEFA.

Allison é referido como tendo tido uma acção decisiva ao convencer os jogadores portugueses de que poderiam ganhar em Southampton, onde a equipa de Kevin Keegan não perdia há um ano. O «Daily Mail» escreve que «Malcolm Allison, o homem que o futebol inglês julgava já não fazer milagres, regressou com um triunfo inesperado e glorioso». Apesar de o Sporting vencer por 3-0 no termo dos primeiros 45 minutos, Allison foi citado na Imprensa britânica como tendo afirmado não estar «inteiramente satisfeito com a 1.ª parte do Sporting», acrescentando: «jogámos demasiado à defensiva na segunda metade».



Manuel Fernandes: dois golos em terra alheia

Entre a surpresa do resultado conseguido pelo Sporting e as referências a Malcolm Allison, a Imprensa britânica elogia a exibição do húngaro Ferenc Meszaros na baliza da equipa portuguesa. Os comentaristas locais referem que será difícil para a Inglaterra bater o guarda-redes que certamente alinhará em Wembley, pela Hungria, no jogo do grupo de apuramento para o mundial de Espanha, em 18 de Novembro.

Roberto decidiu em Valência

A Imprensa desportiva espanhola destacou hoje o comportamento dos futebolistas do Boavista derrotados em Valência. É unânime em considerar merecida a vitória do Valência mas manifesta-se contra um excessivo optimismo, lembrando que o Atlético de Madrid perdeu (por 4-1) no Porto, na 1.ª eliminatória da Taça UEFA.

«O Boavista defendeu-se bem e chegou a pôr os espanhóis nervosos, mas no segundo tempo faltou-lhe a força necessária para contrariar o jogo do Valência», refere a Imprensa. «O Boavista praticou um futebol muito defensivo, mas com contra-ataques poderosos que assustaram o Valência.»

Segundo a Imprensa, «a vitória do Valência foi merecida e poderia ter sido mais dilatada, mas o terreno de jogo prejudicou o futebol de ataque dos espanhóis e o austríaco Weltz falhou muitas oportunidades. A entrada de Roberto (na 2.ª parte) foi decisiva para o triunfo do Valência».

"Canarinho" foi remodelada

Os goleadores Roberto «Dinamite» e Serginho vão regressar à selecção de futebol do Brasil no jogo particular de dia 28, com a Bulgária, em Porto Alegre. O seleccionador Telé Santana revelou a lista dos convocados para o encontro, incluindo os nomes dos dois antigos «internacionais», afastados da equipa nacional há mais de um ano.

Roberto foi considerado o maior responsável pela vitória recente do Vasco da Gama no 2.º turno do campeonato estadual e é o melhor goleador nacional desta temporada. Serginho (São Paulo) foi afastado da selecção em 1980, depois de ter agredido o antigo guarda-redes da equipa nacional Emerson Leão num jogo do campeonato nacional, mas Telé Santana justificou a sua convocação dizendo que «ele aprendeu bem a lição».

Os jogadores convocados são Valdir e Paulo Sérgio (guarda-redes), Leandro, Perivaldo, Óscar, Luisinho, Edinho e Junior (defesas), Cerezo, Rocha, Zico, Sócrates e Renato (centro-campistas) e Paulo Isidoro, Roberto, Serginho, Mário Sérgio e Eder (avançados).

Lucescu promovido

Mirca Lucescu, «capitão» da selecção romena durante o Mundial de Futebol no México, foi nomeado treinador da selecção da Roménia. Lucescu (36 anos) disputou 347 encontros da 1.ª divisão, envergando 57 vezes a camisola do seu país. Durante a maior parte da sua carreira alinhou no Dynamo de Bucareste. Em 1980, Lucescu orientou a modesta equipa do Corvinul Hunedoara e substituiu Stefan Kovacs, que só dificilmente conseguirá levar a selecção romena à fase final do Mundial em Espanha, depois de uma derrota em casa com a Suíça.

Basquetebol

Continuação da pág 18

Barreiro), os portistas e «vareiros» na Região Centro, também defendem posições supremas. O Queluz, que recebe amanhã o CAC e domingo o Sangalhos, desfruta de dois ensejos para conseguir a primeira vitória. E como não há (ainda) um conhecimento avalizado do valor das equipas, fiquemo-nos por aqui em termos de vaticínios, até porque o equilíbrio que pensamos ser a característica dos dez encontros da 3.ª e 4.ª jornadas não aconselha a «adiantar» possíveis vencedores. Um facto certo: vai haver queda inevitável de «guias» nos dois encontros da Luz, onde actuarão o Sporting e o o Atlético.

Os jogos de amanhã o Ginásio-Ovarense (21), Olivais-FC do Porto (17 e 30), Barreirense - Atlético (21 e 30), Benfica - Sporting (17 e 30), e Queluz - CAC (21 e 30). Descansa o Sangalhos. Domingo: Ginásio - F. C. do Porto (17), Olivais - Ovarense (17 e 30), Barreirense - Sporting (17 e 30), Benfica - Atlético (18) e Queluz -Sangalhos (18). Folga o Cac.

MICROSCÓPIO

Pescar, divertir

Numa organização da CGTP-IN, com a colaboração da União S. Santarém e União S. Portalegre, e integrada nas comemorações do 11.º aniversário da CGTP-IN, realizou-se na Ribeira de Avis, a prova nacional do Concurso de Pesca Desportiva CGTP-IN, que teve larga participação de concorrentes, de vários distritos do País. Classificação individual até ao 10.º classificado: 1.º, Alfredo Martins (União de Sindicatos de Santarém A), 10 425 pontos; 2.º, Augusto Mendes (União de Sindicatos de Lisboa), 8475; 3.º, Calado Duarte (Queluz), 8195; 4.º, Manuel Marques Vicente (União S. Santarém C), 7570; 5.º, Etelvino Martins (União S. Santarém C), 7315; 6.º, Francisco Maneiras (União S. Lisboa), 6895; 7.º, Rogério Ferreira (União S. Sant. A), 6430; 8.º, José Bentes (União S. Beja), 6180; 9.º, Nelson Fidalgo (União S. Santarém A), 6115; 10.º, José Nunes Silva (C. P. Mague), 6135. No escalão de femininos foi vencedora Lizete Azevedo, da USL. Por equipas: 1.ª, União de Sindicatos de Santarém A, 22 970 pontos; 2.ª, União dos Sindicatos de Lisboa, 20 285; 3.ª, União dos Sindicatos de Santarém C, 16 795; 4.ª, União dos Sindicatos de Beja A, 15 505; 5.ª, C. P. Mague.

Ciclismo: super prestígio

O francês Bernard Hinault, ganhou pela 3.ª vez consecutiva o troféu «super-Prestígio» de ciclismo, com cerca do dobro dos pontos dm 2.º classificado. Após a última prova do troféu (a «Volta à Lombardia», ganha pelo holandês Hennie Kuiper),

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se público que na Acção Sumária n.º 8516-S proposta por Proquicheme — Produtos Químicos Industriais, Ld.ª com sede na Av.ª Conselheiro Fernando de Sousa, n.º 19-10 Esq.º — Lisboa, nos termos do artigo n.º 1241 do CPC por apenso à falência de ECO — Empresa de Construções e Obras Públicas, são citados os credores para contestarem apresentando a defesa no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 10 dias, contada da 2.ª e última publicação do anúncio. Naquela acção o autor pede que o seu crédito de 86.817$90 seja reconhecido e graduado no lugar que lhe compete.

Porto, 14 de Outubro de 1981

O Juiz de Direito.
a) Rui Manuel Brandão Lopes Pinto

O Escriturário da 3.ª sec.
a) António Armando Ferreira da Silva e Sousa.

D.L 23/10/81

1.ª Publicação

PUB

ADÓQUE teatro 6.º MÊS!

TEL. 87 44 76

PAGA AS FAVAS

2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª às 21.30 H. Sábado às 20.30 e 23 h.
Domingo às 16 e 21.30 h. — FOLGA À QUARTA-FEIRA

TEATRO MUNICIPAL
DE SÃO LUIZ

COMPANHIA DE TEATRO DE LISBOA

ÚLTIMA SEMANA

GRAÇA LOBO

EM

MOLLY BLOOM
DE
JAMES JOYCE
CENÁRIOS JÚLIO POMAR
ENCENAÇÃO CARLOS QUEVEDO

Todos os dias às 21.30 • Matinées sáb. e dom. às 18 horas

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

SUB SEC

No Teatro Aberto

TODOS OS DIAS ÀS 21.30 h.
DOMINGO ÀS 18 h.

DESPORTO

Deficientes praticam desporto

Solicitado pelo Secretariado Nacional de Reabilitação, o Sector do Desporto para Deficientes da DGD está a dispensar a sua colaboração a uma iniciativa do Lions Clube de Quarteira que, integrada no âmbito do Ano Internacional do Deficiente, tem o apoio expresso do próprio Secretariado e das Associações de Deficientes mais representativos. Trata-se (assim) de organizar, anualmente, uma «Semana» em que o tema principal é o deficiente e em que o Desporto é o fenómeno social centralizador.

A «Semana» será, este ano, designada por «Encontro Internacional do Algarve – 1981» e decorrerá, entre 26 do correnten e 1 de Novembro próximo, nas instalações da Aldeia das Açoteias, empreendimento que dispõe já de infra-estruturas para a prática de estágios, mesmo em pleno Inverno. Para além das actividades desportivas, integrarão o «Encontro» actividades vulgarmente consideradas como culturais: exposições, conferências e colóquios, actuação de grupos teatrais e musicais.

A participação nas provas desportivas foi aberta a todo o tipo de deficientes (com excepção dos mentais), estando como certa a deslocação a Portugal de 50 deficientes holandeses, belgas e franceses, patrocinada pelos Lions Clubes locais. A população interessada será convidada a assistir tanto às provas desportivas como às actividades complementares.

As provas desportivas a realizar, sujeitas a inscrição, são basquetebol em cadeira de rodas, futebol de salão, atletismo (lançamento e corridas), ténis de mesa (em pé e sentado), tiro com arco, natação (bruços, «crawl» e costas), xadrez e damas.

De momento, estão garantidos alojamento e alimentação gratuitos para os deficientes que participem na actividade desportiva (200 foi o máximo estabelecido), bem como para os acompanhantes não técnicos necessários. Para os acompanhantes não técnicos (familiares ou outros), foram conseguidas reduções substanciais nos encargos de alojamento e alimentação que terão que suportar.

Para além do trabalho já desenvolvido e a desenvolver nos aspectos organizativos da «Semana», a Direcção-Geral dos Desportos dispensou colaboração técnica na elaboração do programa de actividades, assegurou a presença de desportistas que desenvolvam trabalho nos núcleos de actividade que mantém (usufruindo das condições já conseguidas e a conseguir) a intervenção dos técncios desportivos necessários ao desenrolar do programa estabelecido, a cedência do material desportivo para a realização das provas e o estabelecimento de contactos com a Federação Portuguesa de Tiro com Arco, para eventual apoio técnico em áreas específicas (juízes, árbitros, cronometristas, etc.).

Medicina desportiva em debate

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil prossegue o 1.º Congresso Nacional de Medicina Desportiva, promovido pela Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva. Aqui temos os dr. Manuel Sérgio fazendo a sua conferência e, em outra foto, um aspecto da assistência. Hoje, de manhã, usaram da palavra os profs. Salles Luís e R. Rostl seguindo-se os drs. Luís Maciel, Mário Espiga de Macedo, José Manuel Soares, Miguel Soares, Pardete Ferreira, Lema Santos e profs. Lesseps dos Reys e Eduardo de Rose. A sessão conclui-se com dissertações dos drs. Maia Ferreira, Ricardo Hernandez, José Barata Moura e Manuel Sérgio.

MICROSCÓPIO

Hóquei patinado

O empate que o Belenenses foi conquistar à Luz frente ao Benfica (5-5) e a vitória do Cascais em Oeiras (6-3), foram os resultados de mais realce da 7.ª jornada do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins, ontem realizada. O Amadora, ao derrotar, em casa, o Sesimbra, (2-0) confirmou a boa carreira na prova, enquanto o Sporting foi a Alenquer vencer claramente hor3-0. A classificação ficou assim ordenada: Benfica, 20 pontos; Amadora, 17; Belenenses, 16; Sporting, 15; Sesimbra, 13; Oeiras, 11; Alenquer e Cascais, 10.

Festa sportinguista

Cerca de dois mil associados do Sporting recebem, amanhã, o emblema por terem completado 25 anos de filiação clubista. A cerimónia decorrerá, às 15 horas, no pavilhão do Estádio Alvalade.

Nossa ginástica fraquinha

A portuguesa Maria Falcão ocupa a 73.ª posição após os dois primeiros exercícios do campeonato mundial de ginástica rítmica, que está a decorrer em Munique.

Maria Falcão conseguiu até agora 16,80 pontos contra 16,60 das outras duas ginastas portuguesas, Cristina Lebre e Elsa Lebre, que «ex aequo» se encontram no 80.º lugar.

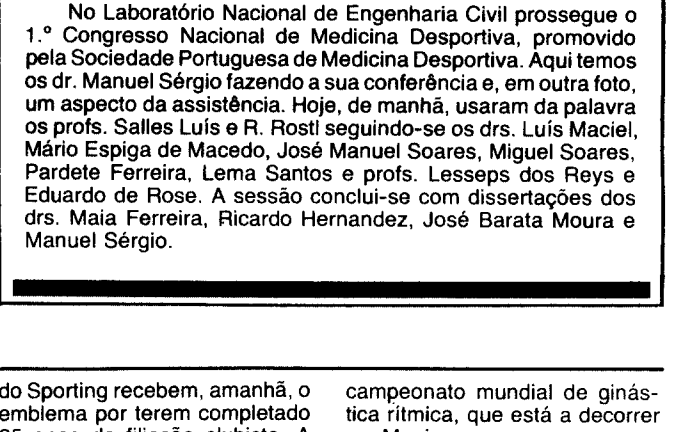
HOJE ÀS 21.30 ESTREIA

Interdito a men. 13 anos

PATHÉ

O NOVO CINEMA SOVIÉTICO

ROXY HOJE ESTREIA



OS CIGANOS

Um Amor Trágico

N/ aconselhável a men. de 13 anos

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Em termos de responsabilidade"

Sem imaginação e sem estruturas, principalmente sem uma vontade firme de resolver consoante a vontade e as necessidades da população, a RTP entra no ano novo com os fatos velhos. Ainda agora começou a fazer «le trottair» (desculpem lá o franciú, mas às vezes um homem tem de se desenrascar da melhor maneira) com o seu novo figurino e não hesita em repetir e em repetir-se. No «tempo dos mais novos», então, é uma praga. Está visto. Para esta pobre TV as crianças não merecem mais.

Mas não só. A 20 de Setembro, no segundo canal, foi transmitida uma mesa-redonda sobre a abertura da fronteira na Portela do Homem. Mal passava um mês, lá vai disto: repete-se a emissão...

Foi ontem. E eu para ali, indefeso, a persignar-me três vezes para «escanjurrar» o demónio, conforme receita antiga. É que tudo aquilo, ou quase tudo, me parecia vindo doutro planeta.

O poder local exige, mais do que qualquer outro poder, uma sólida formação cultural ou, na falta dele, um poderoso «instinto cultural» que já é, em si mesmo, um factor de cultura. O sr. José de Araújo, presidente das Terras do Bouro, aparece-nos como o exemplo acabado do ignorantão petulante, de um corpo sem alma, de uma terrível, irremediável miséria mental. Não é um homem: é uma tristeza.

Infelizmente a sua incompreensão face ao Parque Nacional de Peneda-Gerês, a sua agressividade trafulha, a sua leviandade sem limite não encontrou pela frente a resistência que se impunha e por parte de quem mais a isso estaria vinculado.

Adolfo Macedo, actual director do Parque (a politique odienta do Governo empurrou-o para a substituição de um Homem, o engenheiro Moreira da Silva – e ele, desgraçadamente, aceitou o frete) reagir sem força nem convicção. Deu explicações burocráticas quando se impunha o esclarecimento de ordem cultural de um projecto grandioso como é o do Parque. Vivesse ele esse projecto, entendesse ele o alcance social, histórico, científico desse projecto e outra teria sido a sua reacção. Mas ele, visivelmente, não ama. E quem não ama, não vive. Faz de conta que.

O «amigo» do Gerês, Tavarela Veloso não mostrou de quem era afinal amigo. Entrou a gozar o Araújo, este levantou o cacete e Veloso incomodado, calou o pio. Oxalá possa ele agora fazer o balanço de acções passadas, e, se é realmente amigo do Parque, pode agora tirar conclusões...

Um homem justificou a mesa-redonda. Chamava-se Carvalho de Moura e é presidente da Câmara Municipal de Montalegre, ali em representação dos municípios de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

As suas palavras foram muito claras e transparentes como a água pura. **A fronteira** – disse ele – **a fronteira não é uma realidade: a realidade é o Parque Nacional**. O problema, acrescentou, não é de bairrismo: é de interesse nacional. Carvalho de Moura possui a noção correcta da riqueza cultural em jogo: estão ali as raízes do nosso povo, estão ali as nossas raízes. A destruição dessas raízes causará um prejuízo irreparável. Daí as suas palavras que ficam como uma divisa para todos. «Temos de pensar em termos de responsabilidade».

Foi bom conhecer este homem. Um homem que soube dizer, com palavras simples, a verdade essencial.

Caçador furtivo fosse eu e teria calado o televisor. Não sou. Fiquei a aguentar o resto. Meu Deus, meu Deus, vou morrer com esta enxada nas unhas?

Para o resto, isto é, para o Telejornal, para o futecebolório. E como um homem tem direito a um intervalo nas suas raivinhas, para alguma coisa que merece duas palavras. Refiro-me à nova série portuguesa, **Uma Cidade como a Nossa.**

Haverá quem desfaça nela por comparação (por «envenenamento») com as séries americanas. A comparação será abusiva. Uma obra é aquilo que pode ser no momento em que é. E «Uma Cidade como a Nossa», de Luís Filipe Costa é o que pode ser. Com a minha esperança de que possa vir a ser melhor.

Um bom texto, anti«doping» da idiotia; uma excelente banda sonora; uma interpretação, uma presença que já venceu: Júlio César, uma realização que, se aqui e ali emperrou, teve momentos de uma atmosfera bem conseguida que tocou o espectador, esse «toque humano» que as séries americanas de plástico, por exemplo não conseguem transimitir.

Alguma debilidade na narração, figuras mal caracterizadas, sem esse relevo essa invenção que cria a realidade, ou vice-versa (recordam-se do «Matrículas»?) uma representação tão mal representada que se logo que é... representação – eis alguns senões que a experiência e uma boa direcção de actores eliminarão.

«Uma Cidade que é Nossa» tem ambições. Oxalá esteja à altura delas.

PS *A Televisão anuncia a manutenção da obrigatoriedade de fechar antes das 23 horas. Encerra às 23 e 20. Lei manda, RTP desobedece. Claro...* – **MC**

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
AV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Uma das cenas de «A Balada de Hill Street»

1 RTP

18.05 Abertura
18.10 Sumário
18.15 Tempo dos Mais Novos
18.45 País, País
19.10 Pergunte Connosco
19.45 «Olhai os Lírios do Campo» – 7.º episódio.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.05 «A Balada de Hill Street»
22.05 Noves Fora Nada
23.10 24 Horas

2 RTP

Eunice Muñoz que dirá poemas de Fernando Pessoa

Centro de Produção do Porto:
18.40 Abertura
18.45 País, País
19.15 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.40 O Homem e a Terra
20.05 Jeito e Efeito
Centro de Produção de Lisboa:
20.30 Informação/2
21.00 Os Grandes Maestros – Carlo Maria Giulini.
22.00 Animação/2
22.30 Pare, Escute e Olhe

Amanhã

1 RTP

10.30: Abertura; **10.35**: Tempo dos Mais Novos; **11.30**: Animação; **12.00**: «A Loja de Antiguidades»; **12.30**: História da Escrita; **13.00**: Memórias de um Povo; **13.30**: Novos Horizontes; **14.00**: Sumário; **14.05**: Grandes Pintores; **14.15**: Gato por Lebre; **14.30**: Lúculos e Bróculos; **15.00**: Hoje Há Visitas; **16.00**: Cosmos; **17.00**: Porque Hoje é Sábado; **19.00**: Viva a Música; **19.30**: Muito, Pouco Tudo ou Nada; **20.00**: Telejornal, **20.05** Vai agradar; **21.55**, Dallas

2 RTP

Centro de Produção do Porto: **19.00**: Abertura; **19.05**: Mumi; **19.30**: Topo Norte. Centro de Produção de Lisboa: **20.00**: Magazine de Artes Plásticas; **21.30**: «Os Herdeiros» – e encerramento da emissão.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica
Direcção de Distribuição Tejo

AVISO
AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

3. SECTOR — **CONCELHO DE LISBOA:** R. Possidónio da Silva (parte).
5.º SECTOR — R. S. Domingos a Lapa, 67 a 107, 60 a 88, R. Sacramento a Lapa, 2 a 36 e 1 a 29 (das 8 às 12 horas).
7.º SECTOR — Av. Duque de Loulé, 79 a 91.
9.º SECTOR — Av. Infante D. Henrique.
10.º SECTOR — R. Dr. Henrique Martins Gomes, 22 a 42 (das 8 às 12 horas).
1.ª ZONA — **CONCELHO DE AMADORA:** Brândoa: Ruas 24, 25 e 26, R. do Colégio, L. 25 de Abril e imediações (das 8 às 14 horas).
2.ª ZONA — **CONCELHO DE OEIRAS:** Massamá, Barcarena, Tercena e imediações (das 8 às 14 horas).
3.ª ZONA — **CONCELHO DE CASCAIS:** Parede: Av. dos Príncipes, R. Almirante Nunes da Mata, R. 3 de Maio, R. da Vígia, R. Dr. Camilo Dionísio Alvares, R. Cândido dos Reis e imediações. Lameiras de Bicesse. Tires: B. Além das Vinhas, R. D. Pedro e imediações. Trajouce: Casal do Clérigo (das 8 às 14 horas).
4.ª ZONA — **CONCELHO DE SINTRA:** Rinchoa: Calça. da Rinchoa, B. da Urbanil e imediações. Mucifal: B. do Totobola, Ranholas, Praia das Maçãs, Ponte do Rodizio, B. Moniz da Maia, Estrada Nacional (entre Rodizio e Centro da Praia). (Das 8 às 14 horas).
5.ª ZONA — **CONCELHO DE ALENQUER** e Sobral de Mont'Agraço: Calça. Pereiro de Palhacana, Palaios e Abrigada (das 8 às 14 horas).
6.ª ZONA — **CONCELHO DE V. FRANCA DE XIRA:** Cabeço da Rosa, Casal Carrapito, Qta. do Cochão, Cruz das Almas, Sobralinho (parte). Vialonga, Morgado, Sta. Eulália, Verdelha do Ruivo e Cabo de Vialonga (das 8 às 14 horas).
7.ª ZONA — **CONCELHO DE MAFRA:** Mafra (parte sul), Carapinheira, Boa Vista, Picanceira de Cima, Monte Bom, Póvoa de Baixo Tuço, Mato de Cima, Chanca, S. Polmicultor, Casais do Mato e Sobral da Abelheira (das 8 às 14 horas).

COMUNA
teatro de pesquisa
DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGO SÓ AS 17 H
2.ª-FEIRA DESCANSO
curta série de espectáculos só até 15 de novembro
SERENA GUERRILHA
TEXTO ABEL NEVES · COMUNA
fontes rocha
joão mota
carlos paulo · carmen marques · francisco pestana · joao mota · miguel guilherme · teresa lima
ANTES OU DEPOIS DA PEÇA JANTE OU CEIE NO CAFÉ-TEATRO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
Teatro da Cornucópia
Teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo
é, de facto impagável!
– C. Porto – DL
(um serão animadíssimo e frutuoso – F. Midões – D.P.
Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 2407/81
1.ª Secção

Pela 1.ª Secção deste Juízo e nos autos de Execução Sumária, em que é Exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. e Executada PEGANDE — Materiais de Construção e Revestimento, Lda., que teve a sua sede conhecida na Rua Ataíde de Oliveira, 81-B, em Faro, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquela executada, para no prazo de CINCO DIAS, posterior ao dos éditos, deduzir, oposição à execução, ou pagar ao exequente a quantia de 30 744$70 e juros, ou, ainda, nomear bens à penhora suficientes para pagamento de tal importância, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, independentemente de despacho, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição, patente nesta Secretaria, sita ao 5.º Piso do Palácio da Justiça.

Lisboa, 14.10.1981
O Juiz de Direito,
(João Augusto de Moura Ribeiro Coelho)
O Escrivão adjunto,
(Vítor Manuel dos Santos Janeiro Benjamim)

«D.L.» — 23/10/81
1.ª Publicação

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D 1100 (metro Areeiro) · R. Infantaria, 16-55-C 1300 LISBOA

VESTUÁRIO EM
CABEDAL, ANTÍLOPE E PELE DE PORCO
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68, 1.º-E. — LISBOA — Tel. 77 11 86

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP 21.05 «A Balada de Hill Street»
21.00 Os Grandes Maestros 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
CAMPO
Filipe e a mulher são informados pela empregada doméstica que a filha se tinha encontrado com o judeu na biblioteca da casa.
O encontro é confirmado por Dora ao pai que reage dizendo-lhe que vai levá-la a fazer uma viagem.
Entretanto, Olívia confessa a Frida que ama Eugénio. Filipe e Dora saem de carro para a viagem preconizada pelo pai, deixando Isabel sem saber para onde foram. Esta telefona a Eunice a contar-lhe o que aconteceu e, no dia seguinte, acorda adoentada e pede a Eunice que lhe envie um médico.
Eugénio é contactado então por Eunice para ir observar a doente.
Simão procura Eunice para saber de Dora e é posto ao corrente da viagem com Filipe.
Eugénio, entretanto, desloca-se a casa de Isabel para a examinar.
ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO - Rua B. Jesus Caraça, 17 Carcavelos – Tel. 2112871

roteiro cultural

CINEMA

«Scarface», de Howard Wawks, é hoje exibido, às 21.30, no TNT, à Praça José Fontana, no âmbito do ciclo «O Cinema à sexta-feira, que ali está a decorrer.

II Ciclo de Cinema Espanhol no Porto. O Instituto Espanhol de Cultura, em colaboração com o Cineclube do Porto, realiza de hoje a 29 do corrente o II Ciclo de Cinema Espanhol, durante o qual serão projectados os seguintes filmes: Hoje, «Del Rosa al Amarillo», de Manuel Summers; amanhã, «La niña de luto», do mesmo realizador; domingo, «A Tia Tula», de Miguel Picazo; segunda-feira, «Nueve Cartas a Berta», de Basílio Patiño; dia 27, «El Jardin de las Delícias», de Carlos Saura; 28, «Varietás», de Juan Antonio Bardem; dia 29, «Habla Maldita», de Miguel Aregon. Todos os filmes serão exibidos na R. do Rosário, 5, Porto, às 21.30 horas, sendo a entrada livre.

O ciclo de cinema americano dos anos 50 prossegue na Gulbenkian com a exibição dos seguintes filmes: hoje, às 18.30, «O Rancho das Paixões», de Fritz Lang, e, às 21.30, «Céu Aberto», de Howard Hawks; amanhã, às 15.30, «A Fera», de Raoul Walsw, e «Corrupção», de Fritz Lang. À noite, às 21.30, passam «Os homens preferem as louras», de Howard Hawks, e «A roda da fortuna», de Vincente Minnelli.

Tania Maria, famosa «bossa-jazzistas» brasileira, vem dar três concertos em Portugal

CONFERÊNCIAS

O poeta britânico Jonathan Griffin, conhecido tradutor para a língua inglesa de Fernando Pessoa, Jorge de Sena, Eugénio de Andrade, Alexandre O'Neill, António Ramos Rosa e muitos outros poetas portugueses, profere hoje uma conferência, às 18.30, no Auditório Três da Fundação Gulbenkian, subordinada ao tema «Quelques pensées sur le travail de mettre en Anglais la poésie de Fernando Pessoa e d' autres poétes portugais».

«Notas sobre a linguagem infantil» é o tema de uma conferência que o professor Fernando Peixoto da Fonseca vai amanhã proferir, às 16.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (R. de S. José, 41, 2.º, perto do cruzamento com a Rua das Pretas).

TEATRO

Cooperativa «Cena» faz digressão. Matosinhos, Barcelos e Guimarães contam-se entre as localidades onde a cooperativa de teatro «Cena» apresentará o seu espectáculo «Ei Lá, Você Exagera», a partir de hoje. Sempre com início às 21.30, a «Cena» estará em Perafita, Cueifães e Lavra (concelho de Matosinhos) nos dias 23, 24 e 25, respectivamente, deslocando-se depois ao Teatro Gil Vicente, de Barcelos (dia 29) e a Guimarães (dia 30), onde também apresentará a peça «A Mesa – Palavras de Mulheres», no dia 31 às 16 horas. A actuação em Guimarães insere-se no Festival de Teatro que ali vai decorrer.

O 2.º Ciclo de Teatro de Outono, dedicado a Augusto de Figueiredo, prossegue na Covilhã, com a apresentação amanhã, às 21.30, no Unidos do Tortesendo, das «Histórias do Zé do Telhado», de Helder Costa, pelo Teatro Construção de Joane. O mesmo grupo apresenta no domingo as peças infantis «Os 3 Ladrões» e «Na Feira dos Malandrecos».

No Teatro do Nosso Tempo (Praça José Fontana, 12 – B) são este fim de semana apresentados dois espectáculos infantis: «Concerto de Contas», de Manuel Bolinhas (sábado e domingo, às 15.30) e «1, 2, 3», pelo Grupo «A Máscara» (também sábado e domingo, mas às 17.30).

Música

Tania Maria, famosa «bossa-jazzista» brasileira radicada há 10 anos em França, vem da com o seu trio três concertos em Portugal, estando hoje no Porto (Teatro Sá da Bandeira), amanhã em Coimbra (no Gil Vicente) e segunda-feira em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos. trata-se de uma grande artista, que é não só uma das raras mulheres a impor-se no mundo do Jazz, como ainda uma extraordinária pianista e cantora que conseguiu sintetizar com rara felicidade os ritmos do jazz e da música popular brasileira. A não perder.

O guitarrista britânico Wilko Johnson, juntamente com a sua banda Solid Senders vem dar três concertos em Portugal: hoje e domingo numa pequena «boite» da zona do Rego, em Lisboa, e amanhã no Porto, no Pavilhão do Académico.

GRUPO DE CAMPOLIDE·ACADEMIA ALMADENSE
GUERRA ?! NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUSMÃO
DIA 24 EM ODEMIRA
DIA 25 em ALMADA
EM ENSAIO A RECTA GUARDA de ROMEU CORREIA

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO
ANÚNCIO

O DOUTOR ZEFERINO DAVID FARIA, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

Faz saber que por este Juízo e Terceira Secção, e nos autos de Execução Sumária, movidos pela Exequente Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, com sede na [illegible] rea, n.º 28, em Lisboa, contra os [illegible] tados Pegande-Materiais de Construção e Revestimento, Lda. com última sede conhecida na Rua Ataíde de Oliveira [illegible] em Faro, e Carlos Fernando Ataíde [illegible], residente no Bar Caravela em Faro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação do respectivo anúncio, citando a Executada PEGANDE--MATÉRIAS DE CONSTRUÇÃO E REVESTIMENTO, LDA., para no prazo de cinco dias, findo os dos éditos, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens a pennora, sendo a dívida proveniente de uma letra de 33 000$00, mais 1014$40 de juros de mora à taxa de 6 % ao ano desde 15/8/80, e ainda dos juros que a partir dessa data se vierem a vencer até integral pagamento.

[illegible] deverá dar entrada na Se[illegible] Cível da Comarca de [illegible] do 2.º piso do Palácio [illegible] desta cidade.

[illegible] passam este e mais dois [illegible] legalmente afixa-[illegible]

[illegible] de 1981.

[illegible] a) Zeferino David [illegible]

O Escrit.º Judicial, — a) Joaquim Vinagre Manteigas.

«D.L.» — 23/10/81
1.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	53$35	58$35
ALEMANHA FED. (marco)	28$30	29$40
AUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BELGICA (franco)	1$545	1$743
BRASIL (cruzeiro)	$316	$559
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	53$15	55$15
(notas de 5 a 1000)	53$65	55$65
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$628	$729
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	64$25	66$25
(notas de 5 a 1000)	64$75	66$75
FINLANDIA (marka)	14$45	15$05
FRANÇA (franco)	11$20	11$90
HOLANDA (florim)	25$70	26$20
INGLATERRA (libra)	117$20	121$20
IRLANDA (libra)	100$95	104$95
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$250	$285
NORUEGA (coroa)	10$70	11$20
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	33$95	35$05
VENEZUELA (bolivar)	13$10	14$10

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – juvenil; **17.00**: Postigo; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Turismo dos anos 80; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – revista cultural; **21.00**: «O Jogral de Deus», de Álvaro Martins Lopes – programa da noite; **21.30**: Alfa e ómega; **02.00**: Madrugada da RDP-Sul; **05.30**: Programa rural da RDP-Sul. Grandes blocos informativos: **13.00**, **19.30** e **23.30**.

Programa 2

16.00: Música; **17.00**: Músicas de todos os quadrantes; **17.30**: Sinfonia n.º 4, em lá maior, op. 90, «Italiana», de Mendelssohn; **18.00**: Tudo isto e música também; **18.40**: Concerto n.º 1, em sol maior, para flauta e orquestra, de Pergolesi; **19.00**: Música; **20.05**: As cores e as formas; **20.35**: Divertimento n.º 6, em ré maior, K. 205, de Mozart; **21.00**: Ópera; **00.00**: Música portuguesa; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.45**: Os meus segredos de cozinha; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Portugal e a CEE; **22.20**: Mensagens bíblicas; **22.35**: Diálogo; **22.40**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

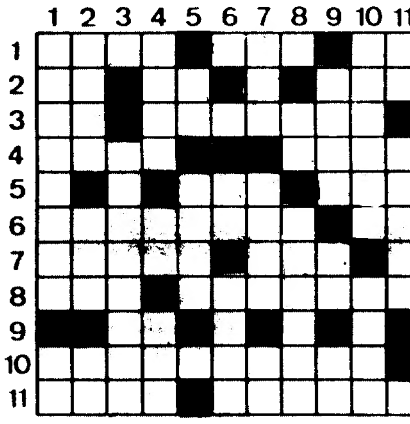
16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Grande círculo; **23.10**: Informação desportiva; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 259

HORIZONTAIS:
1 Criada de servir. Pronome relativo. Amónio (s.q).
2 Antigo Testamento. Idem. Acrescentei.
3 Batráquio. Censuro (fig).
4 Gire. Pernadas de sobreiro.
5 Rio da Suíça. Vão.
6 Estrado de madeira sobre que dormem os soldados destacados para guardas. (pl). Preposição.
7 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Rio de Portugal.
8 Ecoe. Saisses frequentemente a rua.
9 Nosso Senhor.
10 Penaliza.
11 Feches as asas para descer mais depressa. Ruínas. (fig).

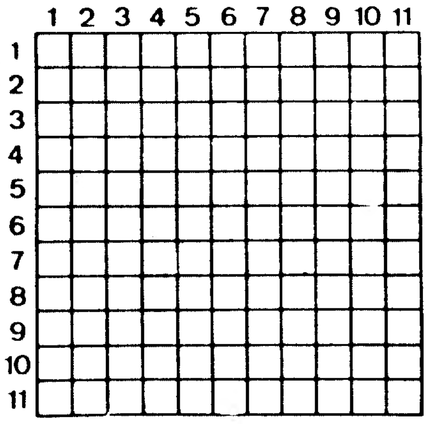


VERTICAIS:
1 Pequena marra de ferro (maço) pl. Pertences.
2 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. Cincho. Níquel (s.q).
3 Sereno.
4 Serra de Portugal. Seguia. Senhores.
5 Preposição. Paixão.
6 Prefixo que designa afastamento. Homem peludo e feio.
7 Duas das cinco letras que formam o nome de uma árvore africana de tronco turtuoso e folhas sempre verdes. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Duas consoantes desiguais.
8 Rádio (s.q). Peneires.
9 Átrio. Ósmio (S.q). Cálcio (s.q).
10 Enferma. Junção da preposição de com o pronome pessoal ele. (inv).
11 Nota musical. Adições.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 119

HORIZONTAIS:
1 Hilota. Pesquisam.
2 Homem de baixa estatura. Pouco dócil (Bras).
3 Zombas. Prende. Prefixo que designa ar.
4 Igual. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1934.
5 Porventura. Árvore leguminosa.
6 Acreditas. Descrédito.
7 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Liguei. Mil e cem em romano.
8 Dá mios. Sorte.
9 Nesse lugar. Vender a crédito. Caminhar para cá.
10 Ribeira de Portugal. Nome de mulher.
11 Afio. Ruim. O lado do vento.



VERTICAIS:
1 Folha de videira. Querida.
2 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Duzentos e sete em romano.
3 Arranharia. Sadia.
4 Satélite de Júpiter. Campeões. Tempo do verbo ir.
5 Cinchos. Freguesia do concelho Barcelos.
6 Platina (s.q). Espécie de formiga.
7 Alindaram.
8 Autores. Içais. Quinto filho de Jacob.
9 Urdes. Ovário dos peixes.
10 Cidade da Alemanha. Seguiam.
11 Toucinho fresco. Viatura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 258

HORIZONTAIS
1 O. TRABALHO.
2 Caras. Ria.
3 Amassara. Be.
4 Sovou. Sal.
5 Ira. Ma. Ba.
6 Reina. Cai.
7 Ela. Omar.
8 Sa. Casa. Dra.
9 Viam. Ru. Ea.
10 Dã. Mora. Mad.
11 Arras. Mês.

VERTICAIS
1 Ocasiões. DÁ.
2 Amor. Lavar.
3 Travara.
4 Raso. Cama.
5 Assumi. Amos.
6 A. Anos.
7 Arre! Amaram.
8 Lia.
9 Ha. Saira. Ms.
10 Ba. Rea.
11 FELICIDADE.

Provérbio: O TRABALHO DA A FELICIDADE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 118

HORIZONTAIS
1 Ataca. Carta.
2 Mi. Amaro. Ur.
3 Are. Aro. Ará.
4 Tate. Temi.
5 Arimo. Coras.
6 Cá.
7 Mia. Mamais.
8 In. Bola.
9 Rato. Trocar.
10 Atuara. Sama.
11 Sois. Ru. Sós.

VERTICAIS
1 naia. Miras.
2 ar. Inato.
3 ica. Tui.
4 Ema. Boas.
5 Ama. Mo.
6 Aru. Saltar.
7 Ro. Mar.
8 Ao. Toma. Os.
9 Aer. Iacás.
10 Turma. Amo.
11 Arais. Eras.

roteiro cultural

CINEMA

«**Scarface**», de [illegible] **Wawks**, é hoje [illegible] 21.30, no TNT [illegible] Fontana, no âmbito do ciclo «O Cinema à sexta-feira» que ali está a decorrer.

II Ciclo de Cinema Espanhol no Porto. O Instituto Espanhol de Cultura, em colaboração com o Cineclube do Porto, realiza de hoje a 29 do corrente o II Ciclo de Cinema Espanhol, durante o qual serão projectados os seguintes filmes: Hoje, «Del Rosa al Amarillo», de Manuel Summers; amanhã, «La niña de luto», do mesmo realizador; domingo, «A Tia Tula», de Miguel Picazo; segunda-feira, «Nueve Cartas a Berta», de Basílio Patiño; dia 27, «El Jardin de las Delicias», de Carlos Saura; 28, «Varietás», de Juan Antonio Bardem; dia 29, «Habla Maldita», de Miguel Aregon. Todos os filmes serão exibidos na R. do Rosário, 5, Porto, às 21.30 horas, sendo a entrada livre.

O ciclo de cinema americano dos anos 50 prossegue na Gulbenkian com a exibição dos seguintes filmes: hoje, às 18.30, «O Rancho das Paixões», de Fritz Lang, e, às 21.30, «Céu Aberto», de Howard Hawks; amanhã, às 15.30, «A Fera», de Raoul Walsh, e «Corrupção», de Fritz Lang. À noite [illegible] passam «Os homens preferem as loiras», de Howard Hawks, e «A roda da fortuna», de Vincente Minnelli.

Tania Maria, famosa «bossa-jazzistas» brasileira, vem dar três concertos em Portugal

CONFERÊNCIAS

O poeta britânico Jonathan Griffin, conhecido tradutor para a língua inglesa de Fernando Pessoa, Jorge de Sena, Eugénio de Andrade, Alexandre O'Neill, António Ramos Rosa e muitos outros poetas portugueses, profere hoje uma conferência às 18.30, no Auditório Três da Fundação Gulbenkian, subordinada ao tema «Quelques pensées sur le travail de mettre en Anglais la poésie de Fernando Pessoa et d'autres poètes portugais».

«**Notas sobre a linguagem infantil**» é o tema de uma conferência que o professor Fernando Peixoto da Fonseca vai amanhã proferir, às 16.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (R. de S. José, 41, 2.°, perto do cruzamento com a Rua das Pretas).

TEATRO

Cooperativa «Cena» faz digressão. Matosinhos, Barcelos e Guimarães contam-se entre as localidades onde a cooperativa de teatro «Cena» apresentará o seu espectáculo «Ei Lá, Você Exagera», a partir de hoje. Sempre com início às 21.30, a «Cena» estará em Perafita, Cueifães e Lavra (concelho de Matosinhos) nos dias 23, 24 e 25, respectivamente, deslocando-se depois ao Teatro Gil Vicente, de Barcelos (dia 29) e a Guimarães (dia 30), onde também apresentará a peça «A Mesa — Palavras de Mulheres», no dia 31 às 16 horas. A actuação em Guimarães insere-se no Festival de Teatro que ali vai decorrer.

O 2.° Ciclo de Teatro de Outono, dedicado a Augusto de Figueiredo, prossegue na Covilhã, com a apresentação amanhã, às 21.30, no Unidos do Tortosendo, das «Histórias do Zé do Telhado», de Hélder Costa, pelo Teatro Construção de Joane. O mesmo grupo apresenta no domingo as peças infantis [illegible] e [illegible].

No Teatro do Nosso Tempo (Praça José Fontana, 19-B) são este fim-de-semana apresentados dois espectáculos infantis: «Concerto de Contas», de Manuel Bolinhas (sábado e domingo, às 15.30) e «1, 2, 3», pelo Grupo «A Máscara» (também sábado e domingo, mas às 17.30).

Música

Tania Maria, famosa «bossa-jazzista» brasileira radicada há 10 anos em França, vem da com o seu trio três concertos em Portugal, estando hoje no Porto (Teatro Sá da Bandeira), amanhã em Coimbra (no Gil Vicente) e segunda-feira em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos. Trata-se de uma grande artista, que é não só uma das raras mulheres a impor-se no mundo do Jazz, como ainda uma extraordinária pianista e cantora que conseguiu sintetizar com rara felicidade os ritmos do jazz e da música popular brasileira. A não perder.

O guitarrista britânico Wilko Johnson, juntamente com a sua banda Solid Senders vem dar três concertos em Portugal: hoje e domingo numa pequena «noite» da [illegible]

GRUPO DE CAMPOLIDE-ACADEMIA ALMADENSE
GUERRA ?! NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUSMÃO
DIA 24 EM ODEMIRA
DIA 25 em ALMADA
EM ENSAIO: A RECTA GUARDA de ROMEU CORREIA

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.° JUIZO
ANÚNCIO

O DOUTOR ZEFERINO DAVID FARIA, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 7.° JUIZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

Faz saber que por este Juizo e Terceira Secção, e nos autos de Execução Sumária, movidos pela Exequente Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, com sede na Rua Áurea, n.° 28, em Lisboa, contra os Executados Pegande-Materiais de Construção e Revestimento, Lda, com última sede conhecida na Rua Ataíde de Oliveira-81-B, em Faro, e Carlos Fernando Ataíde Brás, residente no Bar Caravela em Faro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação do respectivo anúncio, citando a Executada PEGANDE-MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E REVESTIMENTO, LDA., para no prazo de cinco dias, findo os dos éditos, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora, sendo a dívida proveniente de uma letra de 33 000$00, mais 1014$40 de juros de mora à taxa de 6 % ao ano desde 15/8/80, e ainda dos juros que a partir dessa data se vierem a vencer até integral pagamento.

A oposição deverá dar entrada na Secretaria do 7.° Juizo Cível da Comarca de Lisboa, instalada no 5.° piso do Palácio da Justiça desta cidade.

Para constar, se passou este e mais dois de igual teor que serão legalmente afixados.

Lisboa, 15 de Outubro de 1981.

O Juiz de Direito — a) Zeferino David Faria.

O Escrit.° Judicial, — a) Joaquim Vinagre Manteigas.

D.L. — 23/10/81
1.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
[illegible]	53$35	58$35
[illegible]	28$30	29$40
[illegible]	3$95	4$15
[illegible]	1$645	1$733
[illegible]	$516	$559
[illegible]	53$15	55$15
[illegible]	53$65	55$65
[illegible]	8$85	9$25
[illegible]	$628	$729
[illegible]	64$25	66$25
[illegible]	64$15	66$75
[illegible]	13$45	15$05
[illegible]	$30	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	117$20	21$20
[illegible]	100$93	[illegible]
[illegible]	$649	[illegible]
[illegible]	$290	$298
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	14$[illegible]

[illegible]

rádio

Antena 1

16.00 Sem margem — juvenil; **17.00** Postiço; **18.45** RDP-regiões; **19.00** Turismo dos anos 80; **20.00** Enquanto os outros vêem TV — revista cultural; **21.00** «O Jogral de Deus», de Álvaro Martins Lopes — programa da noite; **21.30** Alfa e ómega; **02.00** Madrugada da RDP-Sul; **05.30** Programa rural da RDP-Sul. Grandes blocos informativos: 13.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2

16.00 Música; **17.00** Músicas de todos os quadrantes; **17.30** Sinfonia n.° 4, em lá maior, op. 90, (Italiana), de Mendelssohn; **18.00** Tudo isto é música também; **18.45** Concerto n.° 1, em sol maior, para flauta e orquestra, de Pergolesi; **19.00** Música; **20.05** As cores e as formas; **20.35** Divertimento n.° 6, em ré maior, K. 205, de Mozart; **21.00** Ópera; **00.00** Música portuguesa; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45 [illegible] **16.45** [illegible] **18.08** [illegible] **20.00** [illegible] **22.20** [illegible] **22.35** [illegible] **22.40** [illegible] **23.08** [illegible]

RC-FM Estéreo (97.4 MHz)

15.05 Espaço [illegible]; **16.03** Rock em stock; **18.03** [illegible] FM; **19.03** [illegible]

RÁDIO RENASCENÇA

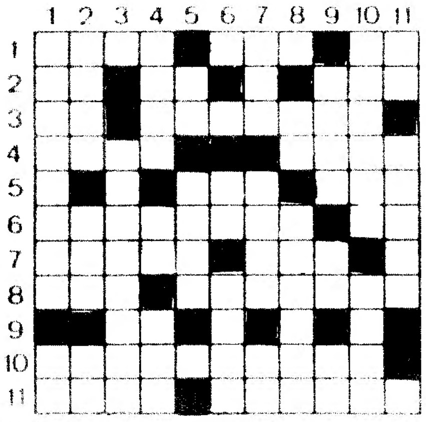
16.00 Aqui e agora; **17.00** [illegible] **18.15** [illegible] **18.25** [illegible] **18.30** [illegible] **19.00** [illegible] **19.30** [illegible] **20.00** [illegible] **21.00** [illegible] **21.20** [illegible] **22.00** [illegible] **22.30** [illegible] **23.10** [illegible] **23.30** [illegible]

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.° 13 259

HORIZONTAIS:
1 Criada de servir. Pronome relativo. Amónio (s.q.)
2 Antigo Testamento. Idem. Acrescentei.
3 Baloiço. Cessuro (fig.)
4 Gire. Pernadas de sobreiro.
5 Rio da Suíça. Vão.
6 Estrado de madeira sobre que dormem os soldados destacados para guardas (pl). Preposição.
7 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Rio de Portugal.
8 Ecoe. Saisses frequentemente à rua.
9 Nosso Senhor.
10 Penaliza.
11 Feches as asas para descer mais depressa. Ruínas (fig.)

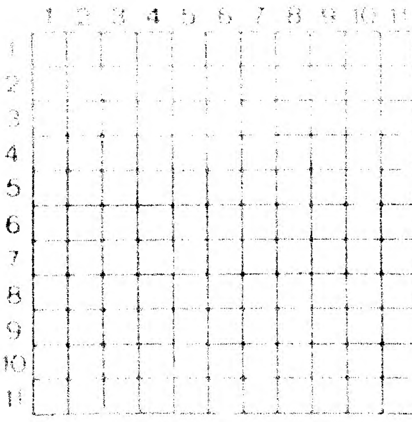


VERTICAIS:
1 Pequena marra de ferro (maço) pl. Pertences.
2 Rei da Baviera que atacado de loucura foi encarcerado no castelo de Fustenried. Ônono. Niquel (s.q.)
3 Sereno.
4 Serra de Portugal. Sirgua [illegible] atores.
5 Preposição. Paixão.
6 Prefixo que designa afastamento. Homem peludo e feio.
7 Duas das cinco letras que formam o nome de uma árvore africana de tronco tortuoso e folhas sempre verdes. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Duas consoantes desiguais.
8 Rádio (s.q.) Peneires.
9 Alno. Ósmio (s.q.) Cálcio (s.q.)
10 Enferma. Junção da preposição de com o pronome pessoal ele (inv.)
11 [illegible]

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 9 119

HORIZONTAIS: [illegible]



VERTICAIS: [illegible]

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 13 258

HORIZONTAIS: [illegible]
VERTICAIS: [illegible]

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9 118

HORIZONTAIS: [illegible]
VERTICAIS: [illegible]

Provérbio: [illegible]

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
LENNY
com Dustin Hoffman
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O ESCORPIÃO

SALA B

Int. m. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.45
e 24 horas
A ABSOLVIÇÃO
com Robert De Niro

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UMA VIDA PARA AMAR
c/ Sanjeev Kumar, Sharmila Tagore
e Yogeeta Bali
Eastmancolor
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
O GENDARME EM SAINT TROPEZ

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Estreia às 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
THE HORROR SHOW
c/ Anthony Perkins, Boris Karloff
Às 15.15 e 18.15 – Últimas
APOCALYPSE NOW

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
n. acons. men. 18 anos
A NOVIÇA E O AMOR
c/Glória Creida e Femi Benussi

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Jerry Lewis
O ESTOIRA VERGAS
Colorido

CASTIL 530194

Rua Castilho
às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Muitos morrerão para o descobrir
A ESFINGE
Um filme de Franklin J. Schaffner
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007

Às 24 – Int. men. 13 a.
OS EXECUTORES

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CRUZEIRO SEXUAL
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
NA SELVA DE CHICAGO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O poder da imaginação. O impacto sobrenatural. A força do fantástico.
CHOQUE DE TITÃS
c/ Harry Hamlin, Ursula Andress
Um filme de Desmond Davis
5.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano (Roti»
A INOCÊNCIA E O CRIME
c/ Rajesh Khanna e Mumtaz
Um filme de M. Desai

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
A SOMBRA DA GUILHOTINA
c/ Serge Avedikian, Michele Marquais
e Georges Beller

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
c/ Michael Crawford, Oliver Reed
e Barbara Carrera
Um filme de Charles Jarrott
3.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen
Um filme de Herbert Ross

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O amor dito por música
MÚSICA PELO CAMINHO
c/ Willie Nelson e Dyan Cannon
O filme começa a projectar-se no início das sessões

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 14.45, 18.15 e 21.15
uma das mais grandiosas epopeias da história do cinema
O LEÃO DO DESERTO
com Anthony Quim-Oliver Reed
Em complemento
SINES DEZ ANOS DE PROGRESSO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

DA VIDA DAS MARIONETES

4.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
Um belo filme indiano
AMOR DESESPERADO
(SAWAN BHADON)
Um filme de Mohan Sengal
Amanhã às 24 – Int. men. 18 a.
NO PAÍS DOS CANIBAIS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
BASKET MUSIC
Som: Dolby Stereo
Às 15.15 e 18.15 – N. ac. men. 13 a.
– Últimas
O REGRESSO DO REBELDE

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Dolby Stereo

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau
As 24
A AGRESSÃO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, bailados
FALTA AMOR NO TEU OLHAR
Aviso: o filme é exibido no início da sessão

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
A MÉDICA DO CORONEL
c/ Nadia Cassini e Lino Banfi
Colorido

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: **«CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO»,** agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.30
OS CINCO ALIBIS
int. men. 18 anos

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
maiores 18 anos
REED MÉXICO INSURGENTE
Realização de Paul Leduc

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorsese

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos
12.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS CIGANOS
(UM AMOR TRÁGICO)
c/ Svetlana Toma e Grigori Grigoriu
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45, e 21.45
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO
5.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
5.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões: 14, 16.30,19 e 21.30
Não acons.men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
em 25.ª semana de exibição
As 24
HARRY, O IMPLACÁVEL

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos
As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond
domingo às 11.15 para todos
TIM-TIM E O TEMPLO DO SOL

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
Inter. men. 13 anos
NOS NÃO SOMOS ANJOS...
ELAS TAMBÉM NÃO
5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
LOUCURAS DE UMA RECRUTA
c/ Goldie Hawn e Robert Webber
Não acons. menores 13 anos
6.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
QUERIDINHAS
Um filme de Ronald F. Maxwell
Metrocolor
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
CHOQUE DE TITÃS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O RAPTO DO PRESIDENTE
c/ Van Johnson e Ava Gardner

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS ANTÍGONAS
com Peter O'Toole
2.ª Semana
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
BORSALINO & C.ª

outros cinemas

Lisboa

POLITEAMA – «Omar Mukhtar – O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Esfinge», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo em Brasa» (18 anos) Sessões Permanentes
CAPITÓLIO – «Delírios de prazer» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
ALFA 3 – «Choque de Titãs», às 21.45 (13 anos)
RESTELO – «As Minhas Pistolas», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Cavalos de Valdez», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Choque de Titãs», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Aquele Movimento de que Tanto Gosto», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Golpada», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Bem Dotada», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Nova Iorque 1997», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «O Comando dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Uma Mulher de Sonho», às 21.45 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Breaking Glass», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Fera», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Grande Golpe», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Madame Claude», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Belo Animal», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Santíssimo Moisés», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «A Grande Corrida», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Francesca, um Amor Impossível», às 21.30 (18 anos)
DAMAIA – D. João V – «Flores que Vivem no Lodo», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «A Divina Loucura», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Encontro com o Perigo», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Sexta-Feira 13», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Morte no Sol Nascente», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «O Homem de Hollywood», às 21.30 (18 anos)

Porto

CHARLOT – «A Primeira Festa», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Juventude de uma Rainha», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Falcões da Noite», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Uma Questão de Sorte», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Monge Vingador», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Comandos dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Pesadelos de uma Virgem», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Guerreiros de Aço», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
TEATRO – SEIVA-TRUPE – «A Dama de Copas», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Praia Sangrenta», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Cem Armas ao Sol», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Crónica da mais velha profissão do mundo» 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

DURÃO, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CONDESTÁVEL**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **LUSITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **ORIENTAL DE LISBOA**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 161-B (T. 790332); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **CORREIA DE ALMEIDA**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **MARTINS LD.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **DIAS & SARAIVA**, R. Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **SILMAR**, R. de S. Lázaro, 128 (T. 42829); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **MICAEL**, R. de S. Bento, 380-382 (T. 662162); **INFANTE SANTO**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 992530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2940781); **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T. 2212923); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234137). **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12.

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz (T. 680833); **D. DINIS**, R. de S. Dinis, 428 (T. 482281); **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71 (T. 51370); **VITÁLIA**, P. da Liberdade, 34 (T. 24133); **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100 (T. 51302); **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 528 (T. 485098); **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 364 (T. 270431).

DE DIA E TODA A NOITE

BOAVISTA, R. da Boavista, 601 (T. 25443); **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 455 (T. 27936); **COSME**, R. de Costa Cabral, 584 (T. 481511; **PEREIRÓ**, R. da Preciosa, 35 (T. 681027).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **DUARTE**, C. St.ª Isabel, 46 (T. 37413).

teatros

MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada Pr'a Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não Se Paga! Não Se Paga!», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
SÃO LUIZ – «Molly Bloom», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Rómulo», às 21.30 (13 anos)
ÁDOQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)
CAFÉ TEATRO A COMUNA – «Serena Guerrilha», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.40 1,6 m
12.07 3,8 m 18.18 1,4 m
Dia 24
0.40 3,7 m 6.28 1,4 m
12.57 3,9 m 18.57 1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	9°
PORTO	11°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	13°
ÉVORA	13°
SINES	–
BEJA	12°
SAGRES	18°
FARO	18°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	18°

últimas

A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE POLÍCIA admitiu como membro efectivo a secção portuguesa durante a conferência que este ano se realizaou em Washington. Passou a ser assim a 47.ª representação tendo sido proposto pela secção belga apoiada pela alemã. Atinge já 2200 o número de associados da secção portuguesa, todos, como é natural, agentes e autoridades das diferentes corporações policiais.

SOB AMEAÇA DE NAVALHA mantiveram atemorizada uma senhora de 65 ano, enquanto os dois assaltantes lhe revistaram a casa para subtrair o que de valor encontrassem. Passou-se dois dias no número 124 da Avenida Duque d'Ávila, mas já ontem a Secção da Justiça da PSP deitaria a mão a um deles, um pedreiro que em tempos ali trabalhara, Pereira, de apelido e 30 anos de idade. Prontamente denunciaria o parceiro, com a mesma profissão e que dá pelo nome de Aurélio. Parte dos valores seriam recuperados.

CIGANOS NA AGENDA DA POLÍCIA que ainda há dias desmantelou parte de uma quadrilha responsável por assaltos com violência, já desmantelou outro grupo de indivíduos daquela etnia responsável por, pelo menos, 9 assaltos nas zonas da Amadora e Restelo com recurso a disparos de arma de guerra. Foram vítimas entre outras, uma artista de teatro e um piloto da TAP que tiveram de receber tratamento hospitalar. Dois irmãos Silva de 18 e 21 anos, serão os mentores do «gang» de que faziam parte mais três.

TRÊS DAS CINCO PESSOAS PRESAS NO DOMINGO passado em Madrid por suspeita de pertenceram à organização separatista basca ETA-Militar estiveram refugiadas durante doze dias em Portugal. A notícia é da ANOP, que a dá a partir da capital espanhola e citando fontes que considera seguras. Os três fugitivos, a feminista Jimena Alonso e as suas duas filhas, puseram-se em fuga na sequencia de prisão dum membro da ETA-Militar em Madrid no passado dia 25 de Setembro. Além disso, Jimena Alonso é acusada de ter feito desaparecer toda uma série de documentos nos apartamentos onde teria escondido vários membros da ETA, em Madrid.

MALNUTRIÇAO PROVOCA DEFICIENTES afirma o professor Norberto Teixeira dos Santos, catedrático de pediatria da Faculdade de Medicina do Porto, baseado em estudos internacionais. Assim, de todas as incapacidades entre 1975 e o ano 2000 atingirão só por malnutrição, 19,3%. Em Portugal haverá 900 mil pessoas com qualquer grau de deficiência ou incapacidade. Extrapolando estatisticamente, teremos 180 mil deficientes por malnutrição, 60 mil dos quais no Norte.

Alberto João Jardim decidiu

Ciganos: arranjem casa ou saem da Madeira...

Os ciganos madeirenses vão ser obrigados a arranjar alojamento da sua responsabilidade ou a abandonarem aquela Região Autónoma até à entrada em vigor de uma resolução ontem aprovada pelo executivo liderado por Alberto João Jardim.

«Quanto às pessoas nómadas, tais como as famílias de ciganos, o Governo não as alojará» – foi decidido na reunião de ontem do Governo Regional da Madeira.

A justificação vem logo a seguir: «Na medida em que considera inoportuna e não justificada a sua demanda nas ilhas deste arquipélago».

Por isso, acrescenta a resolução, os ciganos madeirenses e os nómadas em geral «deverão ter planeado um novo alojamento da sua responsabilidade ou a saída deste território».

A medida parece pretender atingir algumas centenas de cidadãos na plena posse dos seus direitos constitucionais que à falta de habitação e de meios estão alojados em barracas no Campo de S. Carlos na baixa do Funchal.

A resolução insere-se num plano ontem discutido que visava encontrar soluções para as pessoas que estão alojadas, naquele arquipélago, em condições «Pouco recomendáveis».

Em contacto com o Gabinete do chefe do Governo Regional não nos foi possível apurar quando entrará em vigor a citada resolução nem quais as medidas que os responsáveis adoptarão se os cidadãos em causa não providenciarem nem habitação nem o abandono, à sua custa, daquela pequena parte do território nacional.

Parece perfeitamente dispensável assinalar o carácter racista e a ilegalidade e inconstitucionalidade da medida adoptada pelo Governo de Alberto João Jardim.

Consulado português de Londres cúmplice do regime de "apartheid"

SACTU não pode vir a Portugal?

O consulado de Portugal em Londres está a criar obstáculos à concessão de vistos para a entrada no nosso país de uma delegação do Congresso dos Sindicatos Sul-Africanos (SACTU), chefiada pelo seu secretário-geral, John Gaepsewe.

Segundo informações que nos chegaram de Londres, a vinda dessa delegação ao nosso país resulta de um convite da CGTP-IN, a qual está a promover uma série de acções de solidariedade com os sindicatos sul-africanos da SACTU, uma das pontas de lança da luta contra o regime mundialmente repudiado do «apartheid». Da delegação faz parte também a sindicalista Ilva Mackay, que esteve retida mais de 24 horas no aeroporto da Portela, quando este ano veio participar a Portugal nas comemorações do primeiro de Maio. Esse caso constituiu um autêntico escândalo, ao qual a Imprensa deu larga divulgação na altura.

Neste momento em que a África do Sul desencadeia uma acção de guerra e desestabilização contra a República Popular de Angola, atitudes como esta das autoridades portuguesas, só contribuirão para pôr mais em destaque a ambiguidade das declarações de apoio que Lisboa produz publicamente em relação a Luanda, mas que na prática são sistematicamente contrariadas.

Sete Ponto

Sete

sai amanhã

Demissão na Radiotelevisão Espanhola

MADRID, 23 (**Do nosso correspondente Fernando Jauregui**) – O homem mais odiado pelo Governo espanhol, cedendo a todas as pressões, acabou por demitir-se esta madrugada: Fernando Castedo, o todo poderoso director-geral da Radiotelevisão Espanhola.

Em princípio, Castedo teria tomado esta atitude depois de pressões recentes de Calvo Sotelo.

A demissão, para já, provocou grande celeuma na classe política espanhola.

Sotello convocou para esta tarde um Conselho de Ministros extraordinário.

O ministro da Presidência, Matias Rodriguez, que se encontrava em Lisboa como participante no Congresso da Associação de Jornalistas Europeus, partiu já para Madrid.

Rui Guedes

Continuação da pág. 1

«Nem era preciso. Figurava no genérico...»

«No genérico...?»

«Claro. Lá aparece o nome do orquestrador do programa. Com todas as letras. Mike Sergent é o nome do orquestrador...»

(Averiguámos, posteriormente, que Mike se limita só a orquestrar as canções infantis do programa em questão).

«Tem a certeza do que diz...?»

«Absoluta».

«Mas olhe que no Sindicato dos Músicos corre uma certa dúvida...»

«Ora! Isso é por eu pertencer a um Sindicato paralelo, também com muitos músicos...»

«Bem confessa, então, que a canção executada não saiu só do tal órgão...»

«Só tenho dez dedos nas mãos...»

«Em vez da orquestração, a que aludiu, em 'play back', não existiria um disco gravado, no qual fosse introduzindo alguns dos 80 milhões de sons...?»

«Qual disco! Havia era um 'play back'... Um registo orquestral... Se não compreende isto, sinceramente...»

«Desculpe lá, mas o grande público é que não compreenderá esta sua explicação... Ora é você sozinho, ora é você com 'play back'...»

«Compreende, compreende...»

«Olhe que se fala num simulacro de actuaçaõ...»

«Não sou nenhum simulacro. Sempre fui o que sou...»

«Ah, pois...»

Faleceu monsenhor Avelino Gonçalves

Com 86 anos, faleceu à 1.30 de hoje monsenhor Avelino Gonçalves, antigo director do jornal católico «Novidades». Tendo saído há cerca de mês e meio do hospital de Santa Maria, onde esteve internado algum tempo, viria a morrer na sua residência, na Rua de Entrecampos, 34-3.° Esq. O funeral de mon. Avelino Gonçalves realiza-se amanhã da igreja de Campo Grande para o cemitério da sua terra natal, Pias – Monção, com a saída marcada, após celebração de missa de corpo presente, para as 9.30.